O BRASIL NO MUNDO

8 ANOS DE GOVERNO LULA

FOTOS DE RICARDO STUCKERT

O BRASIL NO MUNDO: 8 ANOS DE GOVERNO LULA

PESQUISA E EDIÇÃO DE TEXTOS:
Daisy Barretta

REVISÃO TÉCNICA:
Audo Faleiro

FOTOS:
Ricardo Stuckert

PROJETO GRÁFICO E ARTE:
Clarissa Teixeira

EDIÇÃO DE IMAGENS:
Mariângela Araújo

COLABORAÇÃO EDITORIAL:
Nayara Rôla
Bruno Costa
Mariana Carvalho
Roberto Cosso
Pedro Silva Barros
Helitton Christoffer Carneiro
Rafael Chervenski

ISBN:
978-65-997483-1-8

Instituto Lula

PRESIDENTE DE HONRA
Luiz Inácio Lula da Silva

DIRETOR-PRESIDENTE
Marcio Pochmann

DIRETORES
Juvandia Moreira Leite
Moisés Selerges
Paulo Tarciso Okamotto
Tamires Sampaio

Rua Pouso Alegre, 21
Ipiranga, São Paulo CEP: 04261-030
Fone: (11) 2065-7022

https://institutolula.org/
@institutolula

FOTOS DE RICARDO STUCKERT

O BRASIL NO MUNDO

8 ANOS DE GOVERNO LULA

Instituto Lula

Agosto de 2022

HOMENAGENS PÓSTUMAS

Marco Aurélio Garcia

Fundador e presidente do PT, Marco Aurélio Garcia esteve ao meu lado durante muitos anos. Viajamos juntos ao redor do mundo, desde a década de 1990. Primeiro enquanto estava na Secretaria de Relações Internacionais do PT, depois como assessor internacional, durante meus dois mandatos na presidência da República. Marco Aurélio foi um dos melhores quadros que o PT já teve. Uma figura generosa, um excelente analista e formulador, que aliava vastos conhecimentos históricos, políticos e culturais a um fino e contagiante senso de humor.

É com carinho e saudade que o vejo em várias das fotos tomadas por Stuckert nas páginas seguintes. Sua atuação em prol da integração sul-americana e latino-americana foi decisiva para muito do que alcançamos em relação ao Mercosul, à Unasul e à CELAC. Atuou como meu enviado pessoal em várias situações de crise na região, em países com governos das mais distintas orientações políticas, sempre levando mensagem construtiva e equilibrada, procurando ajudar na busca por saídas que preservassem a democracia, a solução pacífica de conflitos e a garantia dos direitos humanos.

Marco Aurélio nos faz muita falta, justamente quando o Brasil precisa reconquistar a reputação perdida nos últimos anos. Estou certo de que, para ele, essa jornada começaria pela América do Sul, que dispõe de credenciais econômicas, geográficas, demográficas, políticas e culturais excepcionais para aspirar a uma presença relevante e soberana no contexto mundial.

MAG soube como poucos defender que a integração regional pode e deve se alimentar do exame crítico de outras experiências históricas. Mas ela é resultado, sobretudo, da articulação democrática de vontades políticas que, na sua diversidade, sejam capazes de conferir identidade e autonomia ao processo, além da disposição de promover benefícios compartilhados.

Paulo César de Oliveira Campos

POC, como era conhecido por todos, foi meu chefe de Cerimonial na presidência da República, entre 2003 e 2009. Diplomata de carreira por mais de quatro décadas, ingressou no Itamaraty em 1975, onde também trabalhou nas áreas multilaterais política e econômica. Acumulou notável experiência e admiração por onde passou. Serviu em Washington, Tóquio e Boon. Foi cônsul-geral em Londres e em São Francisco e embaixador em Madri e Paris.

Soube marcar sua trajetória com talento, capacidade de diálogo e de iniciativa. Como reconhecimento pelos serviços prestados, foi agraciado com inúmeras condecorações de órgãos brasileiros e por mais de vinte governos estrangeiros.

Era um grande amigo, de quem guardo muitas e boas recordações. Hábil operador e observador arguto, tinha um olhar político sobre as atividades do protocolo. Sempre me dizia que a função do cerimonial não era a de limitar a ação do chefe de Estado, mas de viabilizar, de forma mais organizada, contundente e segura, o que se pretendia fazer. Tanto em meus deslocamentos no Brasil como no exterior foi um dos meus colaboradores mais próximos e que não se furtava a contribuir com considerações substantivas em matéria de política externa, nas várias ocasiões em que a ele recorri.

Nas recentes viagens que fiz à Espanha e à França, muitos dos meus interlocutores registraram, com saudade, a importância do trabalho levado a cabo pelo POC para a aproximação desses países com o Brasil.

Ricardo Stuckert agradece o apoio imprescindível de Paulo Tarciso Okamotto
e de Franklin Martins para a realização dessa obra.

Agradecimento especial ao embaixador Celso Amorim.

Sumário

Apresentação | Celso Amorim 10

2003 14

2004 124

2005 196

2006 280

2007 332

2008 434

2009 542

2010 664

Apresentação

>> voltar para o sumário

É com grande satisfação que atendo ao pedido do presidente Lula para fazer a apresentação deste livro de fotografias intitulado “O Brasil no Mundo: 8 anos de Governo Lula”. Nele encontram-se alguns dos registros feitos pelo profissional Ricardo Stuckert, fotógrafo oficial da Presidência da República nos dois mandatos de Lula e que até hoje o acompanha.

Organizadas de forma cronológica, as imagens correspondem a reuniões e encontros do presidente brasileiro realizados no exterior com seus homólogos, chefes de Estado e de governo e outras lideranças mundiais. Cada uma delas vem acompanhada por textos sucintos que recuperam o contexto em que foram tomadas e cujo formato abreviado se explica pela força singular do registro fotográfico.

Não se trata aqui de um balanço da política externa brasileira nos oito anos decorridos desde o início do primeiro mandato, em janeiro de 2003. O que temos diante de nós é o testemunho de nosso potencial como país e como povo. Ao folhear esta compilação de imagens nos defrontamos com um Brasil que construiu sua forte presença na cena mundial, de forma solidária, altiva e ativa. Fomos uma força agregadora na América Latina ao aprofundar e ampliar o Mercosul, criar a Unasul e lançar as bases da CELAC. Investimos em vínculos produtivos e respeitosos com a África, o mundo árabe e Israel. Com outras potências emergentes, que gradualmente vêm integrando o centro dinâmico da economia global, constituímos o Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul (IBAS) e a coordenação regular com Rússia, Índia, China (BRICs), à qual se somaria a África do Sul em 2011 para formar o atual BRICS.

Nada disso se fez em detrimento de parceiros tradicionais. Mantivemos sólida e respeitosa relação com os Estados Unidos, sem qualquer distinção entre governos democratas ou republicanos. O mesmo princípio orientou o diálogo permanente com a União Europeia, com a qual lançamos parceria estratégica. Revigoramos, igualmente, nosso relacionamento com o Japão, país a que estamos ligados por laços econômicos e por fluxos migratórios recíprocos.

Este livro não é tampouco um tributo ao interesse e à persistência do presidente da República no trato das questões internacionais ou à excelência da nossa diplomacia. Como nenhuma política externa se faz no vácuo, a projeção internacional que o país alcançou nesses oito anos resultou da grande transformação econômica e social vivenciadas internamente, que se fez em ambiente de respeito e reforço à consolidação de nossa jovem democracia. Foram essas as credenciais que Lula soube mobilizar com maestria ímpar.

Em meus quase 60 anos de vida pública dedicada à diplomacia, dentre os quais estão os dois mandatos aqui retratados em que tive a honra de atuar como chanceler, jamais vi o Brasil tão presente e respeitado no mundo, atuando em prol do multilateralismo, do desenvolvimento e da justiça social.

Nos tempos que correm, em um mundo dominado pela incerteza, pela desigualdade e por tentações autoritárias, a experiência brasileira registrada nestas páginas desperta sentimentos de esperança. Os acontecimentos mais recentes relacionados às crises financeira, migratória, ambiental e sanitária me dão a certeza de que há uma forte e renovada demanda pelo Brasil no mundo, pelo Brasil que de fato somos e que podemos voltar a ser.

Celso Amorim

2003

A posse de Lula é o marco de inserção soberana e criativa do Brasil no mundo. Do primeiro ao último dia de 2003, o presidente brasileiro dedica-se ao diálogo estreito com todos os presidentes da América do Sul e da América Latina: Argentina, Equador, Colômbia, Peru, Venezuela, Bolívia, Uruguai, Chile, Paraguai, Suriname, Guiana, México e Cuba. Nas cúpulas do Mercosul, imprime nova dinâmica às relações comerciais bilaterais e entre os blocos mundiais. Leva ao Fórum Social Mundial em Porto Alegre e, em seguida, ao Fórum Econômico Mundial em Davos, sua determinação na defesa do desenvolvimento econômico aliado ao desenvolvimento social.

Na Assembleia Geral da ONU, Lula reivindica a ampliação do Conselho de Segurança, com assentos permanentes do Brasil e da África. O continente africano é prioridade destacada para Lula, que faz sua primeira viagem percorrendo São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Namíbia e África do Sul. Abre diálogo com os países árabes, ao visitar a Síria, o Líbano, os Emirados Árabes, o Egito e a Líbia, o que intensifica o potencial das trocas comerciais. Também expressa o apoio brasileiro à causa palestina. O líder brasileiro finca as bases de novo e elevado padrão de relações bilaterais com os mandatários europeus: Portugal e outros membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, Espanha, onde recebe o Prêmio Príncipe de Astúrias de Cooperação Internacional, Alemanha e França. Lula e George W. Bush reúnem-se em Washington e elevam o diálogo entre Brasil e Estados Unidos a patamar inédito.

Em terras brasileiras ou estrangeiras, Lula conclama os líderes políticos, sociais e empresariais ao combate à fome e à pobreza, ao crescimento econômico com distribuição de riqueza e cidadania plena, em defesa da paz, pela democratização das relações entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento, determinadas por equidade e respeito. É o Brasil da mudança sendo construído no passo do presidente.

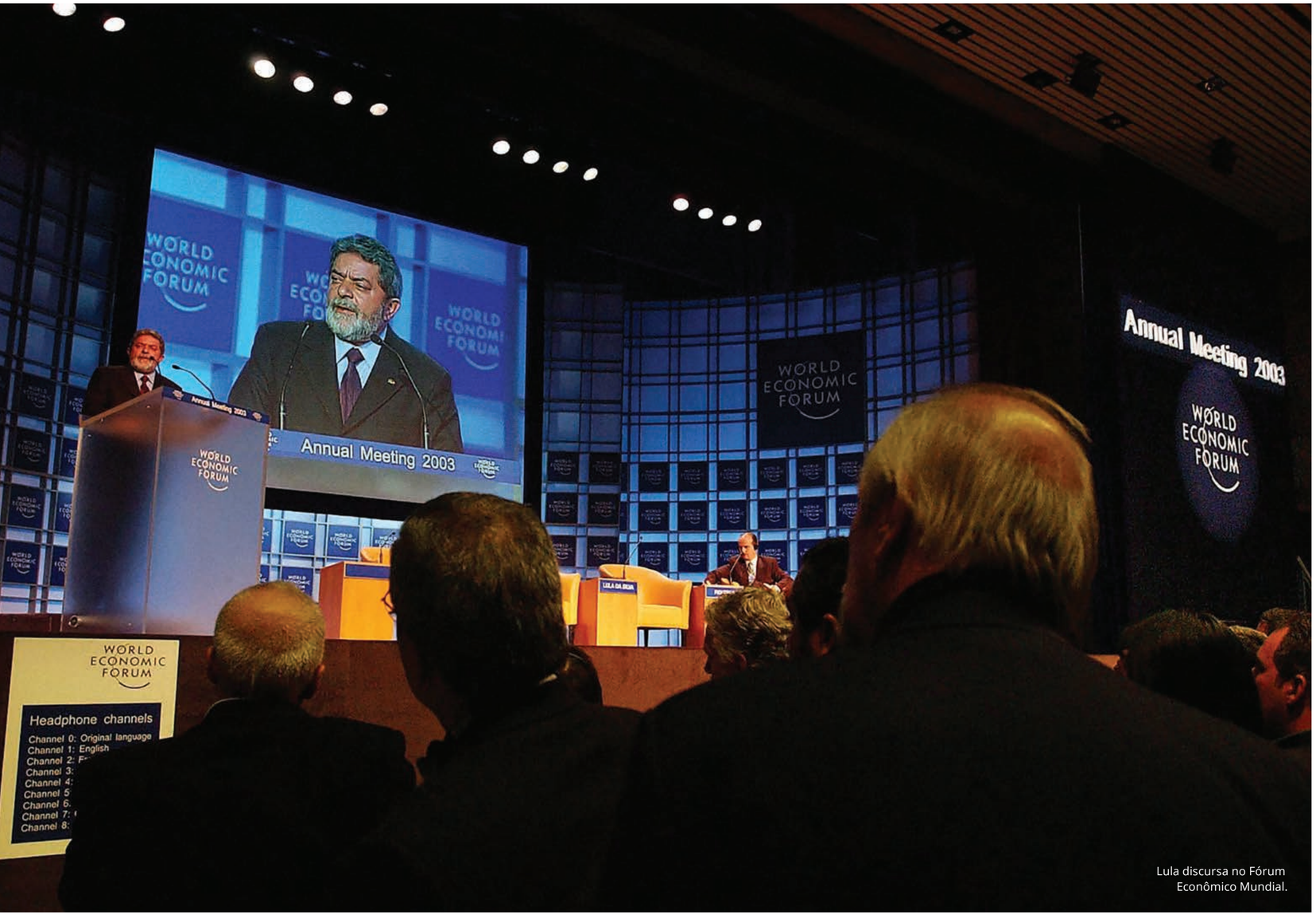
>> voltar para o sumário

POSSE DE LUCIO GUTIÉRREZ

Equador | 15 e 16 de janeiro de 2003

Em Quito, em sua primeira viagem como chefe de Estado, o presidente Lula participa da cerimônia de posse de Lucio Gutiérrez, presidente eleito do Equador. Depois das solenidades no Congresso e no Palácio de Governo, Lula almoça com o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, e se reúne com os presidentes Álvaro Uribe, da Colômbia; Ricardo Lagos, do Chile; Alejandro Toledo, do Peru; Gonzalo Sanchez de Lozada, da Bolívia; Lucio Gutiérrez já presidente empossado do Equador; e César Gaviria, secretário-geral da OEA, para discutir uma solução pacífica para a crise venezuelana. É a margem dessa cerimônia que Lula lança a iniciativa Grupo de Amigos da Venezuela, que resultaria na convocação de Referendo Revocatório, previsto na Constituição venezuelana.

Lula cumprimenta o **presidente da Equador**, **Lúcio Gutierrez**, acompanhado do ministro Celso Amorim.



Lula discursa no Fórum Econômico Mundial.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL

Suíça | 26 de janeiro de 2003

"Aqui em Davos, convencionou-se dizer que existe um único deus: o mercado. Mas a liberdade de mercado pressupõe, antes de tudo, a liberdade e a segurança dos cidadãos."

Lula chega a Davos para participar do XXXIII Fórum Econômico Mundial. O presidente afirma que o novo tempo do Brasil tem por prioridade o combate à fome, para conferir dignidade a 45 milhões de brasileiros que vivem abaixo da linha da pobreza. A tarefa exige promover reformas estruturais, ampliar investimentos produtivos, expandir os mercados no país e no exterior, garantir acesso a saúde e educação de qualidade, promover o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico, com o objetivo de abrir caminho para a criação de empregos dignos.

O presidente do Brasil afirma que seu compromisso é assegurar que "os brasileiros possam, todo dia, tomar café, almoçar e jantar", e chama a comunidade internacional à responsabilidade. Retomar o desenvolvimento brasileiro pressupõe superar os entraves externos e abandonar o círculo vicioso de novos empréstimos que se prestam a pagar os anteriores. É fundamental expandir as exportações, com produtos e mercados diversificados. Os resultados, portanto, dependem também de mudanças na ordem econômica mundial. Os países ricos pregam o livre comércio e, ao mesmo tempo, praticam o protecionismo. Mudanças devem impor disciplina ao fluxo de capitais e à evasão ilegal de recursos para paraísos fiscais. Lula evoca a construção de uma nova ordem econômica justa e democrática, sob uma nova ética pela qual os valores humanistas prevaleçam nas relações entre os países.

Lula propõe a criação de um fundo internacional de combate à miséria e à fome nos países em desenvolvimento, composto pelos membros do G-7 e com o estímulo de grandes investidores internacionais. "A fome tem pressa".

BRASIL E UNIÃO EUROPEIA: UM NOVO CICLO DE RELAÇÕES BILATERAIS

Depois de participar do Fórum Econômico Mundial, o presidente Lula segue para a Alemanha e para a França, com o objetivo de aperfeiçoar as relações políticas, culturais e econômicas, e de estreitar os laços da União Europeia com o Mercosul. Para Lula, o bloco é potencialmente um grande centro de negócios, mas também um grande centro de atividades políticas e culturais da América do Sul. As relações com a Europa são também fundamentais para garantir a paz e o multilateralismo.

"Eu sou de uma terra onde, se as pessoas não morrem até completar um ano de idade, já é um milagre. E eu não morri, cheguei a presidente da República. E podem ficar certos que vocês vão ouvir falar muito de um presidente briguento e que defende os interesses da sua nação."

Lula durante entrevista coletiva em Berlim.

Lula com **Johannes Rau, presidente da Alemanha**.

Lula e o **primeiro-ministro alemão, Gerhard Schröder**, durante entrevista coletiva em Berlim.

VISITA À ALEMANHA

27 de janeiro de 2003

Com honras militares, Lula é recebido em Berlim pelo presidente alemão, Johannes Rau, no Palácio Bellevue. O presidente do Brasil participa de encontro com cerca de duzentos integrantes da comunidade brasileira residente na Alemanha, e encerra os trabalhos com importante encontro com o primeiro-ministro Gerhard Schröder, na sede da Chancelaria Federal. Na entrevista à imprensa, os dois mandatários abordam a crise do Iraque, e defendem solução multilateral e pacífica. Outro tópico de grande relevância discutido na reunião foi a necessidade de expansão do Conselho de Segurança das Nações Unidas, firmando-se apoio recíproco para que Alemanha e Brasil possam ocupar assentos permanentes no Conselho.

Lula e o **presidente da França, Jacques Chirac**, na chegada ao Palácio do Eliseu.

VISITA À FRANÇA

28 de janeiro de 2003

O presidente Lula chega a Paris com a intenção de elevar a balança comercial entre os dois países. Quer ousadia nas relações comerciais, políticas e culturais. Chirac e Lula afirmam o compromisso de construção de uma ponte entre o Amapá e a Guiana Francesa, no rio Oiapoque, para aproximar a França da América do Sul.

O presidente Jacques Chirac compartilha com Lula a defesa de relações comerciais em igualdade de condições. Citando a ALCA, Chirac refuta medidas protecionistas aprovadas pelo Congresso dos Estados Unidos.

Tendo em vista a proximidade da invasão do Iraque, o presidente Lula reafirma a solidariedade do Brasil ao povo norte-americano em função dos atentados de 11 de setembro de 2001, ao mesmo tempo que conclama as instituições multilaterais para que atuem pela preservação da democracia no mundo. Ao Iraque, clama por cautela e o direito a investigações minuciosas e completas, para evitar posições unilaterais sem amparo no Conselho de Segurança da ONU.

Ato inaugural da reunião do **Grupo do Rio**, no Complexo de Koricancha em Cusco, Koricancha, Peru.

CÚPULA DO GRUPO DO RIO

Peru | 22 a 24 de maio de 2003

Em Cusco, Lula participa pela primeira vez da cúpula de chefes de Estado e de Governo do Grupo do Rio, também denominado Mecanismo Permanente de Consulta e Concertação Política da América Latina e do Caribe. No discurso de encerramento dos trabalhos, o presidente brasileiro enaltece a cúpula como um canal inovador, privilegiado e ágil de diálogo sobre os grandes desafios da atualidade e os novos projetos de desenvolvimento nacionais e regionais.

Lula leva a Cusco renovado engajamento do Brasil pelo aprofundamento e ampliação da integração regional. É fundamental a cooperação para além da América do Sul, com a América Central, o México e o Caribe. Ele critica "os subsídios agrícolas bilionários, as medidas de defesa comercial arbitrárias e o protecionismo disfarçado que nos roubam mercados". Reafirma que sua luta prioritária é contra o flagelo da fome e da miséria. O Grupo do Rio, nas palavras de Lula, é a expressão do diálogo e das soluções negociadas e fundamentadas no direito internacional, na democracia, na reforma social, na cultura da paz e na integração dos povos.

Ato inaugural da reunião do **Grupo do Rio**, em Koricancha, Peru.

Foto oficial com presidentes.
Reunião do G-8 em Evian, na França.

CÚPULA DO G-8

França | 1 de junho de 2003

O G-8 reúne as principais economias industrializadas do Ocidente e a Rússia. Em Evian, por iniciativa do presidente francês, Jacques Chirac, pela primeira vez países em desenvolvimento participam da Cúpula, em diálogo ampliado. O presidente Lula destaca que, nas duas décadas anteriores, o Brasil e os países em desenvolvimento assumiram compromissos de ajuste estrutural defendidos pelos países do G-8, sem obter avanços tangíveis em matéria de desenvolvimento. Pelo contrário, o chamado Consenso de Washington ampliou a exclusão social com o aumento do desemprego, da fome e da miséria. "A falta de democracia econômica e social ameaçou a democracia como um todo".

Os países em desenvolvimento encontraram barreiras especialmente no comércio agrícola internacional. Na OMC, prevaleceram os subsídios bilionários dos países ricos à agricultura. Temas prioritários, tais como o acesso a medicamentos, foram sistematicamente protelados. Lula insistiu em soluções estruturais que promovam mudanças na economia mundial e afirmou que a pobreza e a miséria que atingem milhões de pessoas no Brasil, na América Latina, na África e na Ásia exigem uma aliança contra a exclusão social.

Lula propõe novo paradigma de desenvolvimento que alie estabilidade econômica com crescimento e justiça social. Para tanto, defende a criação de um fundo mundial para atender populações vulneráveis ao flagelo da fome e, ao mesmo tempo, enfrentar suas causas estruturais. O líder brasileiro destaca duas fontes possíveis de financiamento: a taxação do comércio internacional de armas e mecanismos de reinversão nesse fundo de parte dos juros pagos por países devedores em desenvolvimento.

Lula e **Jacques Chirac**, **presidente da França**, no porto do Cassino, em Evian.

Lula e o presidente da Rússia, **Vladimir Putin**, em Evian.

Lula e o **primeiro-ministro inglês Tony Blair** conversam em Evian.

Presidentes do bloco do **Mercosul**, da **Bolívia**, do **Chile** e da **Venezuela**, posam para foto oficial.

XXIV CÚPULA DO MERCOSUL

Paraguai | 17 e 18 de junho de 2003

Em Assunção, em sua primeira participação como chefe de Estado na Cúpula do Mercosul, Lula faz um balanço do movimento político em prol da integração do continente, empreendido desde sua eleição. O presidente brasileiro manteve diálogo privilegiado com seus pares por um novo modelo de desenvolvimento econômico e social, que requer o fortalecimento do comércio interno da região, cooperação em infraestrutura, defesa e segurança, além de políticas sociais para o combate à fome e à pobreza. A integração regional é também a base para enfrentar as restrições impostas pelas economias fortes do centro capitalista.

O Mercosul é o ponto de partida da estratégia brasileira de inserção no mundo. Em seis meses de mandato, Lula dialogou com todos os presidentes da América do Sul em benefício da criação de uma verdadeira integração econômica. Para avançar, ele apresenta à Cúpula o programa Objetivo 2006, um conjunto de metas prioritárias que incluem o aperfeiçoamento da Tarifa Externa Comum, novos instrumentos de incentivos, defesa da concorrência e de incremento das compras governamentais. O governo do Brasil está ampliando a participação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) nas cadeias produtivas da região. Lula destaca a importância da Comunidade Andina de Nações para o Mercosul, tema dos diálogos estabelecidos com a Venezuela e o Equador para constituir uma zona de livre comércio sul-americano. O diálogo Sul-Sul é celebrado por Lula na presença de representantes da Índia e da África do Sul. A unidade do Mercosul é condição necessária para bem conduzir as negociações do bloco com União Europeia, Estados Unidos e outros parceiros comerciais.

Presidentes Lula e **George W. Bush**
reunidos na Casa Branca.

VISITA DE TRABALHO AOS ESTADOS UNIDOS

19 e 20 de junho de 2003

"Bush e Lula elevam patamar de diálogo entre Brasil e EUA". Essa foi a chamada de um grande jornal diário na cobertura do encontro entre Lula e George W. Bush, devido aos excelentes resultados da reunião realizada em Washington.

Bush afirma sua admiração pelo presidente do Brasil: "Ele é um homem que claramente tem profundas preocupações com todo o povo do Brasil, ele não apenas tem um tremendo coração, mas também tem a capacidade de trabalhar de perto com seu governo e com o povo do Brasil para encorajar a prosperidade e acabar com a fome".

Ressalta ainda a importância atribuída às relações bilaterais entre os dois países: "Este é o terceiro encontro que tenho com o presidente e isso mostra a importância do nosso relacionamento. O Brasil é uma parte inacreditavelmente importante de uma América do Sul pacífica e próspera e posso dizer que, da perspectiva dos Estados Unidos, este é um relacionamento vital, importante e crescente."

Lula manifesta a Bush seu empenho em preservar a antiga e forte relação do Brasil com os Estados Unidos. Os dois presidentes se comprometem a aprofundar o diálogo e anunciam a criação de novos mecanismos de consulta de alto nível nas áreas de finanças, energia, agricultura e ciência e tecnologia, com a manutenção daqueles já existentes no comércio exterior e na defesa. Bush e Lula anunciam também ação conjunta em programas de combate à AIDS/HIV em Moçambique e Angola.

Presidentes Lula e George W. Bush reunidos na Casa Branca.

Lula e **Álvaro Uribe**,
presidente da Colômbia.

CÚPULA DA COMUNIDADE ANDINA (CAN)

Colômbia | 27 e 28 de junho de 2003

Em Mendelín, Lula participa das discussões do XIV Conselho Presidencial Andino. É a primeira vez que um presidente brasileiro é convidado para a Cúpula da Comunidade Andina (CAN). Lula reafirma seu compromisso com a integração sul-americana e ressalta a importância da aproximação da Comunidade Andina com o Mercosul, ferramenta fundamental para alcançar soluções estruturantes contra a fome, o desemprego e a exclusão, que alimentam a violência urbana, o tráfico de drogas e o terrorismo. Lula sustenta que a execução de propostas concretas fará emergir uma América do Sul democrática, próspera, unida e socialmente justa. Defende a ampliação das relações comerciais, políticas de integração produtiva e ação conjunta para captação de recursos junto a organismos financeiros internacionais. A tão esperada integração física poderá se concretizar por meio da carteira de projetos da Inciativa para Integração da Infraestrutura Regional da América do Sul (IIRSA).

Sobre as negociações da ALCA, Lula quer garantir para o continente relações equitativas e que levem em conta os diferentes estágios das economias. O presidente do Brasil conclama seus homólogos a seguirem juntos na construção de políticas de desenvolvimento e de justiça social.

No Palácio de Belém, Lula recebe do **presidente Jorge Sampaio** a mais alta condecoração portuguesa: o Grande Colar da Ordem da Liberdade.

VISITA DE ESTADO A PORTUGAL

10 a 12 de julho de 2003

"Nós também temos que conquistar a democracia plena, pois ela é um processo que nunca se acaba".

Em sua primeira visita de Estado a Portugal, Lula é recebido em Lisboa pelo presidente Jorge Sampaio. O presidente do Brasil celebra a expressiva delegação de empresários em sua comitiva e reafirma seu compromisso com crescimento econômico aliado à justiça social. A vulnerabilidade econômica e a exclusão social degradam a vida, o meio ambiente e os valores solidários. É o desenvolvimento ético, afirma Lula, pautado na empatia com os marginalizados, que o inspira a persistir em sua mensagem em prol da criação de um fundo global para erradicar a pobreza. A Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) foi um instrumento primordial de ação conjunta pela independência do Timor-Leste e pelo cessar-fogo nos conflitos da Guiné-Bissau. No parlamento português, Lula rememora a Revolução dos Cravos, inspiração para o Brasil e o mundo, como exemplo de resistência pela democracia. No encontro com o primeiro-ministro, Lula e Durão Barroso discutem a situação dos brasileiros em Portugal, um tema que se manteria relevante para o presidente do Brasil nos dois mandatos.

Lula e o **presidente de Portugal, Jorge Sampaio**, chegam à Torre de Belém.

Lula é recebido pelo **primeiro-ministro Tony Blair** no Pennyhll Park.

CÚPULA DA GOVERNANÇA PROGRESSISTA

Inglaterra | 13 e 14 de julho de 2003

A convite do primeiro-ministro Tony Blair, o presidente Lula participa da Cúpula da Governança Progressista e critica o movimento de reformulação da social-democracia rumo ao neoliberalismo. Batizado inicialmente de Terceira Via, o projeto de Estado de bem-estar social daria lugar a desregulação e desestatização das economias nacionais. Lula não se furta ao diálogo e leva seu projeto soberano e inclusivo a Londres, reafirmando sua ideia-força: "Democracia é exatamente a síntese da convivência na diversidade". Do encontro, Lula traz a declaração de apoio do Reino Unido ao ingresso do Brasil como membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Lula, o **primeiro-ministro espanhol**, **José María Aznar** e o **rei Juan Carlos**, no palácio Real de El Pardo, em Madri.

Lula e a primeira-dama Marisa Letícia posam para foto com a família real espanhola, no Palácio Real.

VISITA DE ESTADO À ESPANHA

15 e 16 de julho de 2003

Em visita a Madri, o presidente Lula reúne-se com o primeiro-ministro da Espanha, José María Aznar, e é recebido em jantar de gala pelo rei Juan Carlos I. Depois de participar de Encontro Empresarial Brasil-Espanha, Lula discursa no Ato Parlamentar no Congresso de Deputados e no Senado espanhol. O líder brasileiro afirma sua política externa orientada para o projeto de desenvolvimento do Brasil, intrinsecamente ligado à construção de uma América do Sul estável, justa e próspera e, no seu sentido mais amplo, de toda a América Latina. Os bons resultados econômicos associados ao projeto de inclusão social do governo Lula inauguram um ciclo promissor e um amplo leque de oportunidades para os investimentos espanhóis.

Lula e a rainha Sofia.
Jantar no Palácio Real.

POSSE DE NICANOR DUARTE FRUTOS

Paraguai | 15 de agosto de 2003

Lula desembarca em Assunção para participar da cerimônia de posse de Nicanor Duarte Frutos e da Cúpula Extraordinária do Mercosul, Chile e Bolívia. Lula e o recém-empossado presidente Duarte seguem para Foz de Iguaçu para assinatura de convênios e visita a usina hidrelétrica de Itaipu. Na presença deles, duas novas turbinas entram em operação. Lula ressalta os excelentes resultados da usina binacional. Nas palavras de Lula, até recentemente, os líderes sul-americanos buscavam a solução dos seus problemas nas relações com o mundo desenvolvido, deixando de fazer a mais elementar lição de casa: construir a integração física do continente por meio da infraestrutura. O rio Paraná, diriam os pessimistas, divide os dois países. Para Lula é o oposto: o rio unificou o Paraguai e o Brasil.

Cerimônia de posse de **Nicanor Duarte**, **presidente do Paraguai**.

VISITA DE ESTADO AO PERU

24 a 25 de agosto de 2003

Em Lima, Lula e Alejandro Toledo firmam uma aliança estratégica, materializada por meio da assinatura de acordos bilaterais diversificados, tais como o de conservação sustentável da fauna e da flora silvestres dos territórios amazônico. A cooperação entre o Peru e o Mercosul e a conectividade entre o oceano Atlântico e o Pacífico também são temas do encontro. A cooperação entre o Peru e o Mercosul é o germe do acordo do Mercosul com a Comunidade Andina.

Lula discursa no Salão de Graduados da Universidade São Marcos.

Presidente do Peru, Alejandro Toledo, condecora o presidente Lula com a Ordem El Sol del Peru, no grau Grã-Cruz com Brilhantes.

Lula é recebido pelo **presidente do Peru, Alejandro Toledo**, no Palácio do Governo.

Lula o **presidente do Peru, Alejandro Toledo,** cumprimentam populares.

VISITA DE TRABALHO À VENEZUELA

25 e 26 de agosto de 2003

Hugo Chávez e Lula intensificam as relações comerciais e de integração durante visita de trabalho do líder brasileiro à Venezuela. Em Caracas, os dois presidentes assinam acordo de cooperação econômica no Palácio de Miraflores e partem juntos para sobrevoar as obras de construção da ponte sobre o rio Orinoco, em Puerto Ordaz. A agenda se insere nos esforços do presidente de ampliar a integração dos países da América do Sul, com destaque para o Mercosul e a Comunidade Andina.

Lula e o presidente da Venezuela **Hugo Chávez**.

Lula discursa na abertura da 58ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

58ª ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

Estados Unidos | 22 a 25 de setembro de 2003

Lula abre os trabalhos da 58ª Assembleia Geral prestando homenagem ao brasileiro Sérgio Vieira de Mello, Alto Comissário para Direitos Humanos, morto em missão da Organização das Nações Unidas por atentado a bomba em Bagdá. Lula pede ao plenário que a memória de Vieira de Mello seja honrada pela defesa da dignidade humana e reivindica à ONU o papel central na solução dos conflitos no Oriente Médio.

"Pode-se talvez vencer uma guerra isoladamente. Mas não se pode construir a paz duradoura sem o concurso de todos", afirma Lula ao ressaltar que a legitimidade do Conselho de Segurança ante a Comunidade das Nações exige reformar sua composição, inalterada há quase seis décadas. A paz não pode ficar sob a responsabilidade apenas de quem faz a guerra. Não se pode ignorar o importante papel dos países em desenvolvimento no cenário internacional, e o Brasil está pronto para dar a sua contribuição para um efetivo Conselho de Segurança adequado à realidade contemporânea.

Com o presidente **Thabo Mbeki, da África do Sul**, e o **primeiro-ministro da Índia, Atal Behari Vajpayee**, na residência do embaixador do Brasil junto à ONU.

Reunião com o **presidente de Moçambique, Joaquim Chissano**.

Linette Saborão, vice-presidente da Costa Rica, **Alejandro Toledo, presidente do Peru**, e o presidente Lula no início de reunião de trabalho.

Encontro com o **presidente do Paraguai, Nicanor Duarte**.

O **chanceler alemão, Gerhard Schröder**, cumprimenta o presidente Lula no início de reunião bilateral, na ONU.

Lula e **Néstor Kirchner, presidente da Argentina**, durante reunião de trabalho que contou com a participação de autoridades dos dois países.

ERRADICAR A FOME NO MUNDO: UM IMPERATIVO MORAL E POLÍTICO

Lula propõe a criação de um Fundo Mundial de Combate à Fome e, na sede da ONU, faz a primeira contribuição ao repassar ao fundo o valor do prêmio Príncipe das Astúrias a ele concedido. No mesmo ato, o Brasil entrega ao secretário-geral, 1,6 milhão de dólares coletados de 14 doadores empresariais de diversas nacionalidades. Kofi Annan afirma: "Nós esperamos muito poder trabalhar com o presidente do Brasil e jamais poderíamos ter encontrado um parceiro melhor do que ele".

A intensa agenda de reuniões bilaterais de Lula, à margem da Assembleia Geral, com os Estados Unidos, a França, a Alemanha, a Rússia, a Índia, a África do Sul, Moçambique, Paraguai, Costa Rica e outros países, foi assim resumida por uma agência internacional de notícias: "Em Nova York, a agenda intensa [de Lula] correspondeu a uma volta a quatro continentes do planeta".

Lula entrega ao **secretário-geral da ONU, Kofi Annan**, a primeira doação para o fundo mundical de combate à miséria e à fome, um cheque no valor de 55 mil dólares, que ganhou do governo espanhol pelo prêmio Príncipe de Astúrias.

VISITA DE TRABALHO AO MÉXICO

25 e 26 de setembro de 2003

Após a Assembleia Geral, Lula segue viagem à Cidade do México para reunião de trabalho com o presidente Vicente Fox. Uma comitiva de ministros e empresários acompanham o presidente. Para explicitar a importância das relações bilaterais entre México e Brasil, basta registrar que juntos representam mais de 70% do Produto Interno Bruto (PIB), 61% do território e 50% da população da América Latina. Lula e Fox têm em pauta o crescimento dos países da latino-americanos, as negociações com a ALCA e o cenário internacional. Os presidentes assinam acordo que prevê a eliminação da bitributação sobre pessoas físicas e jurídicas, o que abre caminho para ampliação de investimentos entre os dois países. Lula destaca que as medidas fortalecem a luta por uma política comercial em pé de igualdade com os países desenvolvidos. Um mês e meio antes, em Cancún, o México havia aderido ao G-20 comercial, grupo de países em desenvolvimento, liderado por Brasil e Índia, que se opôs ao acordo injusto operado no âmbito da OMC.

Presidentes Lula e **Vicente Fox**, do México, reunidos com ministros na residência oficial.

Reunião de trabalho com **presidente de Cuba**, **Fidel Castro**, e ministros, no Palácio da Revolução em Havana.

VISITA DE TRABALHO A CUBA

26 e 27 de setembro de 2003

Em sua primeira visita de trabalho a Havana, Lula é recebido por Fidel Castro. O encontro tem por objetivo tratar dos interesses concretos do Brasil. Apesar disso, Lula não deixa de criticar o embargo econômico norte-americano que atinge duramente o povo cubano. O bloqueio comercial, econômico e financeiro a Cuba pelos Estados Unidos é um conjunto de leis e regulamentos instituído desde o início da década de 1960, gerando prejuízos vultosos ao país.

Seminário que reuniu cerca de cinquenta empresários brasileiros abre portas para o comércio dinâmico com Cuba. Acordos nas áreas de saúde e agricultura são celebrados. O diálogo entre Fidel e Lula sobre o exercício da profissão de médico brasileiros e cubanos é o embrião do que seria o programa Mais Médicos no Brasil, um dos mais eficazes no atendimento a populações afastadas dos grandes centros do país, ribeirinhos, indígenas, pequenos agricultores e quilombolas.

O presidente brasileiro reúne-se ainda com o cardeal e lideranças religiosas em Cuba, tratando de temas relacionados aos direitos humanos, sempre no espírito de diálogo e não intervenção.

Lula e **presidente Fidel Castro** na cerimônia oficial de chegada a Cuba.

Lula é recebido pelo presidente da Argentina, **Néstor Kirchner**, na Casa Rosada.

VISITA À ARGENTINA

16 e 17 de outubro de 2003

No encontro bilateral com o presidente da Argentina, Néstor Kirchner, Lula rememora outros momentos passados em Buenos Aires, em que participou junto com as Mães da Praça de Maio de passeata por justiça. Lula celebra a paz e os avanços sociais da Argentina e os acordos que assinam juntos nesse momento. Ao discursar para lideranças empresariais, Lula reitera a importância de promover a integração da infraestrutura. Nesse sentido, o governo do Brasil tem estimulado o BNDES a formular opções de financiamento de projetos de integração física, associado a outras instituições tais como a Cooperação Andina de Fomento (CAF), o Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata (FONPLATA) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A parlamentares, na sessão do Congresso em homenagem ao Brasil, Lula reafirma seu empenho pela criação do Parlamento do Mercosul. Para Lula, é hora de Argentina e Brasil elevarem o diálogo a "uma nova e luminosa dimensão".

Lula e o presidente Néstor Kirchner, na Casa Rosada.

Lula discursa na cerimônia de entrega do Prêmio Príncipe de Astúrias.

Encontro com a **rainha Sofia e o príncipe de Astúrias, Felipe de Bourbon e Grécia**, e agraciados do Prêmio Príncipe de Astúrias.

PRÊMIO PRÍNCIPE DE ASTÚRIAS

Espanha | 23 e 24 de outubro de 2003

O presidente Lula recebe, em Oviedo, o Prêmio Príncipe de Astúrias de Cooperação Internacional. O prêmio anual, uma versão espanhola do Nobel, é dedicado a premiar pessoas ou instituições que se destacam por atuar em prol da cooperação entre os povos. A premiação destinada ao líder brasileiro contempla a réplica de uma estatueta do artista plástico Miró e a quantia de 55 mil dólares, que o presidente doaria ao Fundo Mundial de Combate à Fome e à Miséria das Nações Unidas.

Lula na cerimônia de entrega do Prêmio Príncipe de Astúrias.

Lula entrega a **dom Felipe de Bourbon e Grécia, Príncipe de Astúrias,** fotografia alusiva à doação do valor do Prêmio à ONU em setembro, em Nova York (EUA).

VIAGEM À ÁFRICA

“Esta viagem ao continente africano é o cumprimento de um compromisso histórico do meu partido e do meu governo e, eu diria, de todas as pessoas, independentemente dos partidos a que pertençam no Brasil, que tem respeito pelo continente africano e, mais que isso, que sabem que o Brasil tem uma dívida para com a África.”

Em sua primeira visita à África como presidente da República, Lula percorre cinco países: São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Namíbia e África do Sul. Aprofundar relações com a África é para Lula um dever moral e uma necessidade estratégica do Brasil. O Brasil ocupa nesse momento a presidência da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, a CPLP. Em sua comitiva, é expressiva a presença de ministros e empresários. Em mensagem aos seus homólogos africanos, Lula destaca o compromisso fraterno com o resgate da dívida social forjada em um dos capítulos mais sombrios da história da humanidade: a escravidão. África e Brasil mantêm-se unidos por fortes afinidades culturais e pelo objetivo comum de fazer da cooperação o caminho para o desenvolvimento social e econômico da região.

A viagem expressa o compromisso dos líderes africanos e do líder brasileiro de promover a inclusão e a equidade social. O presidente do Brasil reafirma a responsabilidade do país, de economia mais robusta e de maior população, por atuar em diálogo e ações concretas com generosidade e solidariedade com a África. O Brasil quer parceria fraterna pela construção de uma política internacional justa, por igualdade de oportunidades, por organismos multilaterais democráticos.

Ministro **Gilberto Gil** canta na inauguração da Embaixada do Brasil em São Tomé e Príncipe, ao lado de Lula e do ministro **Celso Amorim**.

Lula discursa na cerimônia de inauguração da embaixada brasileira em São Tomé e Príncipe.

VISITA A SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

2 de novembro de 2003

Em São Tomé, o presidente Lula enaltece os laços de identidade e de amizade fraterna e celebra a primeira embaixada criada em seu governo, a de São Tomé e Príncipe, o único membro da CPLP que não contava com uma embaixada residente. A visita alcança projetos de cooperação bilateral em educação, saúde e agricultura. O governo brasileiro destaca a Agência Nacional do Petróleo (ANP), para atuar conjuntamente na estruturação do setor são-tomense. Brasil e São Tomé atuam ainda pela captação de projetos estruturantes junto a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África, a NEPAD, iniciativa de chefes de Estado da União Africana louvada por Lula.

Lula acompanhado pelo **presidente de São Tomé e Príncipe, Fradique Menezes**.

Lula em São Tomé e Príncipe.

Lula e o **presidente da República de Angola**, **José Eduardo dos Santo**s, durante cerimônia oficial de chegada.

VISITA A ANGOLA

3 e 4 de novembro de 2003

Em Luanda, os presidentes Lula e José Eduardo dos Santos consolidam as afinidades e a solidariedade recíproca entre Brasil e Angola. Principal beneficiário dos programas de cooperação técnica, o país africano é o destino de parte expressiva dos investimentos externos do Brasil. Durante a visita, os dois países firmam novos acordos de cooperação em agricultura, saúde e meio ambiente. A Petrobras e a ANP conferem prioridade aos projetos de cooperação técnica com o setor petrolífero angolano. Angola e Brasil ocupariam em poucos meses, assentos temporários no Conselho de Segurança da ONU. Lula observa a grande oportunidade de ampliar a sintonia sobre os temas da paz e da segurança internacionais, em benefício de solução pacífica dos conflitos e do multilateralismo. Nesse momento, o presidente Santos manifesta apoio ao Brasil em sua aspiração de integrar, como membro permanente, o Conselho de Segurança da ONU.

Lula e a primeira-dama Maria Letícia na chegada ao jantar oferecido pelo presidente **José Eduardo dos Santos** e a primeira-dama **Ana Paula dos Santos**.

Lula é aplaudido após discurso na sessão de abertura das conversações bilaterais.

Lula faz “embaixadas” com o time Corinthians Futebol Clube do Cazenga.

Lula visita instalações do Centro de Formação Profissional do Cazenga.

Lula visita instalações do Centro de Formação Profissional do Cazenga.

Lula é recebido pelo **presidente de Moçambique**, **Joaquim Chissano**, na chegada a Maputo.

VISITA A MOÇAMBIQUE

4 a 6 de novembro de 2003

Em Maputo, o presidente Lula destaca ao presidente Joaquim Chissano a especial relação histórica entre o Brasil e Moçambique, destino de muitos brasileiros que lá puderam trabalhar e compartilhar conhecimentos. A visita do líder brasileiro focaliza a expansão das atividades bilaterais de agricultura, pecuária e indústria. No encerramento do seminário Brasil-Moçambique, sobre comércio e investimentos, Lula ressalta o grande feito do povo moçambicano que, dez anos depois do fim de uma guerra devastadora, registra as mais altas taxas de crescimento econômico do mundo. A troca de experiências entre o BNDES e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) é um caminho efetivo para a criação de mecanismos de financiamento para obras de integração estruturantes, parte integrante do vigoroso projeto de cooperação Brasil-Moçambique, gerador de riquezas e empregos para os dois povos. Também durante essa visita, define-se a cooperação do Brasil para a produção de medicamentos retrovirais.

Lula, o ministro da Saúde, Humberto Costa e o **presidente de Moçambique, Joaquim Chissano**, visitam o Hospital Dia de Maputo.

Lula e o presidente de Moçambique, **Joaquim Chissano**.

Reunião com o **presidente da Namíbia, Sam Nujoma**.

Lula e o **presidente Sam Nujoma**, na cerimônia de chegada à Namíbia.

VISITA DE ESTADO À NAMÍBIA

6 a 7 de novembro de 2003

Em Windhoek, Lula ao ser recebido pelo presidente Sam Nujoma, recorda o encontro que tiveram em 1987, quando Nujoma, líder do movimento de libertação nacional e ele, líder sindical e primeiro presidente do Partido dos Trabalhadores, compartilhavam das mesmas aspirações por liberdade, democracia e justiça social. O presidente brasileiro afirma sua determinação em transformar o patrimônio de amizade e identidade de valores em cooperação bilateral. O combate à fome é prioridade tanto para Nujoma quanto para Lula, um dos temas da cooperação agrícola com a Embrapa. Na saúde, o foco é a cooperação no combate à epidemia do HIV/AIDS. Ao encerrar sua passagem pela Namíbia, Lula ressalta que, no passado, os dois líderes estiveram juntos na luta contra a desigualdade e, no presente, permanecem irmanados em direção ao desenvolvimento com justiça social.

Lula e presidente da Namíbia, Sam Nujoma.

VISITA À ÁFRICA DO SUL

7 a 8 de novembro de 2003

Último destino da viagem, Lula encontra-se em Pretória com o presidente Thabo Mbeki. A cooperação estratégica do Brasil com a África do Sul avança com a criação do Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul (IBAS), em Brasília. A África é protagonista de iniciativas inovadoras como a União Aduaneira da África Austral (SACU) e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, a SADC, ambos mecanismos de diálogo com o Mercosul. A parceria Sul-Sul é fonte de transformações. Iniciativas importantes já geram resultados, tal como a flexibilização do regime de patentes para medicamentos, fundamental para enfrentar o tormento do HIV/AIDS.

É natural que África do Sul e Brasil estejam juntos ante os novos desafios do mundo globalizado. O Brasil firmou seu apoio à heróica luta do povo sul-africano contra o regime racista do apartheid. Nelson Mandela é fonte permanente de inspiração para o Brasil. Lula se despede da África, celebrando a África do Sul em sua pujança econômica, a renascença africana nas trilhas da prosperidade do país, da África Austral e do continente.

Lula e o **presidente da África do Sul**, **Thabo Mbeki**.

Lula e a primeira-dama Marisa Letícia, juntamente com o **presidente da África do Sul, Thabo Mbeki**, e a **primeira-dama Zanele Mbeki**, à entrada do Union Buildings, Palácio presidencial sul-africano.

Sessão de Trabalho da
XIII Cúpula Ibero-Americana dos
Chefes de Estado e de Governo.

XIII CÚPULA IBERO-AMERICANA
PARCERIA ESTRATÉGICA BRASIL-ESPANHA

Bolívia | 14 e 15 de novembro de 2003

Em Santa Cruz de la Sierra, a XIII edição da Cúpula tem como tema "A inclusão social, motor do Desenvolvimento da Comunidade Ibero-Americana". Chefes de Estado e de governo de 21 países examinam políticas e estratégias de combate à pobreza, superação da exclusão social e promoção da qualidade de vida. À margem da Cúpula Ibero-Americana, Lula e o presidente do Governo da Espanha, José María Aznar, assinam a Parceria Estratégica Brasil-Espanha, por decisão tomada durante a visita de trabalho do presidente Aznar ao Brasil, um mês antes. O plano estrutura a intenção dos governos brasileiro e espanhol de elevar o nível das relações bilaterais articulada em três objetivos: fortalecimento do diálogo político, desenvolvimento social e crescimento econômico. O documento registra ainda a simpatia da Espanha à postulação do Brasil a um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Lula em foto oficial com os Chefes de Estado e de Governo da XIII Cúpula Ibero-Americana .

REUNIÕES BILATERAIS

Lula e o **primeiro-ministro da Espanha, José María Aznar**, com quem assinou o Plano de Parceria Estratégica Brasil-Espanha.

Encontro com o **secretário-geral das Nações Unidas**, **Kofi Annan**.

Encontro com o **presidente da Venezuela**, **Hugo Chávez**.

VIAGEM AOS PAÍSES ÁRABES

O presidente Lula viaja ao Oriente Médio e visita cinco países árabes: Síria, Líbano, Emirados Árabes Unidos, Egito e Líbia. Sua comitiva agrega ministros, governadores, parlamentares e empresários. Lula reafirma prioridade nas relações de cooperação econômica e nos compromissos com a paz no Oriente Próximo e a construção do Estado Palestino.

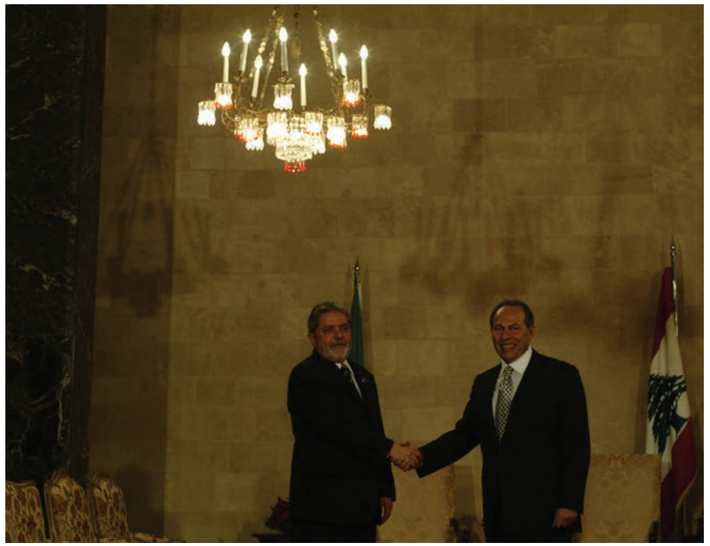
Lula é recebido pelo **presidente da Síria, Bashar Al-Assad**.

Lula e o **presidente da Síria, Bashar Al-Assad**, em Reunião Ampliada no Palácio do Povo.

VISITA OFICIAL À SÍRIA

3 a 4 de dezembro de 2003

Lula, o primeiro presidente do Brasil a visitar a Síria, é recebido em Damasco pelo presidente do país, Bashar Al-Assad, para assinatura de acordos de cooperação em educação e ciência e tecnologia. A empresários sírios, Lula destaca sua firme intenção de estabelecer uma agenda ampliada de comércio e investimentos com a Síria. Sobre o Oriente Médio, lamenta a guerra do Iraque e rechaça a violência e o terrorismo. Ao mesmo tempo, reconhece o direito de Israel à segurança e o direito inalienável do povo palestino a soberania sobre o seu território, solução que deve vir pela via diplomática com o engajamento das Nações Unidas junto dos Estados árabes como crucial para a reconciliação e reconstrução do Iraque e à paz na região.



Encontro com o **presidente do Líbano**, **Émile Lahoud**.

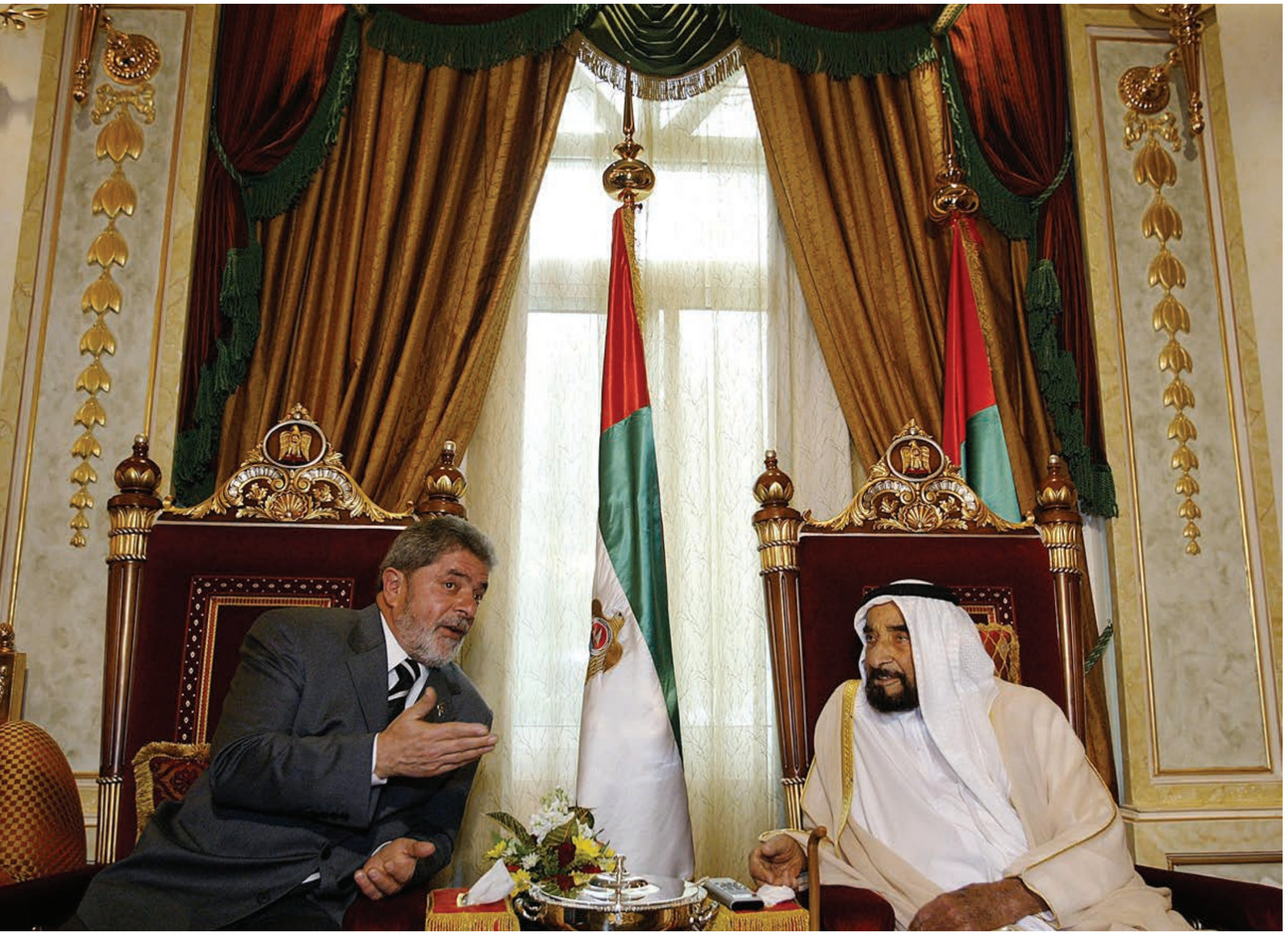
VISITA AO LÍBANO

4 a 6 dezembro de 2003

Na primeira visita de um chefe de Estado brasileiro ao Líbano desde a viagem particular de D. Pedro II, em 1876, Lula é recebido pelo presidente Émile Lahoud, em Beirute, e mantém conversações com o primeiro-ministro Rafik Hariri. Se é verdade que foi demasiado longo o tempo em que os dois países se mantiveram distantes um do outro, também é real o empenho dos mandatários em construir o futuro em profícua parceria. Os acordos assinados visam o aporte de melhores condições do Líbano e do Brasil na economia mundial, por meio da cooperação em educação, ciência e tecnologia. No encerramento do seminário empresarial, Lula celebra o aumento de 17,7% das exportações brasileiras para o Líbano entre 2002 e 2003. Ao se despedir, Lula agradece o apoio do Líbano ao Brasil para que venha a integrar o Conselho de Segurança da ONU como membro permanente. No decorrer de toda a viagem, Lula insistiu no direito da Palestina a ser uma nação livre e soberana.

Encontro com o **primeiro-ministro do Líbano**, **Rafik Hariri**.

Lula e o **primeiro-ministro do Líbano**, **Rafik Hariri**.



Lula em reunião de trabalho com o **presidente dos Emirados Árabes Unidos, Xeque Zayed Bin Sultan Nahyan**, no Palácio Al Bahr.

VISITA AOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

6 e 7 de dezembro de 2003

Em Abu Dhabi, o presidente Lula se encontra com o presidente dos Emirados Árabes Unidos, xeque Zayed bin Sultan Nahyan, no Palácio Al Bahr. Na pauta, perspectivas potenciais de ampliação da parceria comercial, com destaque para o setor petrolífero. Representantes da Petrobras abrem diálogo com altos dirigentes da ADNOC, empresa petrolífera emirática, para discutir possibilidades de ampliar presença da empresa brasileira na região. Um grande encontro empresarial, com a presença de Lula, acontece em Dubai, abrindo amplo leque de oportunidades para as relações bilaterais.

Lula e o **presidente do Egito**, **Hosni Mubarak**, no Palácio Presidencial de Heliópolis.

VISITA AO EGITO

8 e 9 de dezembro de 2003

No Cairo, Lula é recebido pelo presidente Hosni Mubarak. Brasil e Egito são países de expressão regional e global, com grande potencial de complementaridade. A corrente de comércio bilateral alcançou mais de 530 milhões de dólares com perspectiva de ampliação. O Egito representa o segundo maior superávit comercial do Brasil no continente africano. A criação do Conselho Empresarial Brasil-Egito é um instrumento extraordinário de aporte e impulsão de negócios. Lula destaca que os dois países são lideranças importantes no G-20 comercial, de formação recente, e têm atuado em concertação nos diversos organismos internacionais, influenciando de forma positiva as negociações na OMC, especialmente no combate aos subsídios agrícolas. Lula e Mubarak estão de acordo com a criação de uma geografia econômica e comercial no mundo que não despreze as relações com países desenvolvidos, ao mesmo tempo que permita maior equilíbrio de interesses e benefícios para todos. Durante a visita, Lula, acompanhado do chanceler Celso Amorim, recebeu o encarregado de Relações Internacionais da Autoridade Palestina, Nabil Shaat. Ele ressaltou a Lula o papel que o Brasil poderia ter no processo de paz com duas sugestões concretas acatadas por Lula: a abertura de um escritório em Ramallah e a nomeação de um enviado especial para o Oriente Médio. Lula visitou também a sede da Liga Árabe, da qual o Brasil se tornou o primeiro observador. Durante a visita ao Egito, assim como nos demais países árabes que esteve, Lula lançou a semente de uma cúpula entre países árabes e América do Sul, que viria a se realizar no Brasil em maio de 2005.

Lula e a primeira-dama, Marisa Letícia, são recebidos pelo **presidente do Egito, Hosni Mubarak**, e sua esposa, **Suzanne Mubarak**, no Palácio Heliópolis, no Cairo.

Lula discursa em sessão plenária dos ministros de assuntos sociais dos Estados Árabes, na sede da **Liga dos Estados Árabes**, no Cairo.

Lula e o presidente da Líbia, **Muammar Kadafi**, reúnem-se numa tenda do complexo de Bab al-Aziziya, em Trípoli.

VISITA À LÍBIA

9 e 10 dezembro de 2003

Na etapa final da viagem ao mundo árabe, Lula é recebido pelo presidente líbio, Muammar Kadafi, em Trípoli. A comitiva presidencial, a primeira a chegar ao país em mais de uma década, é recebida com grande expectativa. O presidente brasileiro reconhece a importância da herança cultural africana e árabe compartilhada pelos dois países e quer intensificar os laços com a Líbia, como parte da agenda de integração dos países em desenvolvimento. O fim das sanções econômicas internacionais à Líbia, que tanto afetaram o comércio, permite renovar condições favoráveis aos fluxos comerciais e investimentos.

REUNIÃO DO CONSELHO DO MERCOSUL

URUGUAI | 16 de dezembro de 2003

O presidente Lula participa da XXV Reunião do Conselho do Mercado Comum, em Montevidéu. O presidente brasileiro saúda a incorporação do Peru como mais novo Estado associado e celebra a concretização do acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a Comunidade Andina. Lula quer estreitar ainda mais os vínculos até alcançar a criação de uma ampla área de livre-comércio entre países do Sul, com possível extensão natural do diálogo com a Índia e a África do Sul. O Plano de Metas 2004-2006, aprovado pelo Conselho, contempla objetivos ambiciosos e promissores, tais como o de implantar o Parlamento do Mercosul, ampliar a dimensão cidadã no bloco, completar a União Aduaneira, avançar nas bases para o Mercado Comum e iniciar a agenda de integração produtiva e tecnológica. Para Lula, o Mercosul é um processo irreversível e um verdadeiro patrimônio de realizações.

Encerramento da XXV Reunião do Conselho do Mercado Comum do Mercosul.

XXV reunião do Conselho do Mercosul, com a participação dos presidentes que integram o organismo e da Bolívia e do Chile.

2004

Os bons resultados de 2003 inspiram a chegada do segundo ano de governo. O risco-Brasil caiu de 2.400 pontos para 400. O comércio exterior registra o segundo maior superávit comercial da história brasileira, mais de 23,4 bilhões de dólares. As exportações crescem mais de 20%. A ação ativa do presidente Lula pelo multilateralismo e por maior participação dos países em desenvolvimento nas decisões do Conselho de Segurança das Nações Unidas marca o início do mandato do Brasil como membro não-permanente (2004-2005). Lula fortalece a presença do país, levando-o a ser eleito ao Conselho Econômico e Social para o biênio 2005/2007. O governo brasileiro ratifica protocolos facultativos da Convenção dos Direitos da Criança e da Comissão de Direitos Humanos, e é autor de três resoluções aprovadas: direito à saúde, acesso a medicamentos e incompatibilidade entre democracia e racismo. É notável a ação do líder brasileiro junto à Rússia pela ratificação do Protocolo de Quioto, viabilizando sua vigência no início de 2005.

O tema das relações multilaterais ganha distinção com a realização, em São Paulo, da XI Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). A criação do G-20 comercial no ano anterior, resulta em êxito na Rodada Doha. Brasil e Índia passam a integrar, com Estados Unidos e União Europeia, o grupo de quatro atores que teria papel preponderante nas negociações da OMC. Pela primeira vez, países em desenvolvimento estão no centro do processo de decisão no organismo. A liderança de Lula na presidência *pro tempore* do Mercosul afirma sua pauta fundada no diálogo. Junto a líderes do bloco, mais de cem encontros de foros oficiais são realizados e convergem na XXVI Reunião do Conselho do Mercado Comum e na Reunião de Presidentes do Mercosul, em território brasileiro. A consolidação de uma área de livre comércio sul-americana culmina na criação da Comunidade Sul-Americana de Nações, um triunfo dos esforços empreendidos por Lula.

>> voltar para o sumário

Participantes da **Cúpula Extraordinária das Américas**, no México.

CÚPULA EXTRAORDINÁRIA DAS AMÉRICAS

MÉXICO | 12 e 13 de janeiro de 2004

Em Monterrey, Lula segue determinado a construir, junto aos líderes das nações americanas, novo modelo econômico que supere a nefasta dicotomia entre o econômico e o social, tão nefasta dos anos 1990. Lula denuncia a ineficácia da propalada estabilidade econômica, insustentável sem o equilíbrio social e afirma: a distribuição de renda é alavanca fundamental do desenvolvimento. Ao final do encontro, é aprovada a Declaração de Nuevo León, pela qual os chefes de Estado e de Governo firmam o propósito de elevar o bem-estar dos povos, apontando a consecução de três objetivos vinculados e interdependentes: crescimento econômico com equidade para reduzir a pobreza, desenvolvimento social e governabilidade democrática. As palavras de Lula, levadas com firmeza ao redor do mundo, foram ressonantes em Monterrey.

Chefes de Estados participantes da Cúpula Extraordinária das Américas, no México.

MÉXICO
12 e 13 de janeiro de 2004

VISITA À ÍNDIA

25 a 27 de janeiro de 2004

Convidado de honra do presidente Abdul Kalan para o Dia da República, que celebra a independência do país, Lula visita Nova Delhi, acompanhado de expressiva comitiva de ministros e empresários dos mais diversos setores. O encontro de Lula com o primeiro-ministro Atal Bihari Vajpayee permite o impulso a novos projetos de cooperação. Os líderes firmam amplo acordo bilateral nas áreas de agricultura, ciência e tecnologia, com ênfase na parceria da Embrapa com o Conselho Indiano de Pesquisa e entre as agências espaciais dos dois países. O acordo básico de preferências comerciais entre o Mercosul e a Índia estabelece novo modelo de cooperação Sul-Sul, com destaque para o êxito do lançamento no ano anterior do Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul (IBAS). Na OMC, liderando o G-20 comercial, Índia e Brasil seguem articulados por melhores condições de inserção dos produtos agrícolas dos países em desenvolvimento no mercado global. Juntos estão empenhados em flexibilizar o regime de patentes de medicamentos para HIV/AIDS e outras doenças que afligem a população. Kalan e Lula constroem o alicerce de uma nova ordem internacional, mais justa e democrática. Lula se despede do povo indiano com uma reverência à memória de Mahatma Gandhi, um dos mais importantes líderes da história contemporânea.

Lula, acompanhado da **primeira-dama**, **Marisa Letícia**, cumprimenta o primeiro-ministro, **Atal Bihari Vajpayee**, e o presidente **Abdul Kalan**, na solenidade oficial de chegada à Índia, no Palácio Rashtrapati Bhawan.

DESFILE DO DIA DA INDEPENDÊNCIA DA ÍNDIA

Lula assiste como convidado especial em Nova Délhi ao desfile militar e às comemorações anuais do Dia Nacional da Índia, ao lado do presidente indiano, A.P.J. Abdul Kalam, na avenida Rajpath. A cerimônia inclui desfile de colunas militares mecanizadas, esquadrões de infantaria, cavalaria e militares em camelos, assim como vistosas bandas militares que destacam o colorido e a diversidade cultural da Índia.

Lula e o primeiro-ministro
Atal Bihari Vajpayee

Lula reunido com **Ricardo Lagos, presidente do Chile**, **Kofi Annan, secretário-geral da ONU**, e **Jacques Chirac, presidente da França**, em Genebra.

Lula durante coletiva de imprensa, ao lado do **secretário-geral da ONU**, **Kofi Annan**, e dos presidentes da França, **Jacques Chirac** e **do Chile**, **Ricardo Lagos**.

FUNDO MUNDIAL DE COMBATE À POBREZA SEMINÁRIO PARA INVESTIDORES ESTRANGEIROS NO BRASIL

SUÍÇA | 29 e 30 de janeiro de 2004

Após apresentar, no foro global de Davos, o Fundo Mundial de Combate à Pobreza, criado pelo IBAS (Índia, Brasil e África do Sul), com apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Lula vai a Genebra para reunir-se com Ricardo Lagos, presidente do Chile, Jacques Chirac, presidente da França, e Kofi Annan, secretário-geral das Nações Unidas. Juntos, estão empenhados em criar novos dispositivos de superação do modelo econômico que privilegiou apenas a estabilidade econômica em detrimento do desenvolvimento social, agravou desigualdades e disseminou o desemprego e a miséria. Lula faz um apelo ético à comunidade internacional por um novo conceito de desenvolvimento e conclama os líderes mundiais a por fim ao flagelo da fome, uma arma de destruição em massa que atinge um quarto da população mundial. O líder brasileiro destaca que novos recursos podem advir da taxação sobre o comércio de armas e evasão das divisas. Os líderes mundiais são convidados a se unirem para promover um comércio internacional mais livre e justo, aumentar os investimentos diretos, equacionar a dívida externa dos países mais pobres e desenvolver mecanismos alternativos de financiamento.

No Seminário para Investidores Estrangeiros no Brasil, mais uma atividade da agenda presidencial em Genebra, Lula registra os avanços do seu governo com os programas sociais e as reformas previdenciária e tributária que produziram efeitos positivos sobre o PIB em 2003. O Presidente convida a comunidade empresarial internacional e nacional a olhar detidamente para os atrativos do mercado brasileiro e as oportunidades que se abrem com a consolidação do Mercosul.

XII CÚPULA DO G-15

VENEZUELA | 27 e 28 de fevereiro de 2004

Lula desembarca em Caracas para participar da XII Cúpula do G-15, grupo de cooperação que reúne países em desenvolvimento da América Latina, Ásia e África. Não obstante o nome, o grupo conta com a participação de 19 países: Argentina, Argélia, Brasil, Chile, Colômbia, Egito, Índia, Indonésia, Irã, Jamaica, Malásia, México, Nigéria, Peru, Senegal, Sri Lanka, Venezuela, Zimbábue e Quênia. Desde 2001, a Venezuela ocupa a presidência do grupo.

Neste encontro, presidentes, primeiros-ministros e chanceleres são signatários da "Declaração de Caracas sobre Energia e Desenvolvimento", cujo escopo é a cooperação energética, transferência de tecnologia e pesquisas. Os líderes dedicam-se, ainda, a problemas comuns, como a Rodada de Doha na OMC, os desafios dos fluxos financeiros internacionais para a estabilidade econômica e o combate à fome e à pobreza. À margem da cúpula, o presidente brasileiro mantém encontros bilaterais com os presidentes do Irã, Mohammad Khatami, da Argentina, Néstor Kirchner, e da Venezuela, Hugo Chávez.

Plenário da XII Cúpula do G-15.

VISITA DE TRABALHO À UCRÂNIA

22 de maio de 2004

A caminho da China, Lula faz da escala técnica em Kiev, uma oportunidade para consolidar as boas relações entre o Brasil e a Ucrânia. Em retribuição à visita do presidente Leonid Kutchma ao Brasil no ano anterior, Lula visita o monastério Lavra de Petchersk, o primeiro templo ortodoxo eslavo do mundo, e faz um passeio pelo centro histórico da cidade. Em café da manhã no Palácio Mariinsky, os presidentes perpassam temas bilaterais de destaque. Desde 2002, Brasil e Ucrânia têm acordo de cooperação no campo espacial para viabilizar ações conjuntas no Centro de Lançamentos de Alcântara, usando o veículo lançador de satélites Cyclone 4, de fabricação ucraniana.

Lula e o **presidente da Ucrânia, Leonid Kutchma**.

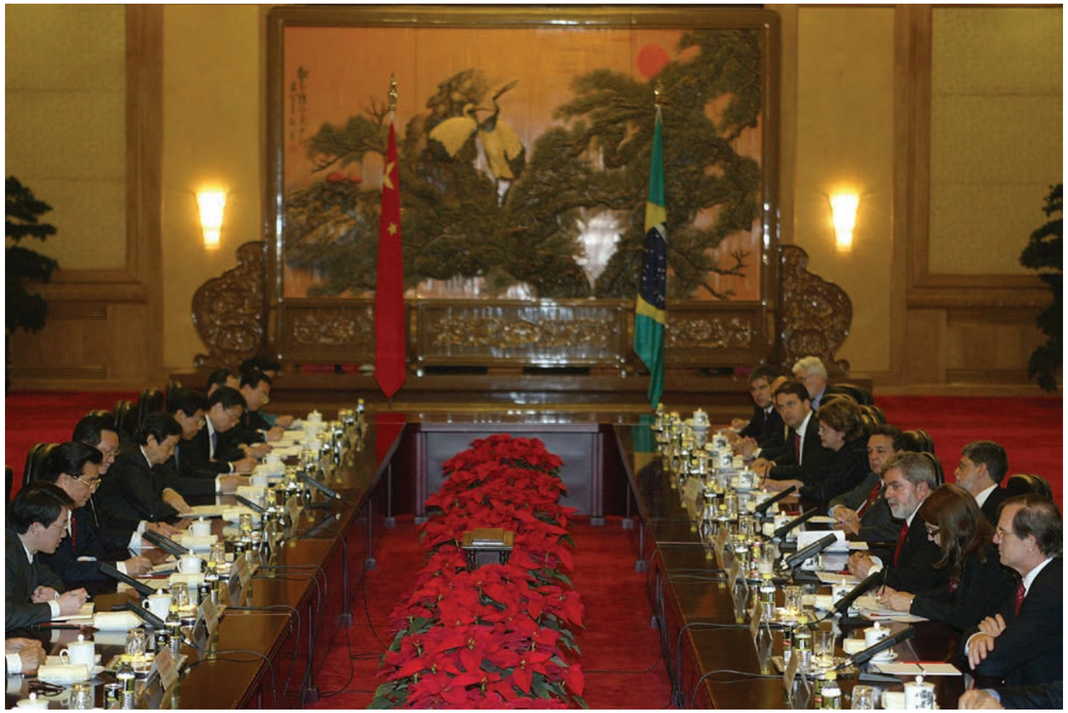
Os presidentes **Lula** e **Hu Jintao**, durante a assinatura de acordos Brasil-China.

VISITA DE ESTADO À CHINA

22 a 26 de maio de 2004

As relações Brasil-China envolvem o maior projeto de cooperação científica e tecnológica Sul-Sul: o Programa de Satélites de Recursos Terrestres Sino-Brasileiro (CBERS). A composição da comitiva oficial desvela a indiscutível importância do país no cenário mundial e para as relações comerciais bilaterais: sete ministros, seis governadores, onze parlamentares e mais de 420 empresários. Segundo maior parceiro comercial do Brasil, a visita acontece no marco dos trinta anos de relações diplomáticas entre os dois países. Em Pequim, Lula participa da inauguração do escritório da Petrobras e profere o discurso de encerramento do seminário Brasil-China: Comércio e Investimentos, Perspectivas para o Século XXI. Na Universidade de Pequim, dá início às atividades do Núcleo de Cultura Brasileira e pronuncia conferência sobre o proeminente papel da parceria sino-brasileira na política externa brasileira.

É notável o entendimento entre os presidentes Lula e Hu Jintao, o que possibilita resultados extraordinários de cooperação estratégica. A criação da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação é realce entre os acordos celebrados. A criação do Conselho Empresarial Brasil-China conclui com êxito a missão empresarial, ao reunir as principais empresas brasileiras e chinesas em parcerias comerciais e econômicas de grande porte. Lula encerra sua visita em Xangai, com a participação em mais um seminário sobre múltiplas oportunidades da parceria Brasil-China e reivindica uma "nova geografia do comércio mundial".



Presidentes Lula e **Hu Jintao** em reunião de trabalho.

Lula conversa com o **primeiro-ministro da China**, **Wen Jiabao**, no auditório do Xangai Exhibition Center, no encerramento do seminário "Brasil-China: uma parceria de sucesso".

Lula e os chefes de Estado e de Governo posam para fotografia oficial em Guadalajara.

III CÚPULA AMÉRICA LATINA E CARIBE-UNIÃO EUROPEIA

MÉXICO | 28 de maio de 2004

Em Guadalajara, Lula participa da III Cúpula América Latina e Caribe-União Europeia. Tema dessa edição, o multilateralismo representa para as relações internacionais o que a democracia representa para as nações, afirma o presidente brasileiro. Lula leva sua mensagem ao mundo sobre a urgência e a necessidade do tratamento multilateral do enfrentamento dos problemas globais. Ele relembra sua atuação como deputado constituinte e um dos autores do preceito segundo o qual as relações internacionais do Brasil devem guiar-se por princípios de autodeterminação dos povos, de não-intervenção, da defesa da paz e da solução pacífica dos conflitos, do repúdio ao terrorismo e ao racismo, da primazia dos direitos humanos e da cooperação entre os povos para o progresso da humanidade. Esses princípios, inscritos no Artigo IV da Constituição de 1988, são a essência do multilateralismo para Lula. O líder brasileiro insiste na necessidade de ação coletiva em prol do desarmamento e da não-proliferação de armas, e alerta: "Nada mais enganador do que as promessas de eficiência do autoritarismo. Quantas vezes os resultados nefastos do autoritarismo não levaram ao sofrimento, ao conflito e ao caos?".

BILATERAIS

Lula com o **presidente da França, Jacques Chirac**.

Lula e o **primeiro-ministro da Alemanha, Gerard Chröeder.**

Lula com o **primeiro-ministro da Espanha, José Luis Rodríguez Zapatero**.

Lula com o **presidente da Comissão Europeia, Romano Prodi**.

XXVI CÚPULA DO MERCOSUL

ARGENTINA | 7 e 8 de julho de 2004

Em Puerto Iguazú, coração geográfico do Mercosul, os países-membros se despedem do mandato *pro tempore* da Argentina. Lula celebra Kirchner e sua equipe, que fizeram avançar o projeto regional de integração. O Brasil assume a liderança rotativa sob a égide da integração e do desenvolvimento regional, o Mercosul é o seu núcleo propulsor: "A prosperidade do Brasil tem de ser a prosperidade de nossos parceiros na região". As condições estão criadas para avançar para uma comunidade sul-americana de nações. O caminho está aberto para o que parecia impossível: uma zona de livre comércio entre o Mercosul e a Comunidade Andina. O líder brasileiro reafirma a América Latina como prioridade e, nesse momento, saúda a presença do presidente do México, Vicente Fox. Com a atenção voltada ao conhecimento científico, Lula põe à disposição dos sócios do Mercosul os conhecimentos do Brasil no uso pacífico da energia nuclear e da exploração espacial.

XXVI Cúpula dos chefes de Estado do Mercosul, Estados associados e convidados.

Lula com **Carlos Mesa, presidente da Bolívia**.

CERIMÔNIA COMEMORATIVA DOS VINTE ANOS DE RELANÇAMENTO DA CÂMARA DE COMÉRCIO BRASIL-BOLÍVIA

BOLÍVIA | 9 de julho de 2004

Em Santa Cruz de la Sierra, o presidente Lula se encontra com Carlos Mesa, presidente da Bolívia, país com a mais extensa fronteira com o Brasil. Mesa propõe avançar em projetos de integração física entre os dois países, tal como o de construção de rodovia entre Santa Cruz de la Sierra e Corumbá. Entre os acordos assinados, destaca-se o firmado entre o BNDES e o Ministério da Fazenda da Bolívia.

VIAGEM À ÁFRICA

Lula acompanhado do **presidente de São Tomé e Príncipe, Fradique Bandeira Melo de Menezes,** passa em revista a tropa na chegada ao aeroporto de São Tomé.

V CONFERÊNCIA DOS CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DA COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE | 26 e 27 de julho de 2004

Em São Tomé, realiza-se a V Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). O país anfitrião recebe nesse momento a presidência da entidade das mãos do presidente Lula, que faz um balanço do mandato brasileiro iniciado em 2002, destacando os esforços empreendidos pela CPLP em defesa do Estado de Direito em São Tomé e Príncipe e pela pacificação de Guiné-Bissau, destinatária do fundo especial de desenvolvimento criado por Brasil, Índia e África do Sul, no âmbito do IBAS. Lula sublinha o impulso dado ao programa de concessão de bolsas de pós-graduação e a parceria do Brasil com a Unesco para a implantação do Portal do Livro. Lula saúda o início da vigência do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, instrumento de inclusão e de difusão de conhecimento. A experiência brasileira está a serviço dos países atingidos pelo flagelo do HIV/AIDS e da malária. O Brasil e cinco países anunciaram na Cúpula Mundial sobre o HIV/AIDS, em Bangcoc, acordo para a produção de medicamentos genéricos antirretrovirais, para viabilizar o tratamento de dez milhões de pessoas e salvar incontáveis vidas.

Inspirado pelo tema da conferência, Sociedade da Informação como Contribuição de Boa Governança e Transparência, Lula ressalta a inclusão digital no Brasil, poderosa ferramenta de inclusão social. O Programa de Governo Eletrônico faz avançar a transparência na administração pública. A saúde pública ganha eficiência. Os sistemas de arrecadação de tributos e o eleitoral são marcados por segurança, praticidade e eficácia contra fraudes. Os telecentros, de acesso digital público e gratuito, que estão chegando a São Tomé e a Cabo Verde, e o software livre favorecem o conhecimento tecnológico e novo modelo internacional de Governança da Internet, multilateral, transparente e democrático.

A visita do presidente Lula torna-se mais auspiciosa com o anúncio ao presidente Fradique Bandeira Melo de Menezes da liberação de crédito no valor de 650 mil dólares para a execução de projetos com o governo de São Tomé e Príncipe: programas Bolsa Escola e Alfabetização de Jovens e Adultos e cooperação técnica no setor petrolífero, agricultura familiar, transferência de tecnologias e assistência para o desenvolvimento agrícola, saúde com ênfase no HIV/AIDS e malária, além de cooperação educacional e esportiva.

Sessão de trabalho dos participantes da Conferência.

Chefes de estado posam para a foto oficial da **V Conferência**.

VISITA DE ESTADO AO GABÃO

27 e 28 de julho de 2004

Lula é recebido em Libreville pelo presidente do Gabão, Omar Bongo Ondimba, o primeiro chefe de Estado africano a defender na ONU, em 1977, um assento permanente para a África no Conselho de Segurança. Ao relembrar o fato, Lula agradece o apoio do Gabão à reivindicação brasileira por um lugar permanente no mesmo foro. O Gabão é membro da União Africana e da Comunidade Econômica e Monetária da África Central (CEMAC), entidade que integra a Comunidade Econômica dos Estados da África Central (CEEAC). A visita de Estado é oportunidade para o Brasil incrementar sua relação comercial no âmbito da CEEAC, um mercado de 118 milhões de habitantes.

Lula sublinha a contribuição à identidade brasileira do povo bantu, originário da região onde se localiza o Gabão e de onde foram levados setecentos mil africanos escravizados para terras brasileiras entre 1680 e 1830. O presidente brasileiro condenou a prática infame da escravidão, que levou milhões de africanos ao Brasil.

Lula acena para o povo de Libreville junto ao **presidente do Gabão, Omar Bongo Ondimba**.

Lula recebe a chave simbólica da cidade de Libreville, fundada por libertos de um navio negreiro.

Lula e o **presidente do Gabão, Omar Bongo Ondimba**, durante assinatura de acordos entre os dois países.

Lula e o presidente do **Cabo Verde**, **Pedro Pires**.

Encontro com o presidente do **Cabo Verde**, **Pedro Pires**.

VISITA DE ESTADO A CABO VERDE

28 de julho de 2004

A convite do presidente de Cabo Verde, Pedro Pires, Lula desembarca na Cidade de Praia, onde recebe as insígnias da Ordem Amílcar Cabral, "o engenheiro das consciências", líder do Partido Africano da Independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde, símbolo da resistência africana à dominação colonial e referência para gerações de militantes que enfrentaram a tirania no Brasil. Durante a visita, a primeira de um chefe de Estado brasileiro em dezoito anos, os dois presidentes inauguraram um telecentro doado pelo Brasil. No seminário empresarial Brasil-Cabo Verde, Lula ressalta os bons resultados de sua agenda de viagens a mais de trinta países, o que possibilitou, em 18 meses de governo, um superávit comercial da ordem de 38 bilhões de dólares do Brasil com o mundo.

Lula é condecorado com a Ordem Almicar Cabral pelo **presidente de Cabo Verde**, **Pedro Pires**.

Lula descerra placa comemorativa e visita o Telecentro da Biblioteca Nacional, no Cabo Verde.

Telecentro da Biblioteca Nacional.

INAUGURAÇÃO DA PONTE WILSON PINHEIRO BRASIL-BOLÍVIA
LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA PONTE DA INTEGRAÇÃO BRASIL-PERU

BRASIL E BOLÍVIA | 11 de agosto de 2004

A solenidade de inauguração da ponte Wilson Pinheiro reúne em Brasiléia, no Acre, na fronteira com a cidade boliviana de Cobija, os presidentes Lula, Carlos Mesa, da Bolívia, e Alejandro Toledo, do Peru. Na ocasião, Lula e Toledo lançam a pedra fundamental da Ponte da Integração, ligando o Brasil ao Peru, entre as cidades de Assis Brasil e Iñapari. Os dois projetos de conexão da infraestrutura física expressam a confiança dos líderes no processo de integração da América do Sul.

Lula e o presidente da Bolívia, **Carlos Mesa**, acompanhados pelo presidente do Peru, **Alejandro Toledo**, e do **governador do Acre**, **Jorge Viana**, inauguram a ponte **Wilson Pinheiro**, em Brasiléia.

Lula e o presidente do Peru, **Alejandro Toledo**, acompanhados do presidente da Bolívia, **Carlos Mesa**, e do governador do Acre, **Jorge Viana**, lançam a pedra fundamental da **Ponte de Integração Brasil-Peru**.

POSSE DE LEONEL FERNÁNDEZ
CÚPULA DE CHEFES DE ESTADO
LATINO-AMERICANOS E CARIBENHOS

REPÚBLICA DOMINICANA | 16 e 17 de agosto de 2004

Em São Domingos, Lula participa da posse presidencial de Leonel Fernández Reyna e se avista com mandatários centro-americanos e caribenhos. Os temas da reunião de cúpula são caros ao presidente brasileiro: o combate à fome e à pobreza, a promoção do desenvolvimento sustentável, o aperfeiçoamento dos mecanismos de integração e coordenação interregional, o fortalecimento do multilateralismo, do comércio e da promoção dos investimentos. É um passo importante para a abertura de negociações para um acordo de livre comércio entre o Mercosul e países centro-americanos e caribenhos. A presença de Lula permite aprofundar o diálogo com os demais países da região, em um momento no qual o Brasil integra o comando militar da missão de estabilização da ONU no Haiti.

Cerimônia de posse de **Leonel Fernández Reyna, presidente da República Dominicana.**

Participantes da reunião de chefes de Estado Latino-Americanos e Carinhos.

Lula e a primeira-dama Marisa Letícia durante visita à Brigada de Paz no Haiti.

Lula e a primeira-dama Marisa Letícia são recebidos pelo **presidente do Haiti**, **Boniface Alexandre**, na chegada ao país.

BRASIL E HAITI: JOGO DA PAZ

HAITI | 18 de agosto de 2004

Em Porto Príncipe, Lula encontra-se com as tropas brasileiras e assiste ao "jogo da paz" entre as seleções de futebol do Brasil e do Haiti. A visita se insere no esforço do governo brasileiro de contribuir para um ambiente democrático, seguro e estável no país. Ao ser recebido no aeroporto pelo presidente Boniface Alexandre, Lula anuncia a chegada, dali a poucos dias, de uma missão brasileira pautada para desenvolver projetos, sob coordenação da Agência Brasileira de Cooperação. Em audiência privada no Palácio Nacional, os presidentes passam em revista a situação da cooperação bilateral e regional. Em visita ao quartel-general da Brigada Brasil, base da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), Lula enfatiza o papel do Brasil no Haiti pela paz e pelo desenvolvimento. A partida de futebol amistosa, com a presença de Lula, marca encontro fraterno e momento singular pela união e solidariedade entre as duas nações.

Ainda no decorrer da viagem, Lula recebe a notícia sobre a realização bem-sucedida do Referendo Revocatório na Venezuela.

Lula visita as tropas brasileiras que compõem a Missão de Paz no Haiti.

Lula junto com integrantes da Brigada de Paz, no Haiti.

As seleções do Brasil e do Haiti posam em conjunto para foto, antes do início do **Jogo da Paz**, em Porto Príncipe, no Haiti.

Jogador **Ronaldo**, em campo, no Jogo da Paz.

Jogador **Ronaldinho Gaúcho**, em campo, no Jogo da Paz.

Desfile com jogadores
brasileiros pelas ruas do Haiti.

Lula e jogador brasileiro **Roberto Carlos** exibem a camiseta comemorativa dos do Jogo da Paz, autografada.

Lula e o **presidente do Chile**, **Ricardo Lagos**, cumprimentam as famílias do programa Chile Solidário.

VISITA DE ESTADO AO CHILE

23 e 24 de agosto de 2004

Na agenda dos presidentes Lula e Ricardo Lagos, temas bilaterais e atuação dos dois países no processo de estabilização no Haiti. Expressiva delegação empresarial discute iniciativas a partir do seminário de negócios. Brasil e Chile assinam atos para a promoção de comércio, investimentos e cooperação técnica. Lula celebra com Lagos a agenda comum de criação de uma Comunidade Sul-Americana de Nações. Para alcançar tal objetivo, os presidentes aprofundam o diálogo entre o Mercosul, a Comunidade Andina e o Chile.

Lula e **Ricardo Lagos** em reunião ampliada com a participação de ministros e autoridades chilenas e brasileiras.

Lula e o **presidente do Chile**, **Ricardo Lagos**, observam retrato de Salvador Allende, ex-presidente do país.

Lula na abertura da reunião de líderes mundiais na Ação Contra a Fome e a Pobreza, na ONU.

Presidente do Chile, **Ricardo Lagos**, o secretário-geral da ONU, **Kofi Annan,** o presidente **Lula**, o presidente da França, **Jacques Chirac**, e o chefe do governo espanhol, **José Luis Rodríguez Zapatero**, posam para a foto da reunião.

AÇÃO CONTRA A FOME E A POBREZA

ESTADOS UNIDOS | 20 a 21 de setembro de 2004

Por iniciativa do presidente do Brasil, em parceria com França, Chile e Espanha, a Comissão Mundial sobre a Dimensão Social da Globalização se reúne em Nova York, no contexto da Ação contra a Fome e a Pobreza. Sessenta chefes de Estado ou de Governo dedicam-se a analisar instrumentos inovadores de impulso para renovar a ação internacional destinada a financiar o desenvolvimento. Os líderes reconhecem que um sistema de comércio multilateral livre, equitativo e promotor do desenvolvimento pode desempenhar papel importante na erradicação das causas profundas da miséria, mediante a criação de empregos e geração e distribuição de riquezas. A pobreza extrema é economicamente irracional, politicamente inaceitável e moralmente vergonhosa, que afeta mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo, ceifando a vida de 24 mil pessoas por dia e onze crianças por minuto. Para o presidente Lula, é central tomar as rédeas da globalização, torná-la força positiva para inaugurar nova etapa de enfrentamento à fome, a mais cruel das armas de destruição em massa. A responsabilidade é enorme e a situação exige ações urgentes, enfatiza mais uma vez o líder brasileiro.

Lula na reunião de líderes mundiais na Ação Contra a Fome e a Pobreza, na ONU.

59ª ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

ESTADOS UNIDOS | 20 e 21 de setembro de 2004

O presidente do Brasil retorna à tribuna mundial para, mais uma vez, denunciar a gravidade do flagelo movido por engrenagem invisível irrigada de privilégios que comanda o sistema internacional e, não raro, revoga decisões democráticas, compromete a soberania dos Estados e subjuga governos eleitos a renunciar a projetos legítimos de desenvolvimento. Lula adverte para o legado devastador de miséria da globalização excludente: no ano de 2004, em 54 países a renda per capita está mais baixa do que há dez anos, em 34 países a expectativa de vida diminuiu, em 14, o número de crianças que morrem de fome aumentou.

O líder brasileiro renova os votos de esperança em uma arquitetura política democrática, justa e igualitária. A Ação contra a Fome e a Pobreza mobilizou sessenta líderes mundiais no dia anterior, afinados em cumprir as Metas do Milênio. África do Sul, Índia e Brasil criaram o fundo de solidariedade, do IBAS. O primeiro projeto é lançado na Guiné-Bissau.

Lula segue empenhado no fortalecimento do Mercosul. A América Latina unida e articulada com a África e a Ásia no G-20 comercial marcou a Rodada de Doha, com avanços importantes sobre as restrições abusivas na OMC. Lula reafirma que apenas o multilateralismo é capaz de promover a paz e o desenvolvimento. O Conselho de Segurança é o único a conferir legitimidade ao uso da força. Sua composição deve ser atualizada e ampliada no número de membros permanentes com os olhos na realidade.

Lula e presidentes da América do Sul
na abertura da terceira reunião do grupo.

CRIAÇÃO DA COMUNIDADE SUL-AMERICANA DE NAÇÕES (CASA)

PERU | 8 e 9 de dezembro de 2004

Lula participa, em Cusco, da III Reunião de Presidentes da América do Sul, momento ímpar para os países do continente, com o anúncio de criação da tão esperada Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA), reunindo doze países em um projeto comum de integração econômica e de infraestrutura. Para Lula, a CASA expressa o empenho dos seus membros de superar as distâncias e fazer da geografia a maior aliada para novas oportunidades de desenvolvimento.

Lula discursa no encerramento da terceira reunião de presidentes da América do Sul.

2005

O Brasil celebra a chegada de 2005 com os números vibrantes do ano anterior: o risco-Brasil é o menor dos últimos sete anos; a inflação passa de 12,5% em 2002 para 7,2% em 2004; as exportações crescem 30% e batem o recorde de mais de 95 bilhões de dólares; a produção industrial apresenta incremento de 8,3% entre janeiro e novembro de 2004; em dois anos, 2,1 milhões de novos empregos são criados; o desemprego recai de 12,9% em 2003 para 9,6% em 2004. A política externa do presidente Lula responde significativamente pelos resultados alcançados.

Lula mantém na ordem do dia o seu compromisso com o multilateralismo. O Brasil lidera a mobilização de líderes por novas fontes de financiamento destinadas à Ação de Combate à Fome e à Pobreza, proposta por Lula, Jacques Chirac e Ricardo Lagos. Em 2005, o Brasil completa o seu nono mandato como membro eletivo do Conselho de Segurança da ONU, com atuação relevante nos conflitos envolvendo a Guiné-Bissau, o Timor-Leste e o Haiti. A integração sul-americana avança com celeridade. A ênfase do Mercosul resulta em novas adesões: Peru, Colômbia, Equador e Venezuela tornam-se membros associados ao bloco, assim como já tinham feito Chile e Bolívia. Estão lançadas as bases de uma área de livre comércio sul-americana. A integração em novas dimensões se materializa na criação da Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA), em 2004. Guiana e Suriname são convidados a participar.

Nos primeiros dois anos de governo, Lula recebeu em território brasileiro 52 chefes de Estado ou de governo de 39 países. Acompanhado por comitiva de alto nível e missão empresarial, viaja a 35 países para conferenciar com líderes de todas as regiões do mundo. Na África, visita 17 países e são firmados importantes acordos comerciais e de cooperação técnica. A aproximação com os países árabes que se consolida na Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA). A resposta dos líderes do mundo em desenvolvimento foi rápida e eficaz para o comércio bilateral: os países em desenvolvimento são o destino de mais 50% das exportações brasileiras, sem produzir efeitos negativos às parcerias tradicionais. Pelo contrário, as exportações para os Estados Unidos e para a União Europeia crescem, respectivamente, 15,9% e 31,6%.

>> voltar para o sumário

VISITA DE TRABALHO À COLÔMBIA

19 janeiro de 2005

Álvaro Uribe e Lula encontram-se na cidade colombiana de Letícia que faz fronteira com a cidade de Tabatinga no Brasil, o primeiro encontro dos dois presidentes na fronteira comum, um gesto fraterno às comunidades da região. A reunião de trabalho abarca uma pauta bilateral diversificada: segurança amazônica, integração física, temas de fronteira, comércio e investimentos. Além de ser o segundo país mais populoso da América do Sul depois do Brasil, a Colômbia tem um mercado expressivo e parque industrial forte e diversificado, o que faz dela um membro importante da Comunidade Andina (CAN). Depois de dois anos de forte empenho do governo brasileiro em projetos de integração física, é substantivo o interesse de investimentos na Colômbia por empresas brasileiras.

Lula e **presidente da Colômbia**, **Álvaro Uribe**.

Lula discursa no Fórum
Econômico Mundial, em Davos.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL

SUÍÇA | 28 a 29 de janeiro de 2005

"...eu sempre acreditei que nós só íamos combater a miséria quando ela se transformasse num problema político, que começasse a preocupar o mundo inteiro. "

Lula retorna a Davos para proferir discurso no Fórum Econômico Mundial, na sessão especial Financiando a *Guerra contra a Fome* e na Sessão Plenária com Investidores. O presidente do Brasil reafirma a premissa estratégica do seu governo de resgatar o elo entre o crescimento e justiça social. Em 2004, foram mais de vinte milhões de pessoas atendidas, resultando também em vigoroso processo de inclusão bancária. A economia cresceu 5,3%. O risco-Brasil é o menor dos últimos sete anos.

Os conceitos de inclusão social e de redução das desigualdades do Governo Lula se estendem para sua política externa. Em dois anos, Lula visitou 35 países. No final de 2004, o comércio bilateral do Brasil com alguns países do Oriente Médio crescia 70%; com a América do Sul, 60%; com a União Europeia, 30%. Os resultados não se restringem apenas ao Brasil. Todos os países da América do Sul participam ativamente como sócios, plenos ou associados, do Mercosul. As estratégias de fomento avançam. O BNDES, junto com a Corporação Andina de Fomento (CAF), tem feito importantes investimentos em projetos de infraestrutura no Peru, na Venezuela, na Bolívia, no Equador, na Argentina, no Uruguai e no Paraguai.

Ainda em Davos, o Brasil assina instrumento com o Banco Mundial para a implantação de projetos sociais no Haiti, voltados a serviços de coleta de lixo em áreas carentes de Porto Príncipe e de consultoria para tratamento de resíduos e diretrizes para formulação de estratégia de longo prazo para o país. A assinatura do programa de co-financiamento entre o Brasil e o Banco Mundial é um marco: é primeira vez que o Banco Mundial firma um instrumento dessa natureza com um país em desenvolvimento para dar assistência a outro país em desenvolvimento.

Lula discursa durante Sessão Solene da Assembleia Nacional da Guiana.

Encontro com o **presidente da Guiana**, **Bharrat Jagdeo**.

VISITA À GUIANA

14 a 15 de fevereiro de 2005

A Guiana é, ao mesmo tempo, um país caribenho e sul-americano que compartilha com o Brasil e outros seis países a imensa riqueza da Amazônia. É com essas palavras que o presidente Lula define o país. Em Georgetown, Lula é recebido pelo presidente Bharrat Jagdeo. O objetivo da visita é criar mecanismos de aproximação entre o Mercosul e a Caricom. Jagdeo agradece ao presidente brasileiro por sua iniciativa humanitária de dispor de mantimentos e medicamentos para atender a população vitimada pelas recentes inundações no país. Lula é recebido em sessão especial da Assembleia Nacional da Guiana e homenageado com as chaves de Georgetown.

Lula e o **presidente do Suriname**, **Runaldo Venetiann**.

Presidente Luiz Inácio da Silva discursa na sessão de abertura da **XVI Conferência de Chefes de Governo da Comunidade do Caribe (CARICOM)**, Congress Hall, em Paramaribo.

16ª CONFERÊNCIA DE CHEFES DE GOVERNO DA COMUNIDADE DO CARIBE (CARICOM)

SURINAME | 15 e 16 de fevereiro de 2005

A convite do presidente Runaldo Venetiaan, o presidente Lula desembarca em Paramaribo para participar da 16ª Reunião Intersessional da Conferência de Chefes de Governo da Caricom. É o primeiro encontro do chefe de Estado brasileiro com os líderes caribenhos. Lula e Venetiaan ressaltam a importância do Serviço de Vigilância e Proteção da Amazônia e da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), e alinham diretrizes para projeto de conexão rodoviária entre os dois países. O Brasil solicita a Venetiaan apoio para a proposta de criação de santuário de baleias no Atlântico Sul, iniciativa patrocinada pelo Brasil na Comissão Internacional da Baleia e, ao mesmo tempo que confirma apoio ao Suriname nas técnicas de proteção de mamíferos marinhos.

Situados no continente sul-americano, Guiana e Suriname fazem fronteira com o norte do Brasil e integram o bloco econômico da Comunidade do Caribe (Caricom). A agenda da visita do presidente brasileiro na região é justamente a articulação entre o Mercosul e a Caricom, a conformação da recém-criada Comunidade Sul-americana de Nações, a CASA, além de medidas de fortalecimento da OTCA.

Lula cumprimenta o **presidente do Uruguai**, **Tabaré Vasquez**, após cerimônia de transmissão do cargo presidencial.

POSSE DE TABARÉ VÁZQUEZ

URUGUAI | 1 de março de 2005

No ensejo da cerimônia de posse de Tabaré Vázquez na presidência do Uruguai, os presidentes Lula, Néstor Kirchner, da Argentina, e Hugo Chávez, da Venezuela, realizam em Montevidéu o Encontro Tripartite de Trabalho. Em declaração conjunta, os mandatários celebram a vitória eleitoral de Tabaré Vázquez à presidência do Uruguai, com um programa de amplos avanços democráticos, com destaque para a retomada das relações diplomáticas com Cuba e iniciativas de integração da América do Sul.

Lula e os presidentes **Álvaro Uribe**, **José Luis Rodríguez Zapatero** e **Hugo Chávez**, cumprimentam-se durante encontro de trabalho, na Ciudad Guayana.

ENCONTRO QUATRIPARTITE

VENEZUELA | 29 de março de 2005

Em Ciudad Guayana, o presidente Lula e os presidentes da Venezuela, Hugo Chávez, da Colômbia, Álvaro Uribe, e da Espanha, José Luis Rodríguez Zapatero se reúnem para discutir novas estratégias de cooperação com a Colômbia, no combate ao narcotráfico, ao tráfico de armas e ao crime organizado transnacional. A pauta se estende para os principais temas da integração da infraestrutura física de transportes, energia e comunicações na América do Sul, assim como a atuação da Comunidade Sul-americana de Nações e perspectivas decorrentes das Conferências Ibero-americanas. O cenário internacional é abordado com ênfase nos temas da reforma das Nações Unidas e do combate à fome e à pobreza. Sobretudo, a reunião contribuiu para distender as relações entre Venezuela e Colômbia num momento marcado por acusações recíprocas sobre a ação de grupos guerrilheiros.

Encontro de trabalho com os **presidentes da Colômbia**, **Álvaro Uribe**, **da Venezuela**, **Hugo Chávez**, e **da Espanha**, **José Luis Rodríguez Zapatero**.

VIAGEM À ÁFRICA

O presidente do Brasil retorna pela terceira vez ao continente africano. Nessa visita, Lula passa por Cameroun, Nigéria, Gana, Guiné-Bissau e Senegal. Mais uma vez, o líder brasileiro se emociona ao falar da dívida histórica do Brasil com o continente africano. Ao fim da viagem, na Ilha de Gorée, no Senegal, de onde foram embarcados para o Brasil milhões e milhões de africanos aprisionados por mais de três séculos, Lula pede perdão por todo o sofrimento imposto pela escravidão.

"Em dois anos, eu visitei mais países da África que todos os presidentes na história do meu país".

Lula recebe flores na chegada a Iaundê.

É recebido pelo **presidente da República de Cameroun**, **Paul Biya**.

Lula e o **presidente de Cameroun, Paul Biya**.

VISITA À REPÚBLICA DE CAMEROUN

11de abril de 2005

Lula é recebido em Iaundê pelo presidente Paulo Biya. Camaroun foi um dos primeiros países a manifestar apoio à intenção do governo brasileiro de intensificar relações com a África. Em reconhecimento, Lula anuncia a reabertura da Embaixada do Brasil na cidade. Lula e Biya celebram acordos em saúde e educação, com prioridade no intercâmbio de professores universitários para as disciplinas de História e Literatura Africana, oportunidade para o Brasil reencontrar-se com a cultura Bantu. Para o incremento do comércio bilateral, Lula destaca a participação de empresas brasileiras de engenharia na construção da infraestrutura de energia e transportes de Cameroun. A visita do presidente brasileiro imprimiria renovado impulso nas relações bilaterais. Expressão da confiança na diplomacia de Lula, o presidente Biya se refere intensamente aos conflitos territoriais com a Nigéria, próximo destino da comitiva brasileira.

Apresentação de grupo nigeriano na chegada ao Aeroporto Nnamdi Azikiwe.

Lula e o **presidente da Nigéria, Olusegun Obasanjo**.

VISITA À NIGÉRIA

11 e 12 de abril de 2005

A Nigéria é o país mais populoso da África e um dos mais importantes parceiros africanos do Brasil. Com o presidente Olusegum Obasanjo, Lula trata da cooperação nas áreas de agricultura e pecuária, defesa, construção civil e serviços de engenharia, com destaque para a fabricação de implementos agrícolas e medicamentos. Discorre sobre a necessidade de enfrentar o preconceito, a discriminação e a exclusão social. Para atender a esta prioridade, criou a Secretaria Especial para a Promoção de Políticas de Igualdade Racial; programas de cotas nas universidades; e a inclusão do estudo da história da África em todos os currículos escolares. Lula agradece a Obasanjo por sua disposição de enviar ao Brasil professores nigerianos para ministrar essa disciplina. O intercâmbio de docentes de pós-graduação é louvado pelo presidente brasileiro como um mecanismo eficaz de aproximação acadêmica. Nessa ocasião, os dois presidentes lançam a ideia de uma cúpula de países africanos e sul-americanos.

Lula e **presidente John Kufuor** durante visita ao Castelo de Osu, em Gana.

VISITA A GANA

12 e 13 de abril de 2005

Na terceira escala de viagem do presidente do Brasil à África, Lula é recebido pelo presidente John Kufuor. Em agosto de 2004, a Comissão Mista Brasil-Gana havia retomado os trabalhos em Brasília, depois de quase 18 anos da primeira reunião. Os resultados foram extraordinários: o comércio bilateral passou de 84 milhões de dólares em 2002, para cerca de 170 milhões de dólares em 2004. O porto de Tema é porta de entrada de 80% das exportações brasileiras na África Ocidental. O encontro vem fortalecer ainda mais o quadro de cooperação entre os dois países em áreas como saúde, energia e agricultura. A passagem por Acra conta com o lançamento da Câmara de Comércio Brasil-Gana e homenagem ao presidente Lula feita por famílias de descendentes de escravos brasileiros retornados à África, a chamada comunidade dos Tabons.

Lula recebe cumprimentos na chegada ao Aeroporto de Acra, ao lado do **presidente da República de Gana, John Kufuor**.

Lula e o **presidente da República de Gana, John Kufuor**,
no jantar de recepção ao presidente brasileiro.

Lula discursa na cerimônia de inauguração
da Câmara de Comércio Brasil-Gana.

Lula participa de reunião com o **presidente de Guiné-Bissau**, **Henrique Rosa**.

VISITA À GUINÉ-BISSAU

13 de abril de 2005

Em Bissau, o presidente Lula transmite ao presidente Henrique Rosa a solidariedade do Brasil à Guiné-Bissau pelo grave momento econômico e social do país, agravado por incertezas na ordem político-institucional. Medidas concretas de apoio à estabilidade democrática da Guiné-Bissau precederam a viagem. A CPLP fez avanços com a instituição do Fundo Especial para projetos de reestruturação das Forças Armadas guineenses. Apesar das dificuldades, o encontro de Lula e Rosa é especial. Os dois presidentes tratam de examinar os projetos de cooperação, entre dos quais o emblemático empreendimento agrícola e pecuário, o primeiro a ser contemplado pelo Fundo de Combate à Fome e a Pobreza, criado pelo Fórum Índia-Brasil-África do Sul (IBAS), com o apoio do PNUD. A doação, que se tornaria um marco da cooperação Sul-Sul, seria também a primeira do IBAS com esse caráter. Ao visitar o parlamento, Lula exorta os políticos bissauenses a abraçarem a paz, sem a qual o progresso e o desenvolvimento se tornam inviáveis.

Lula e o **presidente de Guiné-Bissau**, **Henrique Rosa**, durante cerimônia de chegada ao país.

Porta do Nunca Mais.

VISITA DE ESTADO AO SENEGAL

13 e 14 de abril de 2005

Em Dacar, Lula é recebido por Abdoulaye Wade, presidente do Senegal. Depois da independência do país, em 1960, foi ali inaugurada a primeira embaixada brasileira na África. Lula enaltece Wade por sua determinação no combate à exclusão social e celebra o intercâmbio econômico entre Senegal e Brasil, que tem apresentado dinamismo notável. Entre 2002 e 2004, o comércio cresceu 150%. Juntos, os dois presidentes estão empenhados em intensificar a agenda bilateral nas áreas de saúde, educação e agricultura. Os dois mandatários atuam pelo combate à exclusão digital. Lula compartilha com seu homólogo a experiência positiva do Brasil no desenvolvimento de projetos em tecnologia da informação e os bons resultados alcançados com as políticas de promoção da igualdade racial e contra a exclusão social. Ciente da influência de Dacar em Guiné-Bissau, Lula exorta Wade a atuar pela pacificação do país.

Ainda no Senegal, Lula visita a Ilha de Gorée, de onde partiram centenas de milhares de africanos escravizados. Na "Porta do Nunca Mais", em um momento cercado de emoção, Lula pede desculpas pela prática da escravidão no Brasil.

Acompanhado do **presidente Wade**, da **ministra Matilde Ribeiro** e do **ministro Gilberto Gil**, Lula está na Porta do Nunca Mais, um monumento erguido contra o esquecimento de milhões de pessoas que passaram por aquela porta para nunca mais voltar. Mesmo sem ser sua a responsabilidade, quis o estadista desculpar-se com o povo do Senegal e da África e assim o fez: "Perdão pelo que fizemos aos negros".

Lula e o **presidente do Senegal, Abdoulaye Wade**, desfilam em carro aberto na chegada ao Senegal.

Lula e o **presidente da Coreia**, **Roh Moo-hyun**,
passam em revista as tropas, na cerimônia oficial de chegada.

Foto oficial da abertura
do VI Fórum Global sobre
Reinvenção do Governo.

VI FÓRUM GLOBAL SOBRE REINVENÇÃO DO GOVERNO E VISITA À COREIA DO SUL

24 e 25 de maio de 2005

Em 2005, a Coreia do Sul é o terceiro maior parceiro comercial do Brasil na Ásia. O presidente do Brasil discursa a chefes de Estado e de Governo de diversos países presentes no VI Fórum Global sobre Reinvenção do Governo, colóquio realizado com o apoio das Nações Unidas. Em agenda com o presidente Roh Moo-hyun, Lula destaca o significado de sua presença: ele vem reafirmar os compromissos selados em Brasília em 2004 e colher os primeiros frutos da parceria expressa na Relação Abrangente de Cooperação para a Prosperidade Comum do Século XXI. A expressiva missão empresarial que acompanha o presidente conta com interlocução privilegiada no Seminário de Investimentos no Brasil, cujo encerramento é feito pelo presidente brasileiro. A visita abre caminho para novos acordos. Lula apresenta aos mandatários sul-coreanos as potencialidades do etanol e do biodiesel.

Lula discursa na cerimônia de abertura do VI Forum Global sobre Reinvenção do Governo.

Lula, a primeira-dama Marisa Letícia, o **imperador Akihito** e a **imperatriz Michiko**, em Tóquio.

Lula e o **primeiro-ministro do Japão, Junichiro Koizumi**.

VISITA DE ESTADO AO JAPÃO

27 a 28 de maio de 2005

Em Tóquio, o imperador Akihito e a imperatriz Michiko recebem Lula e dona Marisa em audiência. Posteriormente, Lula dedica-se à pauta econômica e política com o primeiro-ministro Junichiro Koizumi. Ao Conselho Brasil-Japão para o Século XXI, Lula realça projetos de cooperação em etanol, biotecnologia, biomassa e tecnologias ambientais. Lula e numerosa comitiva empresarial se reúnem com empresários japoneses no Seminário Brasil-Japão: Oportunidades de Investimentos. Lula e Koizumi dedicam-se a temas de interesse multilateral como a rodada de Doha, a cúpula do G-8 e a reforma do Conselho de Segurança da ONU. Em relação a este último tópico, é reiterado o apoio recíproco dos dois países a compor o organismo como membros permanentes.

Em Nagoia, Lula se encontra com a comunidade brasileira residente, em momento de forte encontro de culturas. Registra a presença em sua comitiva da cineasta Tizuka Yamasaki, diretora de filmes sobre a saga do povo japonês no Brasil no começo do século XX e seus descendentes. Logo depois, Lula é surpreendido com a canção *Luar do Sertão*, entoada por japoneses. Definitivamente, afirma Lula, o Japão não é um país estranho, mas uma nação com quem compartilhamos profunda relação de amizade de cem anos.

Lula discursa no
Parlamento japonês.

Lula durante a XXVIII Cúpula do Mercosul, em Assunção.

Lula e os **presidentes do Paraguai**, **Nicanor Duarte Frutos**, **do Uruguai**, **Tabaré Vázquez**, e **da Argentina**, **Néstor Kirchner**.

Lula e o **ministro Celso Amorim** durante a reunião da XXVIII Cúpula do Mercosul. Ao fundo, a **ministra Dilma Rousseff** e o **ministro Luiz Fernando Furlan**.

XXVIII CÚPULA DO MERCOSUL

PARAGUAI | 19 e 20 de junho de 2005

Em seu pronunciamento na Cúpula em Assunção, Lula reconhece o Mercosul como um projeto de Estado, plataforma privilegiada e eficaz instrumento de inserção na economia global. A criação da Comunidade Sul-Americana de Nações vem reverberar a força da ideia de união dos países da América do Sul e os resultados já são vultosos. O acordo de livre-comércio do Mercosul com a Colômbia, a Venezuela e o Equador que se somam aos acordos já existentes com a Bolívia, o Chile e o Peru, confirmam o vigor da CASA. Nas palavras de Lula, o Mercosul está ganhando o mundo. Depois da Índia e da África do Sul, o diálogo avança com Canadá, Egito, Israel, Marrocos e o Conselho de Cooperação do Golfo. Há engajamento com a Comunidade Europeia, o Sistema de Integração Centro-Americana, a República Dominicana, a Comunidade do Caribe. Maior economia do bloco, o Brasil, reconhece sua responsabilidade e realiza investimentos em áreas estratégicas nos países vizinhos e gera riqueza e empregos nos setores de indústria, agropecuária, energia e infraestrutura. Lula reitera o compromisso de fazer do BNDES, além de banco de desenvolvimento nacional, instrumento de fomento regional. O Mercosul é um projeto solidário, democrático e um patrimônio inestimável para a estabilidade política e institucional da América do Sul.

Lula e os chefes de Estado ou de Governo participantes da reunião de Cúpula do G-8. Foto oficial do evento.
Foto de Charlie Bibby / Alamy Stock Photo

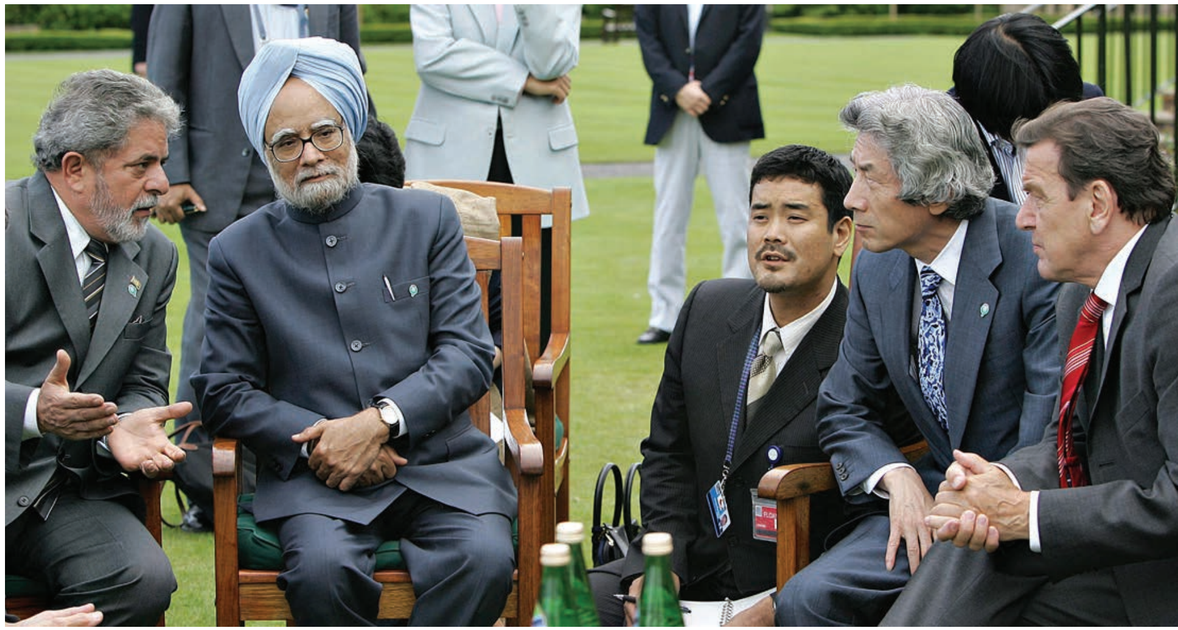
Lula durante reunião com chefes de Estado da África do Sul, China, Índia e México, em Gleneagles, na Escócia.

CÚPULA DO G-8

ESCÓCIA | 7 de julho de 2005

Lula viaja a Gleneagles, a convite do primeiro-ministro britânico Tony Blair, para participar da Cúpula do G-8, grupo dos sete países mais industrializados do mundo e a Rússia. Além do presidente do Brasil, participam do diálogo ampliado os líderes da África do Sul, China, Índia e México. A reunião pauta-se em temas sobre o desenvolvimento econômico e social e estratégias de resposta aos impactos globais da mudanças climáticas, tendo em vista a recente entrada em vigor do Protocolo de Quioto. Os líderes dos cinco países reafirmam o papel da cooperação Sul-Sul e da iniciativa da Ação Contra a Fome e a Pobreza convocada por Lula, de mobilização internacional em prol do desenvolvimento e de remoção de barreiras a produtos agrícolas no comércio internacional. Os líderes ressaltam ao G-8 a importância dos países desenvolvidos liderarem os esforços para mitigar os efeitos da mudança de clima, particularmente iniciativas que reduzam as emissões de gases de efeito-estufa. Em declaração conjunta, defendem a premência de novo paradigma para a cooperação internacional, que leve em conta as realidades distintas dos países em desenvolvimento, assegurando tecnologias de impacto positivo. À margem da cúpula, o presidente Lula se avista com o primeiro-ministro britânico, Tony Blair.

Lula com o **primeiro-ministro da Índia, Manmohan Singh, o primeiro-ministro do Japão, Junichiro Koizumi, e o chanceler da Alemanha, Gerhard Schröder**, mandatários de países que compõem o G-4.



CÚPULA DO G-4

ESCÓCIA | 7 de julho de 2005

Ainda em Gleneagles, os países membros do G-4 – Brasil, Índia, Japão e Alemanha –, aspirantes a membros permanentes do Conselho de Segurança, condenam o terrorismo e prestam condolências às famílias das vítimas dos atentados em Londres naquele dia. A cúpula empenha todos os esforços para o combate ao terrorismo à luz das responsabilidades descritas na Carta das Nações Unidas. É neste sentido que o G-4 assevera o compromisso com a essencial modernização representativa do Conselho de Segurança com a inclusão dos quatro países, além de dois membros do continente africano, com assentos permanentes.

Lula e o presidente da França, **Jacques Chirac**,
são recepcionados por baianas no Palácio do Eliseu.

ANO DO BRASIL NA FRANÇA

FRANÇA | 13 a 15 de julho de 2005

A visita do presidente Lula a Paris ocorre em momento auspicioso. 2005 é o Ano do Brasil na França, celebração que conta com quatrocentas iniciativas voltadas às áreas de cultura, história e atualidade brasileira. Lula participa junto ao presidente Jacques Chirac, do desfile comemorativo da Data Nacional Francesa, 14 de julho, além de diversos eventos empresariais, culturais e acadêmicos. A parceria bilateral entre os dois países está em franca ascensão. As exportações brasileiras para a França, entre os cinco primeiros meses de 2004 e 2005, cresceram 26,1%, passando de 1,7 bilhão de dólares para 2,18 bilhões.

Durante a visita, França e Brasil firmam acordos de cooperação em diversos setores: infraestrutura, meio ambiente, aeronáutica militar, biocombustíveis e tecnologia espacial. Brasil, França, Alemanha, Argélia, Chile e Espanha estão à frente da ação global contra a fome e a pobreza. No ensejo da visita, Chirac e Lula assinam conjuntamente a declaração franco-brasileira sobre mecanismos inovadores de financiamento ao desenvolvimento. Por fim, em um gesto notável, Chirac declara seu firme apoio ao pleito do Brasil por assento permanente no Conselho de Segurança e assume a condição de copatrocinador do projeto de resolução apresentado pelo G-4 sobre o tema, nesse momento sob consideração da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Lula e **Jacques Chirac** assistem a desfile em Paris nas comemorações da Data Nacional da França.

Lula e o presidente do Peru,
Alejandro Toledo,
na cerimônia de início das obras
da Rodovia Interoceânica,
em Puerto Maldonado, Peru.

LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA RODOVIA INTEROCEÂNICA

PERU | 8 setembro de 2005

Em Puerto Maldonado, junto aos presidentes do Peru, Alejandro Toledo, e da Bolívia, Eduardo Rodríguez, Lula participa do início das obras da Rodovia Interoceânica, projeto de interligação do Brasil aos portos marítimos peruanos de Ilo, Matarani e San Juan, em benefício da expansão do comércio dos dois países, da Bolívia e de toda a América do Sul.

Brasil e Peru inauguram um novo capítulo na história da região Amazônica e da América do Sul. A integração física, vocação da América do Sul, torna a geografia uma aliada para geração de emprego e renda. As fronteiras deixam de ser limites para assumirem papel de instrumento de desenvolvimento, de forte potencial de cooperação.

Reunião privada dos chefes de Estado e de Governo dos países-membros do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA).

CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA SOBRE FOME CRÔNICA NO MARCO DAS METAS DO MILÊNIO CÚPULA DO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO CENTRO-AMERICANA (SICA)

GUATEMALA | 12 e 13 setembro de 2005

Na capital da Guatemala, Lula participa da Conferência Latino-Americana sobre Fome Crônica no Marco das Metas do Milênio, que teve o apoio da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). Na frente bilateral, o presidente Oscar Berger enaltece a Lula o apoio técnico no controle do HIV/AIDS na Guatemala, e reconhece os esforços do governo brasileiro na campanha pelo desarmamento, importante instrumento de redução da criminalidade. Na Guatemala, Lula se reúne com os presidentes dos países membros do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA) avançando na cooperação relacionada ao etanol combustível, biodiesel e outras fontes renováveis de energia. Missão dos países do SICA formada por altos dirigentes, empresários e especialistas visitaria o Brasil ainda em 2005 com este propósito.

Conferência Latino-Americana sobre **Fome Crônica no Marco das Metas do Milênio**.

Lula e ministros durante a Reunião de Alto Nível
da Assembleia Geral das Nações Unidas.

REUNIÃO DE ALTO NÍVEL DA ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS - METAS DO MILÊNIO

ESTADOS UNIDOS | 14 e 15 de setembro de 2005

Lula participa na ONU dos debates sobre as Metas do Milênio, especialmente sobre o combate a desigualdade. Para Lula, as Metas do Milênio são expressão substantiva da democracia, plena de políticas indissociáveis dos direitos econômicos, sociais e culturais.

As políticas brasileiras são referência para o enfrentamento da pobreza: o Programa Fome Zero, cujo principal instrumento é o Bolsa Família, benefício consagrado até aquele momento a trinta milhões de brasileiros e brasileiras; o direito ao trabalho com a criação de 3,2 milhões de novos empregos; a luta pela igualdade racial e de gênero com o programa de cotas que abriu as portas das universidades para negros e indígenas; e a preservação ambiental com a redução consistente do desmatamento. O Plano Amazônia Sustentável proporciona preservação ambiental aliada ao desenvolvimento econômico e social a 22 milhões de habitantes da região.

Lula faz um alerta: é preciso ampliar recursos voltados ao desenvolvimento dos países pobres, medida lúcida e estratégica. Nas suas palavras, “um esforço adicional, mais do que justo, é absolutamente necessário. Sem ele, temo que a segurança e a paz mundiais se tornem uma quimera”.

O primeiro-ministro da Espanha,
José Luis Rodríguez Zapatero,
o primeiro-ministro francês,
Dominique de Villepin,
e o presidente do Chile, **Ricardo Lagos**.

Lula durante apresentaçao da
Declaração de Nova York sobre Ação contra a Fome e a Pobreza.

Lula cumprimenta o **presidente de Portugal, Jorge Sampaio**.

Lula no plenário da Cimeira Luso-Brasileira.

VIII CIMEIRA LUSO-BRASILEIRA

PORTUGAL | 13 de outubro de 2005

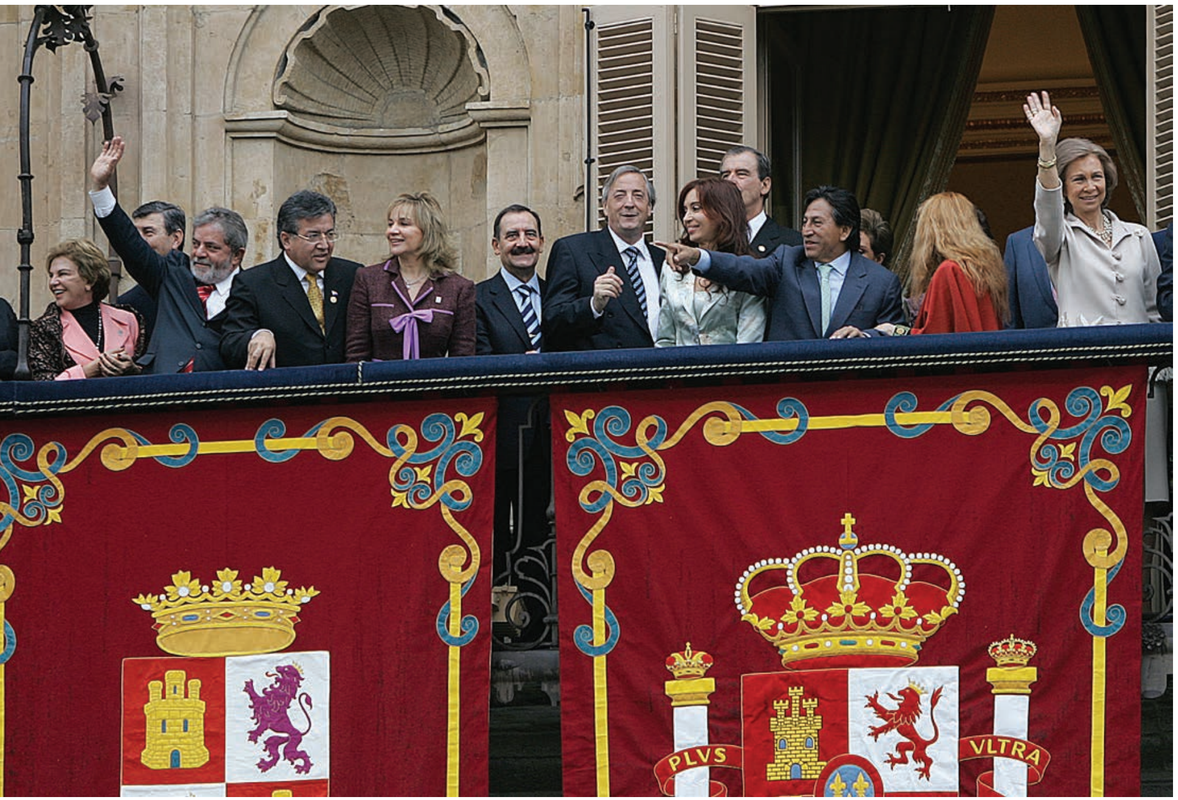
O primeiro-ministro de Portugal, José Sócrates, e Lula se reúnem na cidade do Porto, no âmbito da VIII Cimeira Luso-Brasileira. É de relevo a assinatura do Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa entre os dois países, entre outras matérias. Ambos celebram os resultados significativos da corrente de comércio e o alinhamento de perspectivas ainda mais positivas.

O tema da segurança alimentar é sublinhado por Lula e Sócrates. O primeiro-ministro reafirmou o apoio do governo português à iniciativa do presidente Lula da Ação contra a Fome e a Pobreza e se comprometem a promover fontes alternativas e inovadoras de financiamento.

À margem da Cimeira, empresários brasileiros e portugueses participam de importante Seminário Econômico-Empresarial.

Lula e o **primeiro-ministro português, José Sócrates**, durante Conferência de Imprensa, em Porto, Portugal.

Lula e a primeira-dama Marisa Letícia durante recepção de boas-vindas oferecida pelo rei e pela rainha da Espanha aos chefes de Estado e Governo.



Chefes de Estados e de Governo participantes da Cúpula posam para a foto oficial.

XV CÚPULA IBERO-AMERICANA

ESPANHA | 14 e 15 de outubro de 2005

Em Salamanca, o presidente Lula e chefes de Estado e de Governo de 22 países ibero-americanos participam da XV edição da Cúpula, lançada em 1991. O objetivo do encontro é o de estabelecer uma agenda ibero-americana comum voltada à superação dos desafios e promoção do desenvolvimento com justiça social. Trata-se de consolidar a Ação contra a Fome e a Pobreza com novos mecanismos de financiamento, investimentos em infraestrutura e programas sociais essenciais que permitam alcançar as Metas do Milênio.

Chefes de Estado e Governo no
plenário da Cúpula Ibero-Americana

VISITA À ITÁLIA

16 e 17 de outubro de 2005

Lula atende ao convite do presidente Ciampi para visita à Itália. Além de encontro de trabalho com o presidente italiano, Lula participa das comemorações dos sessenta anos da FAO e realiza palestra sobre a realidade econômica brasileira na Confederação Geral da Indústria Italiana. Os dois estadistas estão determinados a ampliar a cooperação em biocombustíveis e outras energias alternativas. A expressiva delegação empresarial que acompanha o presidente Lula realiza novas parcerias na Reunião Empresarial Brasil-Itália. A Itália é o quinto país em investimentos diretos no Brasil. As trocas comerciais também evoluíram significativamente, passando de 3,9 bilhões de dólares em 2003 para 5 bilhões de dólares em 2004.

Lula e o **presidente da Itália, Carlo Ciampi**, durante declaração à imprensa no Palácio Quirinale, em Roma.

Lula durante a cerimônia em que é condecorado pelo **diretor-geral da FAO**, **Jacques Diouf**, com a Medalha Agrícola, em Roma, Itália.

Lula participa das comemorações dos sessenta anos da FAO e realiza palestra sobre a realidade econômica brasileira na Confederação Geral da Indústria Italiana.

VISITA À RÚSSIA

17 e 18 de outubro de 2005

O presidente da Rússia visitou o Brasil em 2004. Um ano depois, Lula retribui a visita. Ao receber Lula em Moscou, Putin apresenta-se de pleno acordo com o presidente do Brasil, na defesa de uma ordem internacional multilateral, pacífica, justa e democrática. Estão afinados na construção política de mecanismos inovadores de financiamento para o combate à fome e à pobreza no mundo. O diálogo de alto nível avança para a cooperação bilateral em áreas estratégicas, delineando novas parcerias que vão elevar o patamar de negócios entre os dois países, já bastante significativo. O volume do comércio alcançou em 2004 sua maior marca histórica: 2,46 bilhões de dólares, sendo superada nos anos posteriores com o incremento das relações comerciais entre os dois países. Os presidentes concluem a agenda com a assinatura de importantes documentos para promover a cooperação entre a Agência Espacial Brasileira e a Agência Espacial Federal da Rússia.

Lula e o presidente russo, **Vladimir Putin**, durante cerimônia de assinatura de atos entre os dois países.

Cerimônia de oferenda floral no túmulo do soldado desconhecido em Moscou, Rússia.

Chefes de Estado e de Governo participantes
da Cúpula posam para a foto.

IV CÚPULA DAS AMÉRICAS

ARGENTINA | 4 e 5 de novembro de 2005

Néstor Kirchner, presidente da Argentina, recebe Lula em Mar del Plata para participar da IV Cúpula das Américas. Nessa edição, os líderes nacionais estão dedicados a formular plano de ação para o tema: Gerar Trabalho para Enfrentar a Pobreza e Fortalecer a Governabilidade Democrática. A pauta envolveu amplo diálogo entre os governos, representantes da sociedade civil, trabalhadores e empregadores, povos indígenas e parlamentares. Ao final do encontro, entre os objetivos acordados pelos presidentes no Plano de Ação, destacam-se a eliminação do trabalho forçado até 2010 e a erradicação das "piores formas de trabalho infantil" até 2020.

A IV Cúpula das Américas, contudo, ficaria marcada pelo impasse criado em torno da criação da Área de Livre Comércio das Américas. A falta de equilíbrio entre as demandas de acesso a mercados pretendidas pelos EUA e sua disposição de fazer as concessões de interesse dos países da região levou o Mercosul a identificar poucos benefícios no possível acordo. Washington se recusava a tratar dos subsídios agrícolas ou a disciplinar o uso de medidas anti-dumping em âmbito hemisférico. Embora sem uma decisão formal, a ALCA foi enterrada nesse encontro. Na presença do presidente Bush, o discurso de Lula sintetizou as limitações e problemas da ALCA em um momento em que as prioridades do Brasil e de outros países em desenvolvimento se voltaram ao fórum multilateral da OMC, constituindo-se uma referência sobre o tema até os dias de hoje.

Lula discursa na Cúpula.

IV CUMBRE
DE LAS AMERICAS
MAR DEL PLATA - ARGENTINA - 2005

Encontro com **Néstor Kirchner**,
presidente da Argentina.

DIA DA AMIZADE BRASIL-ARGENTINA

ARGENTINA | 30 de novembro de 2005

Lula e Néstor Kirchner encontram-se em Puerto Iguazú para as comemorações do Dia da Amizade Brasil-Argentina. Em 30 de novembro, celebra-se o vigésimo aniversário da Declaração de Iguaçu, marco central do processo de integração entre os dois países, assinada pelos presidentes José Sarney e Raúl Alfonsin, então presentes. No ensejo, Lula e Kirchner firmam um amplo leque de acordos em comércio, integração produtiva, transportes, energia, ciência e tecnologia, espacial e nuclear, militar e defesa, migrações, trabalho, saúde, educação e cultura. A cooperação Brasil-Argentina é chave para o desenvolvimento do projeto comum de integração.

Lula cumprimenta o **presidente do Paraguai**, **Nicanor Duarte**, após assinatura de acordo, durante a XXIX Cúpula do Mercosul.

Reunião com o **presidente do Paraguai**, **Nicanor Duarte**, na cidade de Montevidéu.

XXIX CÚPULA DO MERCOSUL

URUGUAI | 8 e 9 de dezembro de 2005

Lula se faz presente na XXIX reunião de Cúpula do Mercosul, em Montevidéu, marco da decisão sobre o ingresso formal da Venezuela como membro pleno no bloco e da aprovação pelo Conselho do Mercado Comum de uma gama importante de projetos, entre os quais a instalação do Parlamento do Mercosul e do Tribunal Permanente de Revisão (TPR), além da regulamentação da livre circulação de bens no interior do bloco.

A proposta brasileira do Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM) reafirma a preocupação do presidente Lula em garantir equilíbrio e solução das assimetrias entre os países do bloco.

O programa Mercosul Livre de Febre Aftosa e a Estratégia Mercosul de Crescimento e Emprego são avanços institucionais celebrados pelo líder brasileiro. As iniciativas de integração produtiva são também notáveis: 43 projetos em andamento desde 2003, com a participação dos setores públicos e privados e de organismos financeiros regionais. O Brasil demonstrou seu compromisso ao aprovar mais de dois bilhões de dólares em financiamentos e garantias de obras necessárias para a circulação de pessoas e de bens e serviços, tais como a duplicação da Auto-Estrada Mercosul, a construção da segunda ponte sobre o rio Paraná e da Termelétrica de São José, no Uruguai.

Os presidentes Lula, Néstor Kirchner e Hugo Chávez reúnem-se à margem da Cúpula do Mercosul para nova etapa do diálogo trilateral. O primeiro encontro tripartite aconteceu em março em Montevidéu, por ocasião da posse de Tabaré Vázques, e o segundo em maio à margem da Cúpula América do Sul-Países Árabes, em Brasília. Neste terceiro encontro, a pauta dos líderes avança para novas iniciativas no âmbito social e energético.

Lula e o presidente **Álvaro Uribe**, durante à cerimônia de chegada à Colômbia.

VISITA DE ESTADO À COLÔMBIA

13 e 14 de dezembro de 2005

A convite do presidente Álvaro Uribe, o presidente Lula visita a Colômbia com foco no incremento da cooperação e da integração econômica e comercial. Petrobras e empresas brasileiras de aviação civil, metalurgia, siderurgia, construção civil e infraestrutura se fizeram presentes na Colômbia. A fronteira entre Brasil e Colômbia se estende por mais de 1.600 quilômetros. Uribe e Lula assinam múltiplos acordos de cooperação voltados para a região amazônica. Um avançado acordo de cooperação sindical é assinado, unindo os dois países em temas da liberdade sindical e do diálogo social tripartite. Antes de retornar ao Brasil, Lula recebe as chaves da capital, Bogotá, e tem encontros com o presidente da Corte Suprema de Justiça e com parlamentares da Mesa do Congresso da República. A corrente de comércio entre os dois países alcançaria, ao fim de 2005, o total de 1,55 bilhão de dólares.

2006

Os resultados da balança comercial brasileira seguem batendo recordes. O ano de 2005 se encerra alcançando o maior superávit da história: 43,9 bilhões de dólares. As exportações atingem a soma de 118,6 bilhões de dólares. Os países em desenvolvimento respondem por parte significativa do total das vendas externas brasileiras. A política externa do presidente Lula enfatiza o princípio da não-intervenção aliado ao da não-indiferença. A integração sul-americana se consolida com a Cúpula África-América do Sul, na Nigéria, marco nas relações Sul-Sul e da identidade internacional da Comunidade Sul-Americana de Nações. O Mercosul se fortalece com o ingresso da Venezuela, que consagra o bloco de mais de 250 milhões de habitantes, PIB de mais de um trilhão de dólares e comércio superior a trezentos bilhões de dólares. Na presidência *pro tempore* do Mercosul, o Brasil faria avançar o Código Aduaneiro e o projeto do Fundo Mercosul de Apoio à Integração Produtiva de Pequenas, Médias e Microempresas. O programa de cooperação em biocombustíveis e suas tecnologias ganha prioridade. Os Estados ratificam o Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul, importante instrumento de redução das assimetrias entre os países do bloco. O Parlamento do Mercosul é instalado em dezembro.

O diálogo multilateral alcança os principais foros globais. Na I Cúpula do IBAS, as três grandes democracias do Sul dão os primeiros passos em direção ao livre comércio trilateral Mercosul-Índia-África Meridional. A Cúpula do G-8 permite avançar no diálogo com países das maiores economias do mundo. A pauta com os Estados Unidos sobre energia e biocombustíveis avança e o Brasil continua a fazer parte do Sistema Geral de Preferências norte-americano. Na ONU, o país é eleito para ocupar assentos no Conselho de Direitos Humanos e na Comissão de Construção da Paz. Na OMC, o G-20 comercial segue empenhado em democratizar as negociações da Rodada de Doha. Com a atuação firme e solidária do Brasil, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) perdoa as dívidas da Bolívia, Guiana, Nicarágua, Honduras e Haiti. O governo brasileiro tem participação ativa na instalação da Central Internacional de Compra de Medicamentos para o combate à AIDS, à malária e à tuberculose.

>> voltar para o sumário

Lula saúda populares na chegada à cerimônia de posse do novo presidente da Bolívia.

Cerimônia de posse de **Evo Morales**, **novo presidente da Bolívia**.

POSSE DE EVO MORALES

BOLÍVIA | 22 de janeiro de 2006

Lula viaja a La Paz para assistir à cerimônia de posse de Evo Morales, primeiro presidente indígena da história da Bolívia e líder sindical de destaque. Para Lula, a vitória de Morales expressa a maturidade democrática e institucional do país. Sua presença na solenidade no Congresso da Nação é demonstração de apreço pelo povo boliviano e sua determinação de intensificar as relações bilaterais em favor do desenvolvimento pleno dos dois países. Nas palavras do presidente, os esforços do governo brasileiro estarão orientados à cooperação de mais alto nível com a Bolívia, em diálogo político profícuo, voltado para o crescimento econômico dos dois países, pela consolidação do Mercosul e da Comunidade Sul-Americana de Nações.

VIAGEM À ÁFRICA

O presidente Lula principia o último ano do seu primeiro mandato com mais uma viagem à África, honrando sua determinação de cumprir seu programa de governo de política externa com os olhos voltados para o continente africano.

Lula e o **presidente da Argélia**, **Abdelaziz Bouteflika**, na chegada ao país para visita de Estado.

Lula e o **presidente da Argélia**, **Abdelaziz Bouteflika**, trocam condecorações.

VISITA DE ESTADO À ARGÉLIA

7 a 9 de fevereiro de 2006

Em Argel, Lula retribui a visita de Abdelaziz Bouteflika no ano anterior quando ocupava a co-presidência da Cúpula América do Sul-Países Árabes. País africano, árabe e mediterrâneo, a Argélia recebe pela primeira vez um presidente brasileiro desde 1983. As relações dos dois países merecem realce. A Argélia é o maior parceiro do Brasil no mundo árabe, o segundo africano e o sétimo entre os países em desenvolvimento. Lula e Bouteflika diversificam a pauta comercial, assinando acordos de cooperação em diversas áreas. O presidente Lula resgata a heróica luta do povo argelino pela independência do país e agradece a generosidade da Argélia ao acolher brasileiros perseguidos pelo regime autoritário e repressivo no Brasil. Lula relembra a Bouteflika, com gratidão, o asilo fraterno concedido ao grande brasileiro Miguel Arraes.

Lula e o **presidente do Benin**, **Mathieu Kérékou**, na chegada ao palácio presidencial.

VISITA AO BENIN

10 de fevereiro de 2006

No Aeroporto Internacional de Cotonou, nas proximidades de Porto Novo, Lula é recebido pelo presidente Mathieu Kérékou acompanhado por altos funcionários do governo, parlamentares e representantes das organizações internacionais acreditados no país. Essa é a primeira visita de um chefe de Estado brasileiro. Os dois presidentes acenam com importantes projetos na pauta bilateral. Laços históricos, culturais e afetivos unem os dois países. O primeiro soberano a reconhecer a Independência do Brasil foi o Obá do Benin em 1824. Lula encontra-se com a comunidade beninense de origem brasileira em Ouidah, onde vivem muitas famílias descendentes de escravizados que retornaram a Benin. Ao percorrer a Rota dos Escravos, Lula deposita floral na "Porta do Não-Retorno". O Brasil anuncia a abertura de sua embaixada no país.

Lula visita o Portal do Não Retorno em Ouidah, Benin.

Apresentação de grupo local no Forte São João Batista de Ajuda, em Ouidah, Benin.

Lula durante encontro privado com o **presidente da República de Botsuana**, **Festus Mogae**.

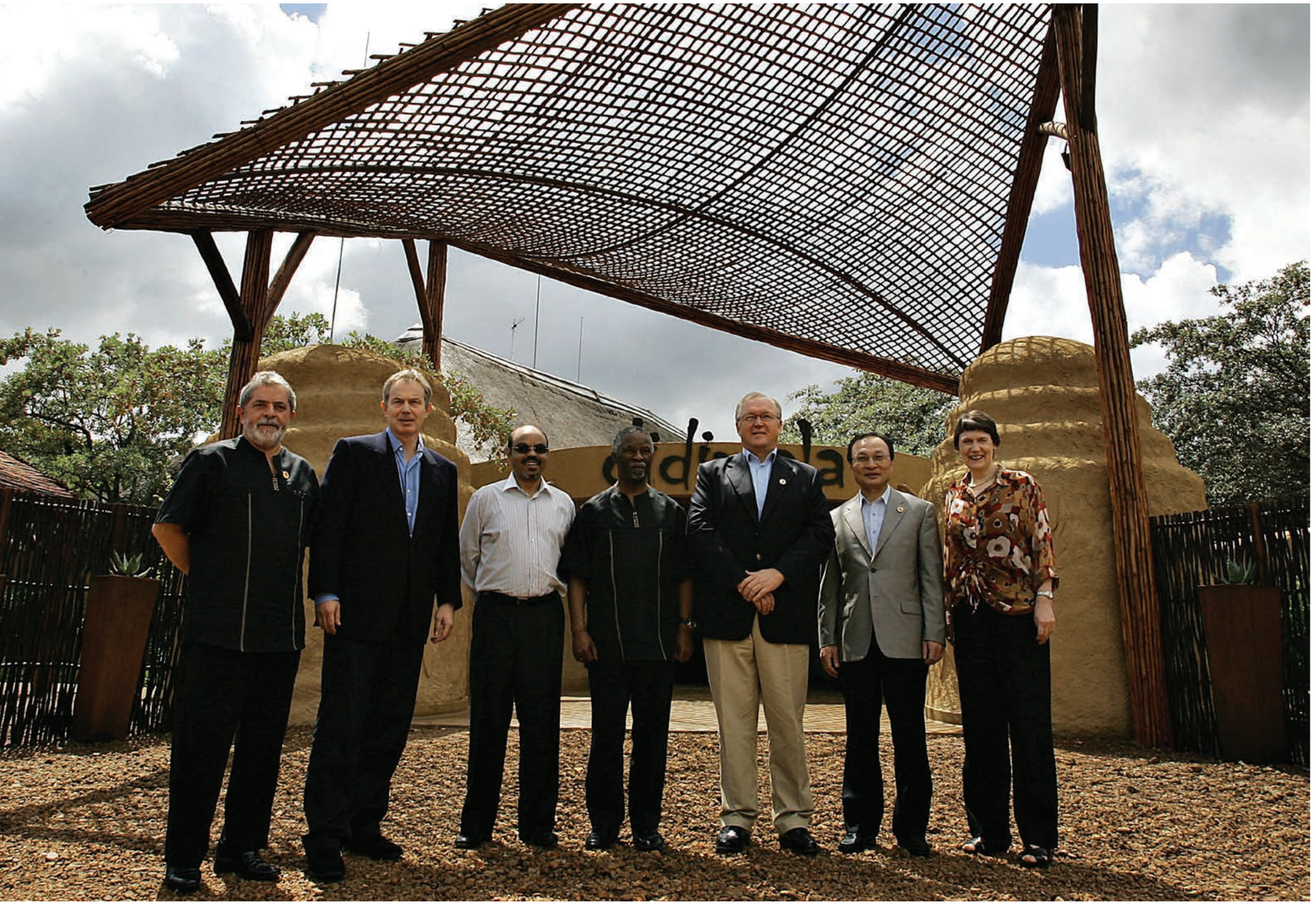
Lula cumprimenta o **presidente Festus Mogae** durante encontro ampliado entre representantes do Brasil e de Botsuana.

VISITA DE ESTADO A BOTSUANA

11 e 12 de fevereiro de 2006

Em Gaborone, Lula retribui a visita de Festus Mogae ao Brasil, um ano antes. O momento é o de ampliar a cooperação bilateral com destaque para o controle do HIV/AIDS. A presença de importante missão empresarial fez avançar a pauta de investimentos. O Mercosul acaba de concluir acordo de preferências tarifárias com a União Aduaneira da África Austral (SACU), da qual Botsuana é membro fundador, assim como é da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). A presença de Lula no país reforça o diálogo estratégico entre os dois blocos. Mogae é representante da União Africana nas negociações envolvendo a reforma das Nações Unidas e, nessa condição, manifesta apoio à candidatura do Brasil a membro permanente do Conselho de Segurança e à iniciativa da Ação contra a Fome e a Miséria.

Lula é recebido com honras militares ao chegar a Botsuana, para a visita oficial.



Lula e os chefes de Estado e de Governo participantes da Cúpula da Governança Progressista.

CÚPULA DA GOVERNANÇA PROGRESSISTA

ÁFRICA DO SUL | 11 e 12 de fevereiro de 2006

Em Pretória, Lula encerra o seu giro pela África, participando da sétima edição da Cúpula da Governança Progressista, a primeira a ser realizada fora da Europa ou dos Estados Unidos. A situação da África é o tema em pauta, assim como os desafios políticos no século XXI e os novos rumos da política mundial. Por sugestão do presidente Lula ao presidente da África do Sul, Thabo Mbeki, anfitrião do encontro, uma sessão especial é destinada a discutir as negociações da Rodada de Doha da OMC, prioridade de diálogo dos países em desenvolvimento, na busca da superação dos entraves impostos pelos países ricos na forma de volumosos subsídios a seus agricultores.

Lula ao lado da **Rainha Elizabeth II** durante cerimônia oficial de boas-vindas, no Palácio de Buckingham.

VISITA AO REINO UNIDO

6 a 9 de fevereiro de 2006

Em Londres, Lula é recebido pela rainha Elizabeth II para visita de Estado. O presidente do Brasil assinala a importância do Plano de Ação em ciência e tecnologia, ora firmado como o roteiro exemplar para renovação da agenda de trabalho. Os esforços do governo brasileiro em prol da preservação da Amazônia permitiram redução de mais de 30% dos índices de desmatamento em 2005, o melhor resultado dos últimos nove anos. A nova dimensão da cooperação do Brasil e do Reino Unido em biotecnologia e mudança de clima é auspiciosa. Durante a visita, o presidente Lula e o primeiro-ministro Tony Blair afirmam que, no âmbito da OMC, há convergência sobre os principais elementos para a conclusão exitosa da Rodada Doha para o Desenvolvimento, com impacto valioso para o combate à pobreza. Lula e Blair articulam uma ação concertada de líderes para superar os impasses e alcançar um resultado ambicioso pró-desenvolvimento.

Lula e a primeira-dama Marisa Letícia, ao lado da rainha Elizabeth II e do duque de Edimburgo, durante banquete de Estado oferecido em homenagem ao presidente da República e à primeira-dama.

Lula e o **primeiro-ministro do Reino Unido, Tony Bair**, em Londres.

Lula discursa no parlamento britânico, durante visita oficial ao Reino Unido.

Lula saúda **Michelle Bachelet**,
a **nova presidente do Chile**.

POSSE DE MICHELLE BACHELET

CHILE | 11 de fevereiro de 2006

Lula participa das solenidades de posse da presidente Michelle Bachelet. Brasil e Chile vivem um momento excepcional das relações bilaterais e têm atuado em exitosa parceria nos foros regionais e mundiais. Os dois presidentes salientam, entre outros aspectos da relação bilateral no âmbito do G-20 comercial, a Missão de Paz das Nações Unidas no Haiti, a Ação contra a Fome e a Pobreza e a conformação da Comunidade Sul-Americana de Nações.

Lula posa para foto oficial ao lado dos chefes de Estado e de Governo durante posse de **Michelle Bachelet**, **nova presidente do Chile**, no jardim do Palácio Presidencial de Cerro Castillo.

Lula conversa com o **presidente da Argentina**, **Néstor Kirchner**, em Puerto Iguazú.

Presidentes **Lula**, **Néstor Kirchner**, **Evo Morales** e **Hugo Chávez** posam para foto após reunião em Puerto Iguazú.

VISITA DE TRABALHO À ARGENTINA

4 de maio de 2006

Por iniciativa do presidente Lula, os presidentes da Bolívia, Evo Morales, da Argentina, Néstor Kirschner, e Hugo Chávez, da Venezuela, encontram-se em Puerto Iguazú, após o anúncio do governo boliviano da nacionalização dos hidrocarbonetos. Para Lula, ato de Morales é decorrência de intensa mobilização popular. O líder brasileiro reconhece o direito do país andino de dispor de suas riquezas naturais e recorda o resultado do plebiscito realizado ainda no governo de Carlos Mesa: 92% dos bolivianos apoiaram a medida. Lula descartou retaliações à Bolívia, país significativamente mais pobre do que o Brasil, e enfatizou a política externa do Brasil, com base no diálogo, princípio que rege esse encontro. Os presidentes estão empenhados em encontrar soluções negociadas no âmbito da integração energética sul-americana.

Lula na foto oficial da IV Cúpula da América Latina e Caribe-União Europeia, ao lado de chefes de Estado e de Governo.

IV CÚPULA UNIÃO EUROPEIA, AMÉRICA LATINA, CARIBE

ÁUSTRIA | 11 a 13 de maio de 2006

Em Viena, Lula participa da IV Cúpula dos Países da América Latina, Caribe e União Europeia, em uma ampla pauta de aperfeiçoamento da cooperação entre as duas regiões. O Brasil volta a defender o comércio internacional livre de entraves e subsídios como o verdadeiro fator de inserção de milhões de pessoas à economia mundial. Imediatamente após a Cúpula, tem início a visita de Lula à Áustria, a convite do presidente Heinz Fischer. É a primeira visita de um presidente brasileiro ao país e acontece em retribuição à visita de Fischer em 2005, também a primeira de um chefe de Estado austríaco ao Brasil e à América do Sul. O Brasil é o principal parceiro da Áustria na América Latina, representando quarenta por cento do intercâmbio do país com a região. O volume de negócios registrou sucessivos recordes nos últimos dois anos, chegando a 535 milhões de dólares em 2005. Cerca de oitenta empresas austríacas operam no Brasil.

Lula participa da IV Cúpula da América Latina e Caribe-União Europeia, ao lado de chefes de Estado e de Governo.

Presidente da Áustria, Heinz Fischer, e o presidente Lula cumprimentam-se.

Lula passa em revista as tropas em sua visita de Estado à Áustria.

REUNIÕES BILATERAIS NO ÂMBITO DA CÚPULA EM VIENA, ÁUSTRIA

Lula e o **chanceler austríaco, Wolfgang Schussel**; reunião com o **presidente da Bolívia, Evo Morales**; e reunião com a **chanceler alemã, Angela Merkel**.

Reunião com o **primeiro-ministro inglês, Tony Blair**, com o **secretário-geral da ONU, Kofi Annan**, na Áustria.

Lula discursa durante cerimônia de assinatura do protocolo de adesão da Venezuela como membro-pleno do Mercosul. Ao fundo, os presidentes da Bolívia, Paraguai e Venezuela.

ADESÃO DA VENEZUELA COMO MEMBRO PLENO DO MERCOSUL

VENEZUELA | 4 de julho de 2006

Em Caracas, Lula participa da cerimônia de assinatura do Protocolo de Adesão da Venezuela ao Mercosul como membro pleno do bloco sul-americano. Os limites da união aduaneira se expandem até o Caribe, dando os contornos efetivos de uma integração continental e aprimorando a formação da Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA), aliada nos fóruns internacionais, em especial nas Nações Unidas e na OMC. Todos os membros do Mercosul, ressalta Lula, integram o G-20, um instrumento fundamental para bons resultados na Rodada de Doha. A geografia comercial do mundo já não é a mesma. O presidente brasileiro rememora Bolívar, inspiração para a Venezuela, para os povos sul-americanos e milhões de latinos-americanos que por séculos acreditaram na união das nações para realizar o sonho de um novo mundo.

Reunião do G8, São Petersburgo.

Lula, líderes do G-8 e de países convidados posam para a foto oficial do encontro.

DIÁLOGO AMPLIADO DA CÚPULA DO G-8

RÚSSIA | 15 a 17 de julho de 2006

O presidente Lula viaja a São Petersburgo para participar do Diálogo Ampliado da Cúpula do G-8 mais 5, com a presença de chefes de Estado e de Governo da África do Sul, Brasil, China, Índia e México. Nessa edição, a República do Congo está presente. O evento reúne em torno da mesma mesa os líderes dos países desenvolvidos e os líderes dos países em desenvolvimento para construírem juntos estratégias para superação dos impasses em torno da Rodada de Doha.

Nas palavras de Lula, as negociações da Agenda do Desenvolvimento na OMC passam por momento crítico, que põe em risco o futuro do multilateralismo nos planos social e econômico. Desde muito tempo, subsídios são proibidos no setor industrial, mas o protecionismo agrícola dos países desenvolvidos e sua prática de subsidiar suas exportações agrícolas produzem efeitos nefastos para as nações menos desenvolvidas. O Brasil está pronto para retomar as negociações de maneira a que a Rodada do Desenvolvimento seja de fato ambiciosa e equilibrada, com ganhos para todos.

Encontro com **George W. Bush, presidente dos Estados Unidos**.

Encontro com o **primeiro-ministro da Itália, Romano Prodi**.

Reunião dos chefes de Estado e de Governo da **África do Sul, Thabo Mbeki,** do **Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva,** da **Índia, Manmohan Singh,** do **México, Vicente Fox,** da **República do Congo, Joseph Kabila,** e da **China, Hu Jintao**.

Lula durante reunião de trabalho da
XXX Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul.

XXX CÚPULA DO MERCOSUL

ARGENTINA | 20 e 21 de julho de 2006

A Cúpula do Mercosul em Córdoba celebra os 15 anos do bloco. É a primeira reunião de cúpula com a presença da Venezuela como membro pleno. A Argentina encerra sua presidência *pro tempore*, que passa a ser exercida pelo Brasil. Lula se compromete a seguir pessoalmente empenhado por um Mercosul mais forte e mais atuante e sobretudo sintonizado com as necessidades dos povos. É imperativo apoiar projetos industriais, de inovação tecnológica e de infraestrutura, eliminando gargalos para o crescimento econômico.

Chefes de Estado participantes da cúpula posam para a foto: **Fidel Castro**, **Tabaré Vasquez**, **Luiz Inácio Lulada Silva**, **Néstor Kirchner**, **Nicanor Duarte** e **Hugo Chávez**.

BILATERAIS NO ÂMBITO DA CÚPULA DO MERCOSUL

Encontro com com o **presidente da Bolívia, Evo Morales**.

Encontro com o **presidente de Cuba, Fidel Castro**.

Reunião com a **presidenta do Chile, Michelle Bachelet**.

Reunião com o **presidente do Paraguai, Nicanor Duarte**.

Lula participa da cerimônia de posse do **novo presidente do Peru**, **Alan García**.

Lula cumprimenta o **novo presidente do Peru**, **Alan García**. Ao fundo, o **governador do Acre**, **Jorge Viana**.

POSSE DE ALAN GARCÍA

PERU | 28 de julho de 2006

Este é o segundo mandato presidencial concedido pelas urnas a Alan García desde 1985, eleito na primeira vez aos 35 anos de idade. Líderes presentes na cerimônia de posse designaram o presidente do Brasil para, em nome deles, saudar o novo presidente peruano. Lula enfatiza ser esse um momento bastante distinto daquele vivido por Alan García há duas décadas, tanto no Peru como na América Latina. Lula celebra os avanços dos governos sul-americanos na integração econômica, social e política da região em prol da democracia, do desenvolvimento com forte sensibilidade social. Essa é a chave, declara Lula, para inserção soberana e competitiva da América do Sul no mundo.

Lula discursa na abertura da **Assembleia Geral da ONU**.
Fotos de Domingos Tadeu.

61ª ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

ESTADOS UNIDOS | 19 de setembro de 2006

Lula mais uma vez pronuncia discurso de abertura da Assembleia Geral da ONU. Ele recorda a primeira vez que se pronunciou daquela tribuna, em 2003, sobre a urgente necessidade de combater o flagelo da fome e da pobreza, e ressalta que tem conduzido seu mandato aliando crescimento econômico e inclusão social. O programa Bolsa Família, parte integrante da política do Fome Zero, beneficia nesse momento mais de 11 milhões de famílias com uma renda mínima. Se um país em desenvolvimento como o Brasil pode fazer tanto, as possibilidades em escala global são extraordinárias. O líder brasileiro lamenta, contudo, que o combate à fome e à pobreza não figure de fato entre as prioridades da comunidade internacional.

Lula volta a defender a democratização das instâncias decisórias internacionais e renova o apelo pela urgência em extirpar o protecionismo dos países ricos que consome um bilhão de dólares por dia em subsídios, ao mesmo tempo que condena quase 900 milhões de pessoas dos países pobres a viver com menos de um dólar por dia, um problema político moralmente insustentável, nas palavras do presidente.

À margem da Assembleia Geral, Lula participa do lançamento da Central Internacional de Compra de Medicamentos, órgão criado com o objetivo de assegurar o acesso dos países pobres a medicamentos essenciais para o enfrentamento do HIV/AIDS, da malária e da tuberculose. Lula ainda em Nova York recebe o prêmio Estadista do Ano 2006, por sua atuação como "um dos mais importantes líderes da América Latina", concedido pela Fundação Apelo à Consciência, organização não-governamental norte-americana fundada nos anos 1960.

Lula acompanhado do presidente **Olusegun Obasanjo** na chegada ao aeroporto.

I CÚPULA ÁFRICA-AMÉRICA DO SUL (ASA)

NIGÉRIA | 29 e 30 de novembro de 2006

A convite do presidente Olusegun Obasanjo, Lula participa, em Abuja, da I Cúpula da ASA, um novo capítulo na história das relações Sul-Sul. Juntas, América do Sul e África, congregam uma população superior a um bilhão de habitantes de 65 países, responsáveis por cerca de 32% da superfície terrestre. A África tem sido para o Brasil uma prioridade iniludível. Desde sua posse em 2003, Lula visitou 17 países africanos e 15 líderes do continente foram recebidos por ele no Brasil. O empenho do presidente brasileiro junto à África reverbera resultados positivos. Entre 2003 e 2006, intercâmbio comercial entre o Brasil e o continente africano passou de 6,1 bilhões de dólares para 15,6 bilhões, um crescimento de 2,5 vezes. O forte potencial da ASA revela-se na agenda de cooperação então firmada, em temas de meio ambiente, recursos hídricos, energias renováveis e biodiversidade. Da mesma forma que a Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA), esta conferência é um passo importante na cooperação entre regiões.

BILATERAIS NO ÂMBITO DA CÚPULA ÁFRICA-AMÉRICA DO SUL

Lula e o **presidente do Togo**, **Faure Gnassingbé**.

Lula e o **presidente da Argélia, Abdelaziz Bouteflika**.

Lula e o **presidente de Gana, John Agyekum Kufuor**.

II CÚPULA DA COMUNIDADE SUL-AMERICANA DE NAÇÕES (CASA)

BOLÍVIA | 8 e 9 de dezembro de 2006

Em Cochabamba, Lula participa da segunda reunião de chefes de Estado e de Governo dos países da Comunidade Sul-Americana de Nações. Atividade de suma importância acontece em paralelo: a Cúpula Social, encontro da sociedade civil sul-americana. Para Lula, a CASA é a afirmação do centro motor de sua política externa, a integração da América Sul socialmente justa, politicamente unida e forte nos assuntos econômicos e comerciais.

Lula ressalta a diversidade cultural do continente, que tem diante de si numerosas possibilidades para unir o Atlântico ao Pacífico, o Caribe à Patagônia, a Amazônia aos Andes, o Altiplano do Grande Chaco ao Pantanal e à Bacia do Prata.

Os resultados são evidentes. A corrente de comércio entre o Brasil e a América do Sul somou 42,9 bilhões de dólares em 2006, um incremento de 29% em relação ao ano anterior. As empresas brasileiras estão realizando investimentos diretos na América do Sul. Entre 2003 e 2005, foram cerca de 16 bilhões de dólares. O Brasil está atento aos gargalos da integração na área de infraestrutura de transportes e comunicação e tem construído instrumentos financeiros eficazes para dezenas de projetos de infraestrutura, por meio do Banco do Brasil e do BNDES, esse último estabelece uma linha de crédito inovadora para empresas brasileiras exportarem bens e serviços.

PARLAMENTO DO MERCOSUL

Em 14 de dezembro de 2006, em sessão solene no Senado Federal, em Brasília, o presidente Lula vê tornar-se realidade a determinação dos chefes de Estado do Mercosul, expressa um ano antes na Cúpula de Córdoba, quando o Brasil assumiu a presidência *pro tempore* do Mercosul, de instalar o Parlamento regional até o final de 2006. O Parlamento do Mercosul é um marco histórico para o fortalecimento da participação social no processo de integração e da própria democracia.

Chefes de Estado participantes da II Cúpula da Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA).

Presidentes **Hugo Chávez**, **Lula** e **Evo Morales** recebem homenagem simbólica.

2007

>> voltar para o sumário

O diálogo com líderes mundiais continua a ser a característica marcante da política externa do presidente Lula em seu segundo mandato. Liderança atuante do fortalecimento da integração sul-americana e do multilateralismo, Lula celebra os resultados do Mercosul. O primeiro acordo extra-regional do Mercosul é firmado com Israel. O Instituto Social, o Observatório da Democracia e o Instituto Mercosul de Formação iniciam suas atividades. O Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM) tem em carteira dezesseis projetos aprovados em beneficio de economias menores, preocupação constante do líder brasileiro. Em maio, o Parlamento do Mercosul realiza sua sessão inaugural. A integração física e energética avança com o lançamento do Corredor Interoceânico Brasil-Chile-Bolívia e a realização da 1ª Cúpula Energética Sul-Americana, na Venezuela. A Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA) dá lugar à União das Nações Sul-Americanas (Unasul), instrumento de articulação de consensos e de ação participativa dos países da América do Sul, que seria fundado oficialmente no ano seguinte.

Brasil e Estados Unidos avançam no tratamento de temas globais e no incremento do intercâmbio comercial. Lula e Bush, durante visita do presidente norte-americano ao Brasil, firmam cooperação em biocombustíveis, tanto no âmbito bilateral como em terceiros países, com vistas a estabelecer um mercado global para essa fonte de energia. Brasil, África do Sul, China, Comissão Europeia, Estados Unidos e Índia lançam o Fórum Internacional de Biocombustíveis, em Nova York, em diálogo de alto nível para coordenação de projetos. Em Lisboa, é lançada a Parceria Estratégica Brasil-União Europeia, um marco da relação com aquele continente. Na Alemanha, o presidente brasileiro participa das sessões do diálogo ampliado da Cúpula do G-8, que apresenta perspectivas de cooperação em investimentos, pesquisa e inovação, mudança de clima, energia e desenvolvimento.

Lula recebe o Papa Bento XVI em São Paulo, e destaca a importância do "apoio firme e entusiasmado do Vaticano à ação global contra a fome e a pobreza". Profundamente engajado na criação de empregos no Brasil, o presidente viaja aos países nórdicos e à Espanha, com o objetivo de divulgar as oportunidades de parcerias em investimentos em infraestrutura criadas com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Lula realiza sua sétima viagem à África. Com a Ásia, destaca-se o lançamento do Ano do Intercâmbio Brasil-Japão, que se realizaria em 2008, e os acordos assinados com a Índia.

Nas Nações Unidas, o Brasil é reeleito para novo mandato no Conselho Econômico e Social (ECOSOC). Na coordenação do G-20 comercial, o Brasil atua intensamente por resultados equilibrados nas negociações da Rodada Doha da OMC, em especial sobre os produtos agrícolas. Na ONU, o G-4, formado por Alemanha, Brasil, Índia e Japão, reafirma seus esforços por ampla reforma. Em discurso de abertura da 62ª Assembleia Geral das Nações Unidas, Lula propõe a realização de nova Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio+20, e oferece novamente o Brasil como sede.

Lula participa da cerimônia de posse
do **presidente do Equador**, **Rafael Correa**.

POSSE DE RAFAEL CORREA

EQUADOR | 15 de janeiro de 2007

Em Quito, Lula assiste à cerimônia de posse de Rafael Correa, presidente do Equador. A presença do presidente brasileiro reflete a importância dedicada às relações bilaterais e à integração da América do Sul, com ênfase nos projetos de infraestrutura. Os bancos brasileiros de fomento, BNDES e Banco do Brasil, têm participado com linhas de crédito destinadas a projetos estruturantes. Desde 2002, a Petrobras se faz presente no Equador, gerando empregos nos dois países. No decorrer do primeiro mandato, Lula afirmou reiteradamente que o desenvolvimento do Brasil estava vinculado ao desenvolvimento dos países sul-americanos. Os números da relação Brasil-Equador confirmam o presidente: em 2006, o comércio bilateral registrou mais de novecentos milhões de dólares.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL

SUÍÇA | 24 a 26 de janeiro de 2007

A sessão plenária do Fórum Econômico Mundial de 2007 é dedicada a novas estratégias de erradicação da fome. Lula rememora sua primeira participação no fórum quatro anos antes. Foi em Davos que a ideia do programa Fome Zero ganhou expressão internacional. Do Fome Zero, nasceu o Bolsa Família, que naquele momento atende onze milhões de famílias. O presidente do Brasil destaca outros avanços. O programa Luz para Todos levou energia elétrica a doze milhões de pessoas. Trezentos e oitenta mil famílias são atendidas pelo programa de reforma agrária, com a desapropriação de 31 milhões de hectares improdutivos. O volume de crédito para a agricultura familiar é inédito, alcançando cinco bilhões de dólares. O PAC é forte indutor de investimentos em infraestrutura no país. O líder brasileiro reafirma que no Brasil, foi a democracia que possibilitou um dirigente sindical metalúrgico chegar à presidência da República e implementar tecnologias sociais voltadas ao combate à exclusão social.

Lula e o **presidente do Uruguai**, **Tabaré Vázquez**, em reunião de trabalho, em Montevidéu. Estão presentes os ministros de Minas e Energia, **Silas Rondeau**, e de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, **Luiz Furlan**.

VISITA DE TRABALHO AO URUGUAI

26 de fevereiro de 2007

Em sintonia com o projeto sul-americano de desenvolvimento com inclusão social, os presidentes Lula e Tabaré Vásquez examinam extensa pauta bilateral e iniciativas de fortalecimento do Mercosul e do multilateralismo. Novos acordos são assinados em temas de saúde, meio ambiente, agricultura, pecuária, energia e educação, com destaque para o Programa de Cooperação em Biocombustíveis. No âmbito do Mercosul, Lula reafirma seu empenho em busca de mecanismos de equilíbrio e de equação das assimetrias em benefício das economias menores. Tabaré Vásquez reitera apoio à aspiração do Brasil de ocupar assento permanente no Conselho de Segurança da ONU.

Lula e o **presidente do Uruguai**, **Tabaré Vázquez**.

VISITA DE TRABALHO AOS ESTADOS UNIDOS

30 e 31 de março de 2007

A convite de George W. Bush, o presidente Lula visita Camp David para mais uma agenda de diálogo com o presidente norte-americano sobre questões bilaterais, regionais e globais. Lula leva a Bush sua profunda preocupação com a questão climática. O aquecimento global é uma realidade que ameaça o planeta. Para Lula, os grandes desafios do século envolvem solução da crise energética, proteção ao meio ambiente e redução da pobreza e da exclusão social. Os dois mandatários tinham ajustado entendimentos dias antes em São Paulo, para uma audaciosa parceria em biocombustíveis, fonte de energia que reduz a dependência do petróleo e tem forte potencial de geração de emprego e renda.

Lula reconhece a responsabilidade do Brasil, a mais importante biodiversidade do planeta, detentor de um patrimônio natural de 383 milhões de hectares cultiváveis: "Nosso país pode conciliar a produção de alimentos com a de biocombustíveis e a defesa das nossas florestas".

O governo Lula tem feito sua parte. Em quatro anos de mandato, o índice de desmatamento da Amazônia caiu 52%, mais de dois milhões de hectares deixaram de ser desmatados, o que significa que a atmosfera deixou de receber quatrocentos milhões de toneladas de gás carbônico. Lula insiste com Bush sobre os malefícios dos subsídios agrícolas e sobre a importância da Rodada de Doha da OMC para acordos mais equilibrados.

Visões distintas sobre a reforma da ONU persistem entre os presidentes do Brasil e dos Estados Unidos. Não obstante, Lula reafirma sua determinação de seguir pelo caminho do diálogo franco e respeitoso, eixo condutor das mudanças necessárias por paz, justiça e democracia.

Lula é recebido pelo **presidente dos Estados Unidos**, **George W. Bush**, e sua esposa, **Laura Bush**, na chegada a Camp David.

Lula e **Bush** passeiam a bordo de carro de golfe, na casa de campo do presidente norte-americano.

Lula cumprimenta o **presidente Bush**, após reunião de trabalho.

Lula posa para foto com os participantes do encontro da Cúpula Energética da Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA) .

CÚPULA ENERGÉTICA DA COMUNIDADE SUL-AMERICANA DAS NAÇÕES (CASA)

VENEZUELA | 16 e 17 de abril de 2007

Isla Margarita é palco do primeiro encontro de presidentes da América do Sul em torno da pauta da integração energética da região, cobrindo os setores de petróleo, gás natural, biocombustíveis, energia elétrica, energias alternativas e instrumentos de planejamento energético.

Antes de seguirem para a Cúpula da CASA, nos arredores da cidade venezuelana de Barcelona, Lula e Chavéz assistem ao lançamento da pedra fundamental para a construção do mais moderno projeto petroquímico integrado das Américas, o complexo de Jose. A parceria envolve a construção de um "craquer" de etano a partir de gás natural e de uma planta de polipropileno. Para Lula, o projeto é marco da transformação de países do continente de exportadores de matéria-prima a exportadores de produtos com alto valor agregado, indutor de conhecimento e inovação.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL SOBRE A AMÉRICA LATINA

CHILE | 25 e 26 de abril de 2007

A empresários presentes no Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina, Lula renova sua mensagem de otimismo: a América do Sul reúne excelentes condições para enfrentar os desafios globais. O processo de integração vem delineando as políticas energéticas dessa região autossuficiente em energia, com potencial raro em hidrelétricas, petróleo e gás e biocombustíveis. O etanol e o biodiesel são fontes alternativas inovadoras e eficazes, gerando empregos no campo, agregando valor a produtos agrícolas, além de forte mecanismo de proteção do meio ambiente.

O Mercosul e a CASA/Unasul avançam na definição de obras estruturantes de infraestrutura integrada, buscando soluções inéditas para financiar o crescimento, como a criação de um Banco Sul-Americano de Desenvolvimento. Lula quer vencer a fome e a pobreza com geração de emprego e renda para toda a América do Sul e para isso propõe o engajamento do mundo privado nesse processo.

No ensejo da viagem, Lula e a presidenta Michelle Bachelet revisitam áreas primordiais da cooperação bilateral – social, industrial e energética –, assim como temas da agenda regional e multilateral, em particular a participação de quadros militares brasileiros e chilenos na missão de paz das Nações Unidas para a estabilização no Haiti e a Iniciativa Internacional de Combate à Fome. Em cerimônia no Palácio de La Moneda, Lula e Bachelet ampliam o escopo de cooperação, assinando atos nas matérias de ciência e tecnologia, biocombustíveis, educação e turismo. A visita deu impulso a parcerias empresarias dos dois países, com destaque para Petrobras, ENAP, Embraer e ENAER.

Lula discursa na solenidade de encerramento do Forum Econômico Mundial sobre a América Latina.

Lula e a **presidente do Chile**, **Michelle Bachelet**, durante visita à Escola República del Brasil.

Lula, o **presidente da Argentina**, **Néstor Kirchner**, e sua esposa **Cristina Kirchner**, durante encontro em Buenos Aires.

VISITA À ARGENTINA

27 de abril de 2007

Lula atende a convite de Néstor Kirchner e visita o país. Na residência oficial de Olivos, os presidentes passam em revista os principais temas da agenda bilateral, de integração política, econômica e social e das ações de fortalecimento do Mercosul e da CASA, que daria lugar à Unasul. Parceiros de primeira hora, Lula e Kirchner celebram os resultados do comércio bilateral em 2006, que alcançaram cerca de 20 bilhões de dólares.

Lula discursa no seminário
sobre biocombustíveis.

Lula e **presidente do Paraguai, Nicanor Duarte**.

VISITA AO PARAGUAI

PARAGUAI | 20 e 21 de maio de 2007

Lula e Nicanor Duarte, ambos com quatro anos completos de mandato presidencial, encontram-se em Assunção para avançar na cooperação bilateral em matérias relacionadas à integração de cadeias produtivas. Dezoito novos acordos de cooperação são firmados. O tema do Mercosul se faz presente, em especial, o empenho do presidente brasileiro por medidas de superação de assimetrias no interior do bloco.

No Seminário Paraguai-Brasil sobre Biocombustíveis, Lula celebra o evento como o caminho de entrada do Paraguai no mercado internacional desses produtos. Nas palavras do presidente brasileiro, o etanol e o biodiesel podem representar uma revolução para a economia e uma esperança para as aspirações de desenvolvimento, pois configuram duas alternativas que geram empregos no campo e agregam valor à produção agrícola. Os biocombustíveis podem andar de mãos dadas com a segurança alimentar e a preservação do meio ambiente. A agenda de visita termina com a presença dos dois presidentes na cerimônia de inauguração de duas novas unidades geradoras na usina hidrelétrica de Itaipu.

Lula recebe o Prêmio Nehru, ao lado do **primeiro-ministro da Índia, Manmohan Singh** (à esquerda da foto) e do **presidente da Índia, Avul Pakir Jainulabdeen Abdul Kalam** (à direita da foto).

PRÊMIO NEHRU

ÍNDIA | 3 a 5 de junho de 2007

Em Nova Delhi, durante visita de Estado à Índia, Lula é agraciado com o Prêmio Nehru, destinado a grandes personalidades de destaque no cenário internacional. Nelson Mandela, Martin Luther King e Madre Teresa de Calcutá figuram entre importantes lideranças já laureadas. Além de avistar-se com o presidente Abdul Kalam e personalidades políticas indianas, Lula trata da pauta bilateral com o primeiro-ministro Manmohan Singh em continuidade aos temas da visita de Singh ao Brasil em 2006, a primeira de um chefe de Governo da Índia em 38 anos. A cooperação Brasil-Índia tem alcançado escopo bastante diversificado, objetivo do presidente Lula desde sua primeira visita ao país em 2004. Lula celebra a instalação do foro empresarial com vistas a novas oportunidades de negócios bilaterais e o diálogo multilateral privilegiado no âmbito do IBAS. Lula participa de eventos da Semana Cultural, dedicada a música, artes plásticas e gastronomia.

Lula, **Manmohan Sigh** e **Avul Pakir**
Jainulabdeen Abdul Kalam cumprimentam-se.

Lula deposita flores no memorial de Mahatma Gandhi, acompanhado de **Ela Gandhi, neta de Mahatma Gandhi**.

Lula e o **primeiro-ministro da Índia, Manmohan Singh**, no Hyderabad House, para assinatura de atos.

Lula posa ao lado da imagem de **Mahatma Gandhi**, talhada em memorial erguido como homenagem ao líder indiano.

Chefes de Estado e de Governo do G-8 posam para a foto.

Lula e a **chanceler da Alemanha, Angela Merkel**.

CÚPULA DO G-8

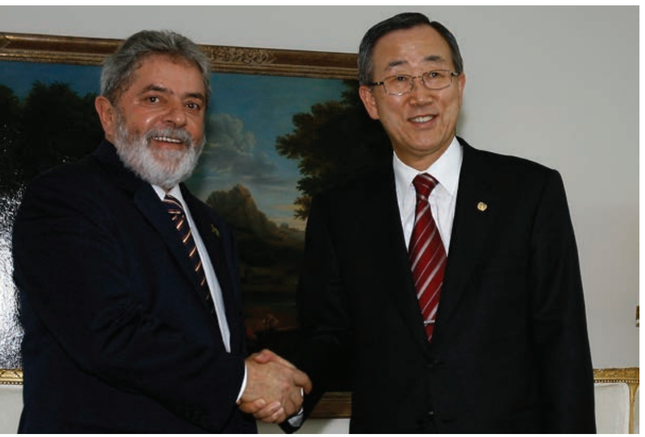
ALEMANHA | 5 a 8 de junho de 2007

A convite da chanceler Angela Merkel, o presidente Lula participa da Cúpula do G-8 em Heiligendamm, envolvendo temas globais como pesquisa e inovação, mudanças climáticas, energia e desenvolvimento. Em Berlim, à margem da cúpula, os líderes do Brasil, da China, da Índia, do México e da África do Sul, assim como ocorrido no Diálogo Ampliado em Gleneagles e São Petersburgo, firmam consensos em tópicos de interesse comum envolvendo biocombustíveis, governança global, comércio internacional, migrações e cooperação Sul-Sul.

BILATERAIS À CÚPULA DO G-8 E AO OUTREACH GROUP

Lula com o **presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso** (à esquerda), e o **primeiro-ministro do Reino Unido, Tony Blair**.

Lula recebe **Umaru Yar'Adua, presidente da República Federal da Nigéria**, na residência da embaixada do Brasil, em Berlim.



Lula durante encontro com o **secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon**, na residência da Embaixada do Brasil, em Berlim.

Lula com o **presidente do México, Felipe Calderón**, durante encontro com os chefes de Estado e de Governo dos Países em Desenvolvimento, em Berlim.

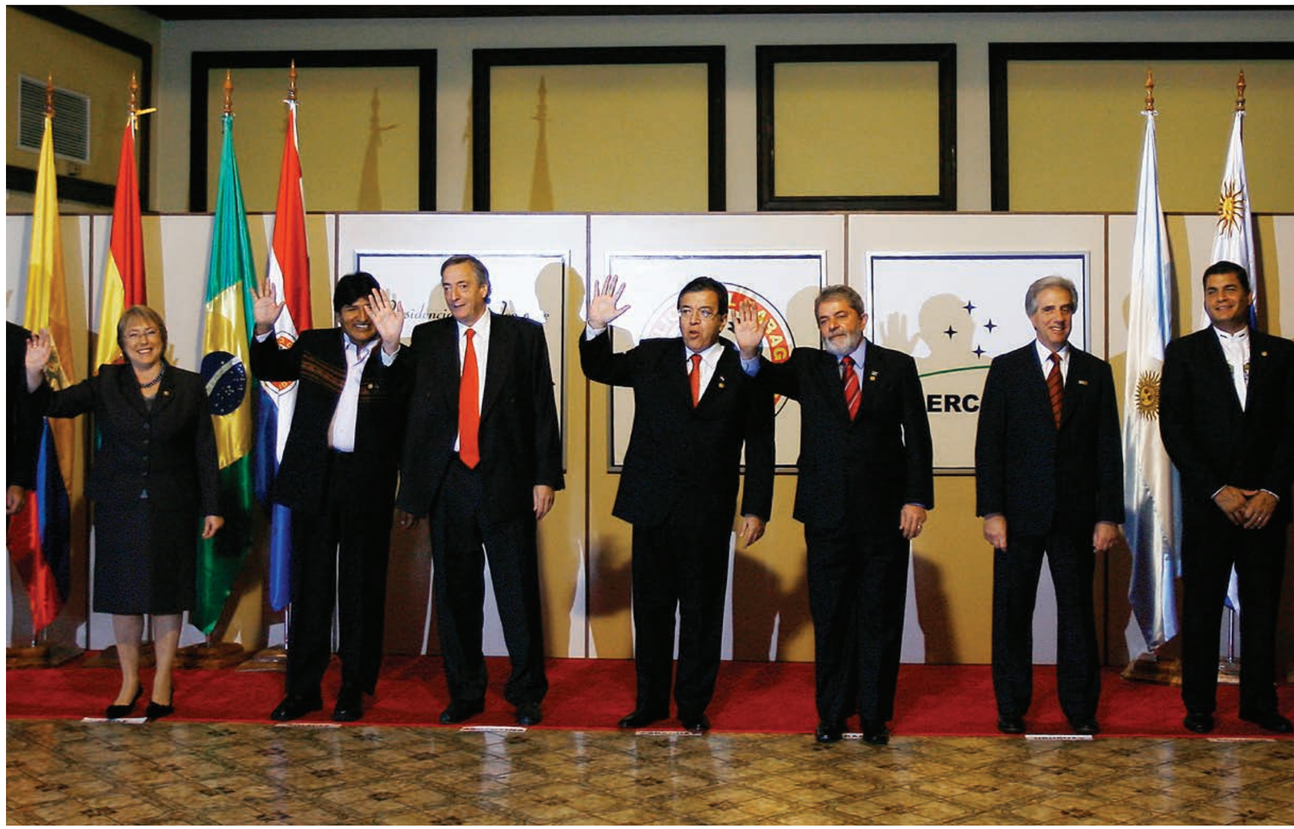
Lula com os chefes de Estado e de Governo dos Países em Desenvolvimento (**Outreach Group**).

Lula cumprimenta o **presidente do Paraguai**, **Nicanor Duarte Frutos**, anfitrião da Cúpula.

CÚPULA DO MERCOSUL

PARAGUAI | 28 e 29 de junho de 2007

O Paraguai, país no exercício da presidência *pro tempore* do Mercosul, recebe Lula e chefes de Estado dos países membros e de associados para essa Cúpula, que registraria avanços importantes para a redução das assimetrias no interior do bloco. Marco histórico da almejada integração da infraestrutura, o FOCEM conta com catorze projetos-piloto de financiamento aprovados nas áreas de habitação, transportes, microempresas, biossegurança, capacitação tecnológica e temas sanitários. Os mandatários dos países-membros saúdam a presença de Evo Morales, da Bolívia, Michelle Bachelet do Chile e Rafael Correa do Equador, ao demonstrar o interesse e a vontade política das lideranças da região de fortalecer a integração econômica, política e social. Celebram também a presença da delegação do Parlamento do Mercosul, que teve sua primeira sessão realizada em Montevidéu em 7 de maio de 2007. O projeto político de integração vai se tornando a cada dia uma grata realidade.



Chefes de Estado participantes da Cúpula posam para a foto oficial: da esquerda para a direita, **Michelle Bachelet, presidente do Chile**, **Evo Morales, presidente da Bolívia**, **Néstor Kirchner, presidente da Argentina**, **Nicanor Duarte, presidente do Paraguai**, **Lula, presidente do Brasil**, **Tabaré Vázques, presidente do Uruguai**, e **Rafael Correa, presidente do Equador**.

Lula e o **presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva,** e demais chefes de Estado e de Governo, posam para a foto da Cimeira Brasil-União Europeia.

Lula fala na sessão de encerramento da Cimeira Empresarial Brasil-União Europeia, em Lisboa.

CIMEIRA EMPRESARIAL BRASIL-UNIÃO EUROPEIA

PORTUGAL | 4 e 5 julho de 2007

A presença de Lula na capital portuguesa inaugura momento auspicioso das relações do Brasil com a União Europeia (UE). Na presença de José Sócrates, primeiro-ministro de Portugal, país que nesse momento assume a presidência do Conselho da UE, de Janez Janša, primeiro-ministro da Eslovênia, que sucederia Portugal na presidência, e de José Manuel Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia, a parceria do bloco com o Brasil se eleva à condição de cooperação estratégica, canal de diálogo no mais alto nível em temas prioritários como energia, mudança de clima, ciência e tecnologia, cooperação técnica e combate à pobreza e à exclusão social. A agenda bilateral é ainda fortalecida com a realização da I Cúpula Empresarial Brasil-União Europeia. Aníbal Cavaco Silva, presidente de Portugal, recebe Lula em jantar com a presença de chefes de Estado e de Governo dos países da UE, encerrando assim a passagem da comitiva brasileira por Lisboa, que segue para Bruxelas.

Na capital da Bélgica, Lula é convidado de honra da Comissão Europeia para a abertura da Conferência Internacional sobre Biocombustíveis, reúne-se com o presidente do Parlamento Europeu, deputado Hans-Gert Pöttering, e profere a conferência de encerramento do seminário empresarial da Associação UE-Brasil. Nos primeiros cinco meses de 2007, o intercâmbio comercial entre UE e Brasil foi 30% maior do que igual período de 2006.

Participantes da Cimeira-Empresarial Brasil-União Europeia posam para a foto oficial: da esquerda para a direita, **primeiro-ministro da Eslovênia**, **Janez Janša**, **presidente Lula**, **primeiro-ministro de Portugal**, **José Sócrates**, e **presidente da Comissão Europeia**, **Durão Barroso**.

Lula e o **presidente do México, Felipe Calderón** na cerimônia oficial de chegada do presidente brasileiro ao México.

VISITA DE ESTADO AO MÉXICO

5 a 7 de agosto de 2007

A importância dos dois países no continente americano e o papel significativo de ambos em temas da agenda global respondem pela cooperação de alto nível que Lula e Felipe Calderón tratam de incrementar com essa visita de Estado. O México se destaca como destino de produtos, serviços e investimentos brasileiros. O momento é de celebrar a instalação recente da Comissão Binacional Brasil-México, os resultados alcançados pelo Comitê Empresarial e a criação do Grupo de Estudos de Alto Nível, que une governo e setor privado no apontamento de novas oportunidades econômicas e comerciais. Lula e Calderón avançam na pauta de cooperação em energias renováveis, assim como em iniciativas de desenvolvimento tecnológico para exploração e produção de petróleo e gás natural. Ganham ênfase temas como os sistemas de bioenergia, agroalimentar e fitossanitário.

VIAGEM A AMÉRICA CENTRAL E CARIBE

Lula, a primeira-dama Marisa Letícia, o **presidente Zelaya e a primeira-dama Xiomara Castro**, em Tegucigalpa.

VISITA DE ESTADO A HONDURAS

7 de agosto de 2007

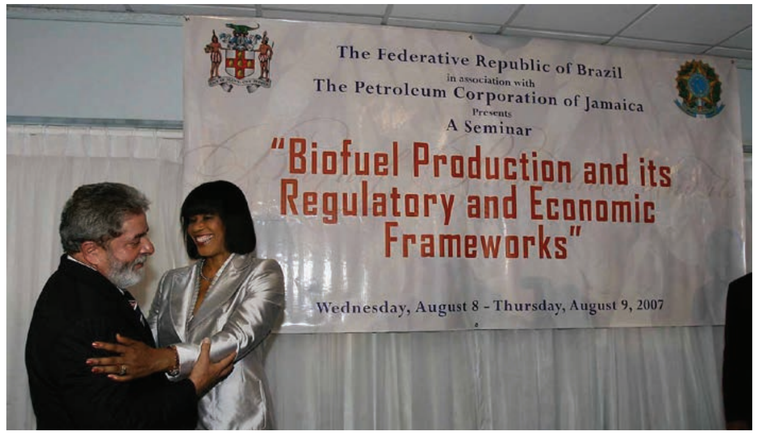
Em Tegucigalpa, Lula inicia seu giro pela América Central reafirmando sua prioridade de ampliar a presença do Brasil na região. Não obstante as relações bilaterais terem completado 100 anos em 2006, a visita do presidente a Honduras é a primeira de um chefe de Estado brasileiro ao país. Os presidentes Manuel Zelaya e Lula firmam cooperação em matérias de produção de etanol combustível, defesa, comércio e aportes para a relação empresarial Brasil-Honduras. O Brasil se destaca no enfrentamento da AIDS em Honduras por meio da doação de medicamentos.

VISITA DE ESTADO À NICARÁGUA

8 de agosto de 2007

Lula está em Manágua para a primeira visita de um chefe de Estado do Brasil ao país, após 100 anos de relações diplomáticas. Lula e Daniel Ortega assinam acordos de cooperação nas áreas de comércio, energia, desenvolvimento agrário e florestal, educação, relações exteriores, saúde e turismo. Os líderes estão de acordo sobre a importância de enfrentar a fome, a pobreza, a exclusão social e o analfabetismo, e saúdam os resultados do Seminário sobre os Programas da Estratégia Fome Zero. Ambos seguem empenhados na busca de mecanismos financeiros inovadores ao desenvolvimento, nos termos acordados na Cúpula das Américas, em Monterrey.

Lula é presenteado pelo **presidente Daniel Ortega**, com um exemplar do artesanato da Nicarágua.



Lula e a **primeira-ministra da Jamaica**, **Portia Simpson**, no encerramento do Fórum de Negócios sobre Etanol, Biodiesel, Cimento, Gipsita, Soja e Alumínio. Lula é presenteado com uma quadro.

Lula e a **primeira-ministra da Jamaica, Portia Simpson Miller**, durante inauguração de usina de etanol.

VISITA À JAMAICA

9 de agosto de 2007

De raízes africanas comuns, Brasil e Jamaica têm semelhanças culturais expressivas. A aproximação crescente dos dois países ganha ainda mais densidade com o encontro de Lula e a primeira-ministra Portia Simpson Miller, em Kingston. O objetivo é elevar o relacionamento político e incrementar o intercâmbio comercial, com relevo em novos acordos nos setores de açúcar e do etanol. A Jamaica é mercado destacado de destino de produtos, serviços e investimentos brasileiros no Caribe. O líder brasileiro discursa para empresários no encerramento do Fórum de Negócios sobre Etanol, Biodiesel, Cimento, Gipsita, Soja e Alumínio, e marca presença na inauguração da segunda usina de etanol na Jamaica, a Briolers Group, em Port Esquivel, que conta com investimento do Brasil.

Lula e o **presidente do Panamá, Martin Torrijos**, em encontro no Palácio das Garças, residência oficial do governo.

VISITA DE ESTADO AO PANAMÁ

10 de agosto de 2007

Em retribuição à visita do presidente Martín Torrijos ao Brasil dois meses antes, Lula viaja à Cidade do Panamá para aprofundar as perspectivas de expansão da pauta bilateral em comércio, turismo e no setor sucroalcoleiro, assim como a participação de empresas brasileiras nas obras de ampliação do Canal do Panamá e do setor imobiliário. A centralidade da pauta, todavia, está na parceria energética, envolvendo tecnologias para produção e uso dos biocombustíveis.

VIAGEM AOS PAÍSES NÓRDICOS

O presidente Lula inicia por Helsinque seu roteiro de visitas aos países nórdicos. A primeira visita de Estado de um presidente brasileiro às quatro nações é marco da cooperação multilateral em temas de relevância mundial, tais como direitos humanos, reforma das Nações Unidas, energia, mudança do clima, desarmamento e não-proliferação, desenvolvimento e luta contra a fome e a pobreza. Os resultados do comércio bilateral do Brasil com os quatro países apresentou crescimento de quase 80% desde 2003. O líder brasileiro participaria de diversas atividades, como os seminários empresariais, em um momento propício para novas oportunidades de negócios com o lançamento do PAC.

Lula, a primeira-dama, Marisa Letícia, e a **presidente da Finlândia, Tarja Halonen**, durante jantar.

Lula conversa com a presidente da Finlândia, **Tarja Halonen**, após cerimônia oficial de chegada ao país.

VISITA DE ESTADO À FINLÂNDIA

10 de setembro de 2007

Lula é recebido em Helsinque pela presidenta Tarja Halonen em banquete oferecido no Palácio Presidencial. O presidente está retribuindo a visita de Halonen ao Brasil em 2003, com o objetivo de tratar da agenda bilateral com destaque para os temas da cooperação comercial e econômica, ciência e tecnologia, indústria de base florestal, telecomunicações e biocombustíveis. Por ocasião da visita, é assinado novo acordo sobre mudança de clima e desenvolvimento limpo. Além do encontro com Halonen, o presidente brasileiro é recebido por Matti Vanhanen, primeiro-ministro, e por Sauli Niinistö, presidente do Parlamento finlandês. Lula profere o discurso de encerramento do Seminário Brasil-Finlândia sobre Oportunidades de Investimentos.

Cerimônia de chegada de Lula e de dona Marisa à Suécia: na primeira carruagem, Lula e o rei **Carlos XVI Gustavo da Suécia**, seguida de carrugaem com a primeira-dama Marisa Letícia e **rainha Silvia da Suécia**.

VISITA DE ESTADO À SUÉCIA

11 e 12 de setembro de 2007

O rei Carlos XVI Gustavo e a rainha Silvia recebem Lula em jantar no Palácio Real, em Estocolmo. É a segunda viagem do líder brasileiro à Suécia, a primeira como presidente do Brasil, em visita inédita de um chefe de Estado brasileiro ao Reino. Lula renova o apreço dos brasileiros à rainha Silvia, cuja infância foi vivida em São Paulo, e à Suécia, um modelo de sociedade que conquistou um dos mais altos níveis de desenvolvimento social. No dia seguinte, acompanhado do rei Carlos XVI Gustavo, Lula faria a abertura do Dia do Brasil, evento de diálogo entre governo e setor privado.

No encontro de trabalho entre Lula e o primeiro-ministro Fredrik Reinfeldt, o destaque é o setor de energias renováveis, tema sobre o qual assinam importante memorando de cooperação tecnológica e de produção de biocombustíveis.

Lula e a primeira-dama Marisa Letícia posam para foto no Palácio Real, ao lado do do **rei Carlos XVI Gustavo**, da **rainha Silvia** e da **princesa Victoria**.

Lula, o **rei Carlos XVI Gustavo da Suécia** e o **ministro Celso Amorim** em frente a um dos 400 ônibus movidos a etanol que circulam em Estocolmo.

Lula e o **primeiro-ministro da Suécia, Fredrik Reinfeldt**.

Lula discursa à empresários suecos e brasileiros, na abertura do encontro "Dia do Brasil".

Lula é recebido pela **rainha Margrethe II**, na chegada à Dinamarca.

Lula e o **primeiro-ministro dinamarquês, Anders Fogh Rasmussen**, falam à imprensa em Copenhague.

VISITA DE ESTADO À DINAMARCA

12 e 13 de setembro de 2007

Na primeira visita de um presidente do Brasil ao país, Lula é recebido pela rainha Margrethe II em banquete oficial no Palácio de Fredensborg, em Copenhague. A agenda bilateral é tema de encontro de Lula com o primeiro-ministro Anders Rasmussen, quando assinam memorando de cooperação em energias renováveis. Na abertura do Seminário Empresarial Brasil-Dinamarca, Lula leva a mensagem de um novo tempo no Brasil, resultado do processo virtuoso de crescimento da economia, de 5% no ano corrente, duas vezes superior à média da década anterior. Programas de transferência de renda, tal como o Bolsa Família, têm reduzido pela metade a extrema pobreza. O comércio exterior dá impulso à expansão interna. Empresas globais no Brasil e empresas brasileiras no exterior são parte da estratégia de desenvolvimento sustentável.

Lula convida os dirigentes da Dinamarca, país líder em energias verdes, a conhecer de perto o que tem sido feito no Brasil em matéria de produção de biocombustíveis, conciliada com produção de alimentos, que cresce exponencialmente, ao mesmo tempo em que preserva as florestas e reduz em mais de 50% o desmatamento. Nas palavras de Lula, os avanços do Brasil em energias renováveis permitem avançar para cooperação triangular em países da América Latina, Caribe e África, gerando emprego e renda e enfrentando os efeitos da mudança de clima.

Lula discursa durante banquete oficial oferecido em sua homenagem pela **rainha Margrethe II**, em Copenhague, Dinamarca.

Lula e Marisa na chegada ao jantar oferecido pelo **rei Harald** e pela **rainha Sonja**.

VISITA DE ESTADO À NORUEGA

13 e 14 de setembro de 2007

O rei Harald e a rainha Sonja recebem Lula em banquete no Palácio Real. O presidente Lula destaca que, não obstante as relações diplomáticas remontem ao início do século XX, esta é a primeira visita de Estado de um mandatário brasileiro à Noruega. Esse encontro renova o diálogo inaugurado quando o rei Harald visitara o Brasil em 2003, conduzindo em Brasília a abertura do Seminário sobre Paz e Reconciliação. A segunda edição, dedicada à situação do Haiti e do Oriente Médio, acontece neste momento em Oslo, no contexto da visita do presidente do Brasil. Lula afirma sua clara intenção de aumentar a presença do Brasil no mundo, em defesa da paz, do desenvolvimento com inclusão e de potencializar investimentos para uma economia a cada dia mais forte e dinâmica. Em almoço oferecido pelo primeiro-ministro Jens Stoltenberg, com a presença do rei Harald e da rainha Sonja, Lula celebra os resultados do encontro de trabalho: a consolidação de avanços na agenda bilateral em energia, mudança de clima, comércio e investimentos.

Lula participa de cerimônia de oferenda floral na Noruega.

Lula em reunião
com ministros, em Madri.

VISITA À ESPANHA

14 a 17 de setembro de 2007

O rei da Espanha, Juan Carlos I, e a rainha Sofia recebem em almoço o presidente Lula, que se encontra em Madri para reuniões de trabalho. As relações bilaterais dos dois países apresentaram importante dinamismo nos últimos anos. A Espanha é o terceiro maior investidor estrangeiro no Brasil, com mais de 15,5 bilhões de dólares de capital injetados no país. O comércio bilateral registra sucessivos recordes desde 2003. Em 2005, em visita ao Brasil, o presidente José Luis Rodríguez Zapatero e Lula firmaram a Parceria Estratégica Brasil-Espanha, valioso intrumento de diálogo e de cooperação entre os dois países.

Na abertura do Seminário Perspectivas da Economia Brasileira, Lula apresenta ao presidente espanhol ampla gama de oportunidades de investimentos em projetos de infraestrutura e energia, proporcionada pelo PAC, e convida os empresários espanhóis a serem sócios dos seus contrapartes brasileiros no programa. O Brasil acumula 162 bilhões de dólares em reservas, nada mais deve ao FMI, tampouco ao Clube de Paris. Lula quer transformar esse ciclo exitoso em rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, gasodutos, biocombustíveis e tanto mais o que há para ser feito pela infraestrutura no Brasil.

Lula e o **presidente do Governo da Espanha, José Luis Rodríguez Zapatero**.

Lula e rainha Sofia cumprimentam-se em encontro em Madri.

Lula e o **príncipe de Astúrias**, D. Felipe de Borbón y Grecia, durante abertura do seminário empresarial.

Lula e o **presidente dos Estados Unidos, George W. Bush**, na sede da ONU.

62ª ASSEMBLEIA-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

ESTADOS UNIDOS | 24 e 25 de setembro de 2007

"Há preços que a humanidade não pode pagar, sob pena de destruir as fontes materiais e espirituais da existência coletiva, sob pena de destruir-se a si mesma. A perenidade da vida não pode estar à mercê da cobiça irrefletida."

Ao iniciar os trabalhos da 62ª Assembleia Geral das Nações Unidas, Lula, responsável pelo pronunciamento da abertura oficial, saúda o novo secretário-geral Ban Ki-moon, e o tema central dessa edição: o problema das mudanças climáticas. Para Lula, outro modelo de desenvolvimento que envolva justiça social e responsabilidade com o meio ambiente é urgente. Ao aproximar-se dos vinte anos da realização no Brasil da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a Rio-92, o presidente coloca mais uma vez o Brasil à disposição para sediar nova conferência em 2012, a Rio + 20.

Para Lula, combinar produção de alimentos com preservação ambiental é crucial para as pautas centrais de sua agenda internacional: o fim da fome no mundo e a ação política pela paz. Não obstante os avanços alcançados pela Ação Global contra a Fome e a Pobreza, lançada em 2004, Lula critica a inércia burocrática que impede a superação definitiva da pobreza, ao mesmo tempo que exige relações econômicas mais justas para o comércio internacional, em especial na Rodada de Doha da OMC, com o fim dos subsídios agrícolas que aprofundam a desigualdade entre países ricos e pobres.

O presidente brasileiro reivindica uma vez mais a necessidade de reformar o Conselho de Segurança da ONU, para garantir assentos permanentes a países em desenvolvimento. Lula discorre sobre Guerra e Paz, obra de arte de vulto do grande artista brasileiro Candido Portinari, exposta na sede das Nações Unidas.

Em Nova York, um dia antes do início dos trabalhos nas Nações Unidas, Lula dedicou-se a reuniões bilaterais com George W. Bush, presidente dos Estados Unidos, Angela Merkel, chanceler da Alemanha, e líderes de diversos países.

Com a **chanceler da Alemanha, Angela Merkel**,
na sede da ONU.

Com o **primeiro-ministro da Coreia do Sul,**
Han Duck-soon, durante encontro na sede da ONU.

Com o **presidente da França, Nicolas Sarkozy**,
em Nova York.

Com o **presidente do Timor-Leste, José Ramos Horta**.

Com o **presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas**,
na sede da ONU.

Com o **presidente da Polônia, Lech Kaczynski**,
durante encontro na sede da ONU.

Lula discursa na Assembleia da ONU.

VIAGEM À ÁFRICA

Nesse novo giro ao continente africano, o presidente Lula se mantém acompanhado por comitiva de alto nível composta por ministros, presidentes de estatais e delegação empresarial dos setores de energia, construção, indústria aeronáutica e finanças. Além das pautas prioritárias já consagradas pelo presidente brasileiro – o fim da fome e da pobreza no mundo, reforma das Nações Unidas, democratização das relações comerciais, especialmente nas negociações da Rodada de Doha da OMC, pelo fim dos subsídios agrícolas dos países ricos –, Lula leva à África o convite a participar da revolução dos biocombustíveis: a produção em larga escala de etanol e biodiesel no continente. Este é o caminho para democratizar o acesso à energia sustentável e, ao mesmo tempo, combater o impacto do aquecimento global.

"O Brasil deverá eternamente ao continente africano, porque foram 300 anos em que jovens, os mais saudáveis, eram tirados da África como cidadãos livres e transformados em escravos no meu país, em outros países da América Latina e nos Estados Unidos. Por isso é que decidi visitar a África para falar de democracia, porque eu sou o resultado mais vivo da democracia no meu país. Se não fosse a democracia no meu país, dificilmente um torneiro mecânico chegaria à presidência da República."

Lula e o **presidente de Burkina Faso**, **Blaise Compaoré**, durante colóquio.

VISITA A BURKINA FASO

15 de outubro de 2007

Primeiro presidente brasileiro a visitar o país, Lula reúne-se com o presidente Blaise Compaoré e com autoridades locais, e participa em Ouagadougou, do colóquio Democracia e Desenvolvimento na África, da abertura da Semana do Cinema Brasileiro, e pronuncia o discurso de abertura do Encontro Empresarial. Lula e Compaoré firmam cooperação bilateral em agricultura, pecuária, saúde, educação e esportes. O governo do Brasil assina acordo de cooperação técnica em biocombustíveis com a União Econômica e Monetária do Oeste Africano, importante organização sub-regional com sede na cidade. Lula agradece mais uma vez o apoio de Burkina Faso à disposição do Brasil de ocupar um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU.

Lula cumprimenta o **presidente de Burkina Faso, Blaise Compaoré**.

Participantes do Colóquio Democracia e Desenvolvimento na África posam para a foto oficial do evento.

Lula e o presidente **Denis Sassou Nguesso**,
na cerimônia de chegada ao país.

Lula com o **presidente da República do Congo,
Denis Sassou Nguesso**.

VISITA À REPÚBLICA DO CONGO

16 de outubro de 2007

Em retribuição à visita do presidente Denis Sassou Nguesso ao Brasil em 2005, Lula participa em Brazzaville de reuniões de trabalho com o governo congolês e da abertura de Encontro Empresarial. Por ocasião da visita, são assinados acordos de cooperação nas áreas de agricultura, com ênfase no cultivo do dendê, na modernização do setor sucroalcoleiro e de saúde, em especial, no combate à malária e ao HIV/AIDS. O comércio bilateral cresce surpreendentemente desde o início do governo Lula, quinze vezes mais. O Congo é uma porta de acesso aos mercados da África Central e vem expandindo exponencialmente sua infraestrutura. Lula destaca a experiência do Brasil em setores estratégicos. Para Lula, a cooperação, o comércio e os investimentos Sul-Sul são as bases de uma nova geografia econômica e comercial em curso no mundo.

Lula se despede da República do Congo
ao lado do **presidente Denis Sassou Nguesso**.

Lula, o **primeiro-ministro da Índia, Manmohan Singh** e o **presidente da África do Sul, Thabo Mbeki**, durante encontro do IBAS em Johanesburgo.

II CÚPULA ÍNDIA-BRASIL-ÁFRICA DO SUL (IBAS)

ÁFRICA DO SUL | 17 de outubro de 2007

Lula participa em Johanesburgo do II Fórum de Diálogo IBAS. Criado em 2003 e inspirado na consolidação de sociedades democráticas, multiétnicas e multiculturais, o foro trilateral tornou-se importante dispositivo de concertação política. Projetos de cooperação implementados no Haiti e na Guiné-Bissau com recursos do Fundo IBAS de Combate à Fome e à Pobreza, receberam o prêmio "South-South Alliance Award" das Nações Unidas. Novos instrumentos são assinados durante a reunião de líderes nas áreas social, energética, educacional, cultural, de saúde e de administração tributária. A sociedade civil se faz presente com o Fórum de Mulheres, o Encontro Parlamentar e o Seminário Acadêmico.

Na abertura dos trabalhos, Lula renova sua defesa da reforma das Nações Unidas a fim de ampliar o número de membros permanentes do Conselho de Segurança, condição imperativa para conferir maior legitimidade ao órgão. Com o IBAS e sua atuação para a criação do G-20 comercial, os países do Sul ganharam expressão nas negociações multilaterais na OMC. O próximo passo, afirma Lula, é concretizar um acordo trilateral entre Mercosul, União Aduaneira da África Austral (SACU) e Índia, consolidando o Grande Espaço Econômico do Sul, a maior área de livre comércio do mundo em desenvolvimento formada por quase um bilhão de pessoas e um Produto Interno Bruto de mais de dois trilhões de dólares. À margem da cúpula, Lula e o presidente sul-africano Thabo Mbeki mantêm diálogo privado sobre novas possibilidades de intercâmbio comercial bilateral, assim como Lula e o primeiro-ministro da Índia, Manmohan Singh.

Lula e ministros brasileiros durante a **Cúpula do IBAS** (Índia, Brasil e África do Sul) em Johanesburgo.

Lula participa de cerimônia de deposição floral, em Angola.

Lula e o **presidente de Angola, José Eduardo dos Santos**, durante cerimônia oficial de chegada ao país.

VISITA A ANGOLA

18 de outubro de 2007

Em Luanda, o presidente brasileiro é recebido pelo presidente José Eduardo dos Santos. Lula esteve em Angola em sua primeira viagem à África ainda em 2003. Desde então o comércio bilateral cresceu quase cinco vezes. Importantes projetos de infraestrutura angolanos contaram com financiamento do Brasil, a exemplo do mais importante do país, a construção da Hidrelétrica de Capanga. Empresas brasileiras de engenharia atuam em Angola nas obras de infraestrutura viária, habitacional, de saneamento básico, de exploração e geração de energia, marcando positivamente o processo de internacionalização de corporações brasileiras.

A Petrobras multiplicou por três o número de blocos de exploração em Angola. A cooperação em biocombustíveis é, para Lula, expectativa promissora de avanços na agenda bilateral. A presença de Lula nesse momento permite estabelecer novos acordos de cooperação nas matérias relacionadas à prevenção da malária e formação e ensino, com o Projeto Escola de Todos. Na Assembleia Nacional de Angola, Lula recebe homenagem, encerrando sua agenda na abertura de encontro de negócios com representantes de mais de trinta empresas brasileiras atuantes no país. Lula agradece o apoio de Angola para que o Brasil assuma assento permanente no Conselho de Segurança da ONU e despede-se saudando o novo ciclo de renascimento angolano.

Lula e a **presidenta da Suíça, Micheline Calmy-Rey**, durante encontro em Zurique.

VISITA À SUÍÇA

30 de outubro de 2007

Com o objetivo de dar novo impulso às relações bilaterais, o presidente Lula mantém encontro em Zurique com a presidenta e chanceler da Confederação Suíça, Micheline Calmy-Rey. Para promover parceria estratégica de alto nível, Lula e Calmy-Rey concordam que o diálogo político regular é oportunidade ímpar que permitirá identificar novas oportunidades de cooperação. Nesse sentido, estabelecem mecanismo de consultas políticas sobre temas de interesse comum do Brasil e da Suíça. A assinatura de novos acordos nas áreas econômica, científica e tecnológica, e de energias renováveis encerra o encontro.

XVII CÚPULA IBERO-AMERICANA

CHILE | 8 a 10 novembro de 2007

Em Santiago, Lula participa da XVII Cúpula Ibero-Americana. chefes de Estado e de Governo de 22 países membros da Comunidade Ibero-Americana debatem o tema "Coesão social e políticas sociais para promover sociedades mais inclusivas na Ibero-América". Os líderes reiteram o objetivo comum de alcançar níveis crescentes de inclusão, justiça, proteção e assistência sociais, bem como o de fortalecer os laços de solidariedade, pertencimento e identidade social.

Ao encerrar os trabalhos, os líderes proclamam na Declaração de Santiago, um amplo programa de ação, com destaque para o convênio de Previdência Social, quadro jurídico comum para a proteção de trabalhadores ibero-americanos, e para a adoção da Carta Ibero-Americana de Governo Eletrônico.

Lula com a **e a presidenta do Chile, Michelle Bachelet.**

BILATERAIS À CÚPULA

Lula com **José Socrates**, **primeiro-ministro de Portugal**, e **Aníbal Cavaco, presidente de Portugal**.

Lula com **Evo Morales**, **presidente da Bolívia**.

Lula com **Nicanor Duarte**, **presidente do Paraguai**.

POSSE DE CRISTINA KIRCHNER

ARGENTINA
| 9 e 10 de dezembro de 2007

O presidente Lula se faz presente nas cerimônias de posse da presidente eleita Cristina Kirchner e no jantar de despedida do presidente Néstor Kirchner, parceiro de primeira hora de Lula no impulso às relações bilaterais e ao Mercosul. Ainda na Argentina, o presidente brasileiro participa da assinatura da Ata Constitutiva do Banco do Sul, instituição dedicada à integração financeira da América do Sul, por meio da promoção e ampliação de fontes de recursos para projetos nacionais e regionais e do fortalecimento da estrutura financeira dos países da região.

Lula se faz presente nas cerimônias de posse da **presidente eleita Cristina Kirchner**.

BILATERAIS

Lula conversa com o **primeiro-ministro da França, François Fillon**, durante encontro na Argentina.

Na página ao lado: Lula durante encontro com o **presidente da Colômbia, Álvaro Uribe**, na Argentina.

VISITA À VENEZUELA

13 de dezembro de 2007

Na pauta entre Lula e Chávez figuram a cooperação bilateral nas áreas agrícola, industrial e energética e o processo de integração regional. No tema agrícola, nova etapa da relação entre os dois países tem início com o anúncio da abertura de escritório da Embrapa na Venezuela em 2008. O programa de cooperação industrial, com foco na diversificação da indústria venezuelana com o apoio da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, também é discutido no encontro. Na área de energia, Lula e Chávez avançam na cooperação técnica entre a Petrobras e a PDVSA para a implementação de diversos projetos. Um evento empresarial de grande porte contaria com a presença de representantes de empresas brasileiras interessadas no comércio e investimentos no país.

Lula e o **presidente Hugo Chávez** passam em revista as tropas, na cerimônia oficial de chegada à Venezuela.

LANÇAMENTO DO CORREDOR BIOCEÂNICO

BOLÍVIA | 16 e 17 de dezembro de 2007

Lula viaja a La Paz para o lançamento do Corredor Bioceânico com a presença dos presidentes da Bolívia, Evo Morales, e do Chile, Michelle Bachelet. Os líderes anunciam na Declaração de La Paz a união de esforços dos três países no importante projeto de integração regional da infraestrutura física, por meio de corredores ferroviários, rodoviários e turísticos a partir de Cuiabá, interligando o Pantanal, a Chiquitania, os Vales, o Altiplano e o Deserto do Atacama. O lançamento do Corredor Interoceânico Brasil, Bolívia e Chile concretiza a rota de conexão pavimentada entre os três países desde o porto de Santos, passando pelos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, no Brasil, os departamentos de Santa Cruz, Cochabamba, Oruro e La Paz, na Bolívia, e os portos de Arica e Iquique, no Chile.

Lula e Evo mantêm ainda encontro presidencial para tratar de iniciativas envolvendo investimentos brasileiros na Bolívia e programas de financiamento a projetos de integração física, comércio, defesa e educação.

Presidentes Lula, **Evo Morales e Michelle Bachelet**.

34ª CÚPULA DO MERCOSUL

URUGUAI | 17 e 18 de dezembro de 2007

Em Montevidéu, os destaques são os avanços na União Aduaneira, com a eliminação da dupla cobrança da Tarifa Externa Comum e das iniciativas à livre circulação de mercadorias no Mercosul. Ganham ênfase os temas como a integração das cadeias produtivas, o tratamento das assimetrias e o primeiro ano de funcionamento do FOCEM, que conta com recursos da ordem de 125 milhões de dólares e 16 projetos em execução. Na ocasião é assinado o Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e Israel e o ato de adesão do Brasil como país membro especial da Corporação Andina de Fomento (CAF).

Ao fim dos trabalhos da cúpula, Lula e o presidente do Uruguai, Tabaré Vásquez, têm encontro privado sobre temas da pauta bilateral, em especial na área de energia elétrica e gás, e participam ainda da cerimônia de instalação dos escritórios do Banco do Brasil e do BNDES, em Montevidéu. Os dois presidentes firmam entendimentos permitindo a interligação dos caixas eletrônicos do Banco do Brasil e do Banco da República Oriental do Uruguai, para atender clientes em viagem.

Lula e o **presidente do Uruguai**, **Tabaré Vásquez**, na chegada para a reunião de chefes de Estado do Mercosul e Estados associados.

Lula e o **ministro Celso Amorim** durante reunião com o **presidente do Uruguai**, **Tabaré Vásquez**.

Lançamento das novas instalações do escritório do Banco do Brasil e BNDES em Montevidéu.

2008

>> voltar para o sumário

A política externa do governo Lula, fundada na defesa incondicional dos interesses do Brasil no mundo e da integração regional como fator de desenvolvimento, é a força motriz da crescente inserção soberana do país no cenário internacional. O presidente brasileiro engaja sua aclamada liderança em benefício do multilateralismo, por uma nova ordem mundial, justa, solidária e democrática. Lula atua para manter ambiente de confiança nas relações internacionais, prioriza investimentos solidários e cultiva o diálogo.

No decorrer do ano, Lula dedica parte significativa de sua agenda aos presidentes da América do Sul. Esteve com o presidente da França na Guiana e novamente no Brasil, quando assinam um plano estratégico de parceria. Visitam o Brasil, os chefes de Estado e de Governo de Alemanha, Áustria, Espanha, Portugal, Finlândia, República Tcheca, Noruega, Eslovênia, Lituânia e Rússia. O presidente brasileiro viaja aos Países Baixos e à República Tcheca, a Itália e ao Vaticano.

Os Estados Unidos renovam os benefícios aos produtos brasileiros, no âmbito do Sistema Geral de Preferências (SGP), e os dois países avançam na parceria em biocombustíveis, especialmente a cooperação em terceiros países: El Salvador, República Dominicana, Haiti, São Cristovão e Nevis, Guatemala, Honduras, Jamaica, Guiné-Bissau e Senegal. O realce concedido à África por Lula segue surtindo efeitos. O presidente do Brasil vai a Gana para Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), momento também da abertura do escritório da Embrapa no país. Em Moçambique, inaugura o escritório da Fiocruz. O ano é de expressiva ênfase sobre a Ásia. No marco do centenário da imigração japonesa, acontece no Japão o Ano do Intercâmbio Brasil-Japão.

O Brasil sedia a reunião extraordinária da Unasul. O Tratado de Brasília, firmado por todos os líderes sul-americanos, conforma a personalidade jurídica da entidade. A Cúpula da Unasul, meses depois na Bahia, aprova a criação dos conselhos sul-americanos de defesa e de saúde. Ainda na Bahia, ocorre a histórica Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC), primeira iniciativa que se tem notícias para definição autônoma de uma agenda comum de prioridades de países latino-americanos e caribenhos.

No segundo semestre, o Brasil assume a presidência *pro tempore* do Mercosul. Dois fundos importantes são criados: o de Garantias a Micro, Pequenas e Médias Empresas e o da Agricultura Familiar. Novos projetos tornam-se realidade com recursos financiados pelo FOCEM. A eliminação da dupla cobrança da Tarifa Externa Comum (TEC) concretiza uma demanda histórica. Lula leva o Mercosul para o mundo. Por onde passa, mantém o bloco em pauta. Depois do acordo de livre comércio firmado com Israel, as negociações com a União Aduaneira da África Austral estão concluídas. Mercosul e Turquia firmam acordo. Com a Jordânia está criada a Área de Livre Comércio. Prosseguem também as negociações com Egito e Palestina.

Lula vê seus esforços pela reforma do Conselho de Segurança da ONU produzir ressonância junto a seus interlocutores internacionais.

Lula com o presidente **Álvaro Colom Caballeros**.
Foto de Domingos Tadeu.

POSSE DE ÁLVARO COLOM CABALLEROS

GUATEMALA | 14 de janeiro de 2008

Na Cidade da Guatemala, Lula participa da cerimônia de posse do presidente Álvaro Colom. É mais um gesto do presidente brasileiro para ampliar e consolidar relações bilaterais com países da América Central e do Caribe. A cooperação com a Guatemala vem ganhando expressão, particularmente depois da visita de Lula em setembro de 2005, quando avistou-se com o presidente Oscar Berger e participou de reunião da cúpula com os presidentes dos países membros do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA) e do encerramento da Conferência Latino-Americana sobre Fome e Pobreza.

Lula e **presidente interino de Cuba, Raúl Castro**.

VISITA A CUBA

15 de janeiro de 2008

No contexto das relações do Brasil com a América Central e o Caribe, Lula está em Havana para encontro com Raúl Castro, presidente interino desde o afastamento por enfermidade de Fidel Castro. Os mandatários tratam de explorar as potencialidades de cooperação bilateral, com ênfase em áreas estratégicas, tais como investimentos, ciência e tecnologia e infraestrutura. Lula afirma, mais uma vez, a responsabilidade que tem o Brasil, maior economia, população e conhecimento científico e tecnológico da América do Sul e da América Latina, para o desenvolvimento das nações do continente.

Lula e o **presidente da França, Nicolas Sarkozy**, na chegada a Saint Georges de l'Oyapock, Guiana Francesa.

VISITA DE TRABALHO À GUIANA FRANCESA

12 de fevereiro de 2008

Lula e o presidente da França, Nicolas Sarkozy, realizam agenda de trabalho em São Jorge do Oiapoque, na Guiana Francesa. Os mandatários dedicam-se à cooperação bilateral na faixa de fronteira marítima e terrestre, em matérias de defesa, produção de energia nuclear para fins civis, ciência e inovação e biocombustíveis. Lula e Sarkozy também discutem os detalhes do projeto de construção de ponte rodoviária sobre o rio Oiapoque, interligando Macapá e Caiena, obra significativa de integração física em benefício das populações ribeirinhas.

A parceria entre Brasil e França tem alcançado elevado nível de sinergia. No plano multilateral, os dois líderes estão afinados na defesa do multilateralismo e na criação de mecanismos de financiamento para o combate à fome a à pobreza, a exemplo da UNITAID.

A França tem expressado firme apoio ao presidente Lula pela reforma das Nações Unidas, com destaque ao pleito por um assento permanente do Brasil no Conselho de Segurança, assim como pela democratização do G-8, com a inclusão de países emergentes. O Brasil segue sendo o maior parceiro comercial da França na América Latina.

Os presidentes **Lula** e **Sarkozy** cumprimentam a população de Saint Georges de l'Oyapock, durante visita à Guiana Francesa.

COMEMORAÇÃO DO 25º ANIVERSÁRIO DA PRIMEIRA EXPEDIÇÃO BRASILEIRA À ANTÁRTICA

17 de fevereiro de 2008

Na cerimônia de celebração dos 25 anos da presença do Brasil no continente antártico, Lula destaca a importância dos investimentos brasileiros e, com os olhos voltados para o futuro, expressa a vontade política de seu governo de transformar a base brasileira na Antártica em um modelo de incentivo à pesquisa. Para o presidente brasileiro, a questão do clima e dos instrumentos de preservação da Antártica devem contribuir para a qualidade de vida da humanidade.

Lula desembarca no Navio Oceanográfico Ary Rongel,
em visita oficial à Antártica.

Lula é recebido pela tripulação do Navio Oceanográfico Ary Rongel.

MECANISMO DE INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO BILATERAL BRASIL-ARGENTINA

21 a 23 de fevereiro de 2008

Buenos Aires é palco da primeira reunião de Lula e Cristina Kirchner no âmbito do Mecanismo de Integração e Cooperação Bilateral Brasil-Argentina, instrumento criado em 2007 para identificar e monitorar a implementação de projetos bilaterais prioritários. Em diálogo permanente sobre temas de interesse comum, os governos brasileiro e argentino têm dado forte impulso político aos temas comerciais e de investimentos em áreas estratégicas: nuclear e espacial, ciência e tecnologia, energia, transportes, defesa, justiça e cidadania.

Lula, a **presidente da Argentina**, **Cristina Kirchner**, e o **presidente da Bolívia**, **Evo Morales**, em reunião trilateral em Buenos Aires.

Lula e a **presidente da Argentina**, **Cristina Kirchner** durante encontro em Buenos Aires.

Lula na chegada à sessão solene no Congresso da Nação, em Buenos Aires.

Lula e a **rainha Beatrix** durante cerimônia oficial de chegada aos Países Baixos.

Lula e a **rainha Beatrix**, a caminho do almoço oferecido pelo primeiro-ministro da Holanda, Jan Balkenende.

VISITA DE ESTADO AOS PAÍSES BAIXOS

10 e 11 de abril de 2008

A convite da rainha Beatrix, Lula viaja aos Países Baixos. No roteiro, Haia e Amsterdã, acompanhado de comitiva de ministros e empresários. Os Países Baixos ocupam posição de destaque entre os países com investimentos diretos no Brasil. Lula deseja ampliar os investimentos neerlandeses voltados à infraestrutura naval e portuária à luz dos empreendimentos previstos no PAC, além de projetos em logística, bioenergia e biocombustíveis.

Lula está empenhado em diversificar os produtos brasileiros na corrente comercial e tem os olhos voltados ao importante papel dos Países Baixos como centro distribuidor das exportações brasileiras para outros destinos mundiais por meio dos portos de Roterdã e Amsterdã. É neste sentido que o presidente discorre sobre o papel do Brasil no cenário internacional no simpósio sobre Temas de Interesse Global e participa do Seminário Empresarial Brasil-Países Baixos. Em almoço oferecido pelo primeiro-ministro Jan Peter Balkenende, Lula agradece o apoio neerlandês à reforma das Nações Unidas e à aspiração brasileira de ocupar assento permanente no Conselho de Segurança.

Lula discursa durante almoço oferecido pelo **primeiro-ministro da Holanda**, **Jan Balkenende**.

Lula e o **primeiro-ministro da Holanda**, **Jan Balkenende**.

Lula e o **presidente da República Tcheca**, **Václav Klaus**, passam em revista as tropas na cerimônia oficial de chegada ao Castelo de Praga.

VISITA À REPÚBLICA TCHECA

12 de abril de 2008

O presidente Václav Klaus recebe o presidente Lula em Praga na primeira visita de um chefe de Estado brasileiro ao país desde sua fundação em 1993. O enfoque multilateral da política externa brasileira tem resultados confirmados pelo volume da corrente de comércio bilateral. Entre 2003 e 2007, o crescimento foi de mais de 150%, com destaque em 2007 para uma importante parceria: a Embraer concluiu a venda de aeronaves brasileiras à tcheca ABS Jets. Os mandatários passam em escrutínio os setores de ciência e tecnologia, mudança do clima e biocombustíveis à luz da Parceria Estratégica Brasil-União Europeia e estabelecem novo Acordo de Cooperação Econômico-Comercial com destaque para investimentos. O Brasil é o principal parceiro comercial da República Tcheca na América do Sul.

Lula e o **presidente da República**, **Václav Klaus**, fazem declaração conjunta à imprensa, no Castelo de Praga.

Lula durante almoço oferecido pelo **presidente tcheco**, **Václav Klaus**, no Castelo de Praga.

Lula é recebido pelo presidente da **República de Gana**, **John Agyekum Kufour**.

XII CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO (UNCTAD)

GANA | 18 a 21 de abril de 2008

Lula renova o conceito consagrado na conferência de 2004, realizada em São Paulo: a UNCTAD como espaço de interação entre políticas nacionais e compromissos internacionais, expressando o desenvolvimento como responsabilidade soberana de cada nação. Para o presidente brasileiro, as instâncias internacionais devem assumir o compromisso primordial de superação da pobreza e da promoção desenvolvimento, objetivos que orientaram a criação do G-20 comercial na OMC, importante instrumento de cooperação Sul-Sul.

Em Acra, Lula ressalta a grave crise da economia internacional, resultado da ausência de boa governança financeira dos países mais ricos, impondo os custos dos ajustes às nações pobres, já penalizadas por profundas assimetrias geradas pela globalização. Lula reivindica uma nova ordem no comércio global que deve se expressar nas negociações da Rodada de Doha. A título de exemplo das assimetrias existentes, o presidente brasileiro destaca que a população de um bilhão de pessoas que vive nos países desenvolvidos percebe renda per capita média de 35,7 mil dólares anuais, enquanto 2,5 bilhões de habitantes dos países em desenvolvimento possuem renda per capita média de apenas 585 dólares, ao ano, portanto 1,6% da renda dos países ricos.

Lula, aliado a chefes de Estado e de Governo, atua pela criação de mecanismos financeiros inovadores contra a fome e a pobreza. No Brasil, o objetivo primordial é gerar emprego e renda. Investimentos públicos estão reativados com o PAC, aplicando recursos da ordem de 270 bilhões de dólares em infraestrutura. A busca de fontes alternativas de energia e de segurança alimentar tem gerado resultados com os biocombustíveis, experiência que o líder brasileiro põe à disposição de outras nações pobres na África, na Ásia e na América Latina e Caribe.

Lula e **John Agyekum Kufuor, presidente da República de Gana**, descerram placa alusiva à visita às instalações do escritório regional da Embrapa na África.

Lula durante visita à Casa do Brasil em Gana, na África.

BILATERAIS

Lula cumprimenta o **secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon**, ao lado do **ministro das Relações Exteriores**, **Celso Amorim**, em encontro bilateral ocorrido após cerimônia de abertura da XII Unctad, em Gana, na África.

Lula conversa com **secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, e com a presidente da Finlândia, Tarja Halonen**, após cerimônia de abertura da XII Unctad, em Acra, Gana.

Lula e chefes de Estado e de
Governo da América Latina e Caribe.

V CÚPULA DA AMÉRICA LATINA E CARIBE-UNIÃO EUROPEIA (ALC-UE)

PERU | 15 a 17 de maio de 2008

A V Cúpula de chefes de Estado da América Latina, Caribe e União Europeia tem papel de destaque no diálogo político institucional entre os países membros voltado ao incremento das parcerias comerciais e de cooperação para o desenvolvimento. Na Cúpula de Lima estão reunidos sessenta mandatários de 33 países da América Latina e do Caribe e 27 da União Europeia, dedicados aos temas "Pobreza, Desigualdade e Inclusão" e "Desenvolvimento Sustentável: meio ambiente, mudança climática e energia". O encontro dos dois continentes consagra a defesa conjunta e o respeito à democracia, aos direitos humanos e ao multilateralismo.

A Parceria Estratégica entre UE e Brasil, firmada em 2007, elevou a política bilateral a novo patamar. Segundo maior parceiro comercial do Brasil, é da UE um dos mais expressivos estoques de Investimento Estrangeiro Direito (IED) no país.

Lula ao lado do **presidente do Haiti**, **René Préval**, e de soldados do Batalhão Brasileiro da Minustah em visita ao Haiti.

Lula e **René Préval**, participam de reunião ampliada no Palácio Nacional, em Porto Príncipe, no Haiti.

VISITA AO HAITI

28 de maio de 2008

A breve visita ao Haiti é a segunda do presidente Lula ao país caribenho. Com vistas a fomentar investimentos no país, Lula se faz acompanhar de delegação empresarial dos setores de energia e infraestrutura. Entre os compromissos oficiais em Porto Príncipe, Lula e o presidente René Préval renovam instrumentos de cooperação científica, técnica e tecnológica para implementação no Haiti de projetos nas áreas de educação, segurança alimentar e agricultura, com destaque para a produção sustentável de hortaliças na região de Kenscoff, e de combate à violência contra as mulheres. Por solicitação de Préval, assentam-se as bases do projeto de construção da hidrelétrica de Artibonite. Os presidentes também passam em revista as tropas brasileiras que integram a missão de paz da ONU no país, a Minustah. Antes de partir para El Salvador, Lula visita o Centro de Estudos Brasileiros Celso Ortega Terra.

Lula posa para foto oficial durante a III Cúpula Brasil e países do Sistema para a Integração Centro-Americana (SICA).

III CÚPULA BRASIL E PAÍSES DO SISTEMA PARA A INTEGRAÇÃO CENTRO-AMERICANA (SICA)

II ENCONTRO EMPRESARIAL BRASIL-SICA

EL SALVADOR | 28 e 29 de maio de 2008

Em visita oficial, a primeira de um chefe de Estado brasileiro a El Salvador, Lula e o presidente Elías Antonio Saca examinam a agenda internacional e bilateral, de cooperação no setor energético, com ênfase para os biocombustíveis, e temas ligados à segurança alimentar. As áreas de turismo, desenvolvimento, inovação e tecnologia ganham realce com a assinatura de memorandos de entendimentos. O presidente do Brasil empenha esforços para aprofundar e diversificar as relações do Brasil com a América Central e o Caribe. Nesse sentido, marca presença na III Cúpula de chefes de Estado e de Governo do Brasil e dos países do Sistema para a Integração Centro-Americana (SICA) e no II Encontro Empresarial Brasil-SICA.

Lula discursa durante a Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Segurança Alimentar, na sede da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIOENERGIA

ITÁLIA | 30 de maio a 3 de junho de 2008

Lula chefia a delegação brasileira que participa da Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Segurança Alimentar, na sede da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em Roma. O secretário-geral das Nações Unidas e chefes de Estado e de Governo estão reunidos para avaliar os impactos sobre as cadeias produtivas das mudanças climáticas e propor medidas de combate ao efeito estufa, a relação entre segurança alimentar e segurança energética, bem como os benefícios da bioenergia. Segurança alimentar é tema caríssimo ao presidente brasileiro, tanto sua prioridade na produção de alimentos no Brasil como na extensa cooperação técnica e assistência humanitária a países em desenvolvimento.

XXXV CÚPULA DO MERCOSUL E CÚPULA DA UNIÃO DE NAÇÕES SUL-AMERICANAS (UNASUL)

ARGENTINA | 30 de junho a 1 de julho de 2008

San Miguel de Tucumán é palco de dois encontros de lideranças da América do Sul. No Mercosul, o momento é de grande impulso ao processo de integração regional, com a criação do Instituto de Políticas Públicas em Direitos Humanos, do Fundo de Apoio a Pequenas e Médias Empresas e do Programa de Integração Produtiva. São também aprovados novos recursos destinados ao Fundo de Financiamento do Setor Educacional e a projetos em benefício do Paraguai com recursos do FOCEM, importante instrumento de correção de assimetrias entre os países no interior do bloco.

No âmbito da Unasul, os chefes de Estado se reúnem para somar esforços em favor de políticas multilaterais comuns. Criada em 23 de maio passado em Brasília, a organização intergovernamental constitui a primeira iniciativa em duzentos anos que congrega exclusivamente os países sul-americanos. Lula reafirma as prioridades da nova entidade voltadas para infraestrutura, energia, políticas sociais, complementaridade produtiva, finanças e defesa. Chamado ante situações complexas, o foro pode comprovar sua eficácia por meio da rápida resposta à crise política na Bolívia, respaldando o governo legitimamente eleito, as instituições democráticas e a integridade territorial daquele país, além de fazer um apelo ao diálogo como caminho para a paz e a prosperidade do povo boliviano.

Lula e chefes de Estado posam para foto na Casa Histórica de Tucumán, na Argentina.

Lula durante a XXXV Cúpula do Mercosul e Cúpula da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL).

Lula conversa com o presidente da África do Sul, **Thabo Mbeki**, na reunião entre o G-8 e o G-5.

Lula durante reunião com chefes de Estado e de Governo do G-5.

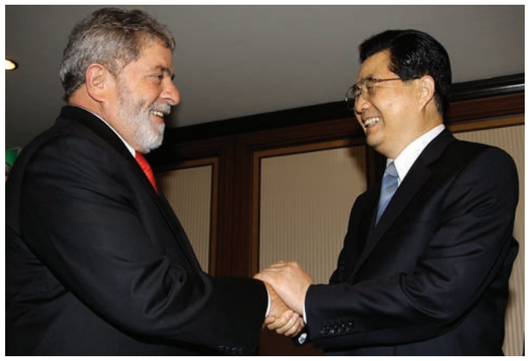
CÚPULA DO G-8, G-5 E BRICs

JAPÃO | 6 a 9 julho de 2008

A agenda de trabalho do presidente Lula em Sapporo é intensa. A primeira atividade envolve a reunião de coordenação dos líderes do G-5, formado por Brasil, África do Sul, China, Índia e México. Em seguida, Lula se faz presente na sessão de trabalho conjunta do G-5 e do G-8, grupo que agrega as maiores economias do mundo: Estados Unidos, Japão, Alemanha, Canadá, França, Itália, Reino Unido e Rússia. Os líderes dão continuidade às discussões sobre o Processo de Heiligendamm, diálogo regular dos chefes de Estado e de Governo sobre desenvolvimento, energia, inovação e investimentos. Em diálogo ampliado, as grandes economias do G-8, do G-5, Austrália, Indonésia e República da Coreia discutem possibilidades de acordo sobre mudança de clima e a situação econômica mundial, particularmente para o aumento dos preços dos alimentos. Atento às relações bilaterais, Lula avista-se à margem da cúpula com os presidentes dos Estados Unidos, do México, da China, da Coreia do Sul, e com os primeiros-ministros da Itália, do Canadá, do Japão, entre outros. Pela primeira vez, os líderes dos BRICs dialogam em um encontro informal à margem do G-8.

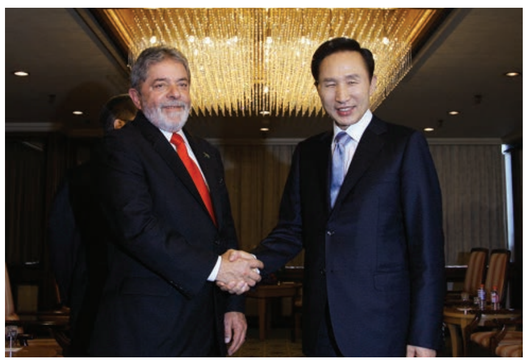
Lula durante reunião de chefes de Estado e de Governo dos BRICs.

Lula em foto oficial dos chefes de Estado e de Governo do G-8 e do G-5.



Lula durante encontro bilateral com o **presidente da China, Hu Jintao**.

Lula conversa com o **presidente dos EUA, George Bush**, durante reunião bilateral.



Lula em encontro bilateral com o **presidente da Coreia do Sul, Lee Myung-bak**.

Lula durante encontro com o **presidente do México**, **Felipe Calderón**.

Lula e o **primeiro-ministro do Japão, Yasuo Fukuda**, durante cerimônia de cumprimentos.

Lula durante encontro com **primeiro-ministro do Reino Unido, Gordon Brown**.

Lula e **Silvio Berlusconi, primeiro-ministro da Itália**, durante encontro bilateral no Japão.

Lula com o **primeiro-ministro canadense, Stephen Harper**, no encontro em Sapporo, no Japão.

Lula e o presidente do Vietnã, Nguyen Minh Triet, na cerimônia oficial de chegada ao Vietnã.

VIAGEM À ÁSIA

VISITA DE ESTADO AO VIETNÃ

10 de julho de 2008

Em busca de intensificar as parcerias bilaterais e multilaterais, Lula viaja ao Vietnã, acompanhado de autoridades governamentais e de comitiva empresarial dos mais diversos setores produtivos. Em Hanói, Lula é recebido pelo presidente Nguyen Minh Triet, pelo primeiro-ministro Nguyen Tan Dung, pelo presidente da Assembleia Nacional Nguyen Phu Trong e por Nong Duc Manh, secretário-geral do Partido Comunista. A série de encontros dá impulso à agenda de cooperação Brasil-Vietnã nas áreas de agricultura, infraestrutura, inclusão social, formação profissional, energia renovável, comércio e investimentos. Antes de seguir viagem para o Timor-Leste, os presidentes instituem comissão mista de diálogo periódico, mecanismo que avaliará o intercâmbio entre os dois países. À margem desses encontros, Lula avista-se com o general Vo Nguyen Giap, notável estrategista militar das vitórias do Vietnã sobre a França e os Estados Unidos.

Lula visita o **general Vo Nguyen Giap** no Vietnã.

Lula durante banquete oficial
em Hanói, no Vietnã.

Lula é recebido pelo **presidente do Timor-Leste**, **José Ramos-Horta**, na chegada ao país.

VISITA DE ESTADO AO TIMOR-LESTE

11 de julho de 2008

Em Díli, depois de reunir-se com o presidente José Ramos-Horta, Lula tem agenda de trabalho com o primeiro-ministro Xanana Gusmão e encontra-se com o deputado Fernando Lasama, presidente do Parlamento Nacional, que recebe o presidente brasileiro para pronunciamento. Durante a visita, Lula irá ressaltar os vínculos culturais entre Brasil e Timor-Leste, único país da Ásia e da Oceania a ter o Português como língua oficial e a integrar a CPLP, organismo no qual os dois mandatários tem atuação de destaque. A cooperação bilateral inclui iniciativas para o fortalecimento do Estado timorense, a promoção do desenvolvimento social e o ensino da língua portuguesa, além de parcerias técnicas em cultura, justiça, meio ambiente, saúde, esportes e energia.

Lula é recebido pelo **presidente do Timor-Leste, José Ramos-Horta, e pelo primeiro-ministro Xanana Gusmão**, na chegada à cidade de Díli.

Lula, o **primeiro-ministro do Timor-Leste, Kay Rala Xanana Gusmão**, e o **ministro das Relações Exteriores do Brasil**, **Celso Amorim**, durante assinatura de atos, em Díli, no Timor-Leste.

Lula em encontro com jogadores de futebol no Timor-Leste.

Lula durante visita ao Centro de Treinamento Profissional do Senai, em Becora.

Lula durante encontro com o **presidente da Indonésia**, **Susilo Bambang Yudhoyono**.

Lula cumprimenta o **presidente da Indonésia**, **Susilo Bambang Yudhoyono**, no Palácio Merdeka.

VISITA DE ESTADO À INDONÉSIA

12 de julho de 2008

Em Jacarta, última etapa da viagem à Ásia, Lula é recebido pelo presidente Susilo Bambang Yodhoyono e pelo presidente do Parlamento Hidayat Nur Wahid. Os líderes afirmam a ação conjunta no plano multilateral, como já ocorre no G-20 comercial, e no plano bilateral assinam atos para desenvolvimento de projetos em energia renovável, agricultura, meio ambiente e inclusão social. Brasil e Indonésia desenvolvem cooperação técnica no âmbito trilateral para contenção de reflorestamento de encostas no Timor-Leste, cujo objetivo é a produção de alimentos. A exemplo da visita ao Vietnã, mais de quarenta empresários brasileiros de diversos setores industrias acompanham o presidente da República.

Presidentes **Lula, Evo Morales e Hugo Chávez** durante cerimônia de assinatura de acordo de construção da rodovia.

VISITA DE TRABALHO À BOLÍVIA

18 de julho de 2008

Os presidentes Lula e Evo Morales se encontram em Riberalta, no Departamento de Beni, onde concretizam acordo de financiamento do governo brasileiro para construção da Rodovia Rurrenabaque-Riberalta, empreendimento integrante do projeto viário boliviano Hacia el Norte. Os termos de financiamento da rodovia foram aprovados pelo Conselho de Ministros da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX) dias antes. Viabiliza-se, assim, o acesso rodoviário direto entre Porto Velho e La Paz, consolidando parte do corredor de integração biocoânico entre a malha rodoviária brasileira e os portos chilenos e peruanos na costa do pacífico. O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, está presente.

Lula discursa no Encontro Empresarial Brasil-Colômbia, em Bogotá.

ENCONTRO EMPRESARIAL BRASIL-COLÔMBIA ACORDO TRIPARTITE BRASIL-COLÔMBIA-PERU

COLÔMBIA | 19 e 20 de julho de 2008

Em Bogotá, Lula é recebido pelo presidente Álvaro Uribe e participa da abertura do Encontro Empresarial Brasil-Colômbia, acompanhado de cerca de oitenta empresários de diversos setores da indústria brasileira. Em Letícia, na fronteira do Brasil com a Colômbia, Lula assiste às comemorações do aniversário da Independência Nacional e mantém reuniões com Uribe e Alan García, presidente do Peru. Com o primeiro, Lula conclui acordos de cooperação bilateral em defesa, meio ambiente e agropecuária. Com ambos, o presidente brasileiro assina acordo tripartite entre Brasil, Colômbia e Peru para o combate de atividades ilícitas nos rios fronteiriços.

Lula e **presidente da Colômbia, Álvaro Uribe**, na residência presidencial de Hatogrande, em Bogotá.

Lula na celebração da Data Nacional da Colômbia, em Letícia, ao lado da **primeira-dama Lina Maria Uribe**, do **presidente colombiano**, **Álvaro Uribe**, e do **presidente do Peru**, **Alan García Perez**.

Lula e o presidente Álvaro Uribe, na celebração da Data Nacional da Colômbia.

VII CONFERÊNCIA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DA CPLP

PORTUGAL | 24 a 26 julho de 2008

Lula viaja a Lisboa para participar da VII Conferência dos chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Os países-membros, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, dedicam essa cimeira ao tema da Língua Portuguesa e instrumentos de expansão do uso do português no mundo: estímulos à sua utilização como idioma oficial em organizações internacionais; fomento ao ensino do português como língua estrangeira; e fortalecimento da atuação do Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP). Os líderes também adotam resoluções conjuntas para o combate ao HIV/AIDS e para a promoção da segurança alimentar, da circulação de bens culturais e o fortalecimento da presença da sociedade civil na CPLP. Atendendo a proposta do governo brasileiro, é criado o Prêmio José Aparecido de Oliveira, distinção anual a personalidades de atuação destacada nos assuntos prioritários da comunidade.

Lula posa para foto oficial na sessão de abertura da VII Conferência dos chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

O **primeiro-ministro português**, **José Sócrates**, Lula, e o **presidente de Portugal**, **Cavaco Silva**.

Lula ao lado do escritor **Antônio Lobo Antunes** e do **presidente de Portugal**, **Cavaco Silva**, na cerimônia de entrega do Prêmio Luís de Camões 2007.

Lula e o **presidente chinês**, **Ju Hintao**, em Pequim.

ABERTURA DOS JOGOS OLÍMPICOS XXIX OLIMPÍADA VISITA DE TRABALHO A PEQUIM

CHINA | 5 a 9 de agosto de 2008

A viagem de Lula a Pequim tem duas dimensões: participar da cerimônia oficial de abertura da XXIX Olimpíada, iniciativa de impulso à candidatura da cidade do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016, e reunir-se com líderes mundiais. O mandatário brasileiro encontra atletas e integrantes da delegação brasileira dos Jogos Olímpicos na Vila Olímpica, e visita a Casa Brasil, criada para divulgação do país durante o evento.

Com o presidente chinês, Ju Hintao, e com o presidente da Assembleia Popular Nacional da China, Wu Bangguo, discute temas da agenda bilateral e multilateral, as relações comerciais e possibilidades de cooperação em biocombustíveis. O mesmo foco envolve a audiência com o chefe de Estado israelense Shimon Peres, uma oportunidade de diálogo para a ampliação da corrente de comércio e novas parcerias estratégicas.

Lula participa da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Pequim.

Lula cumprimenta o **novo presidente do Paraguai**, **Fernando Lugo**, no Palácio do Governo.

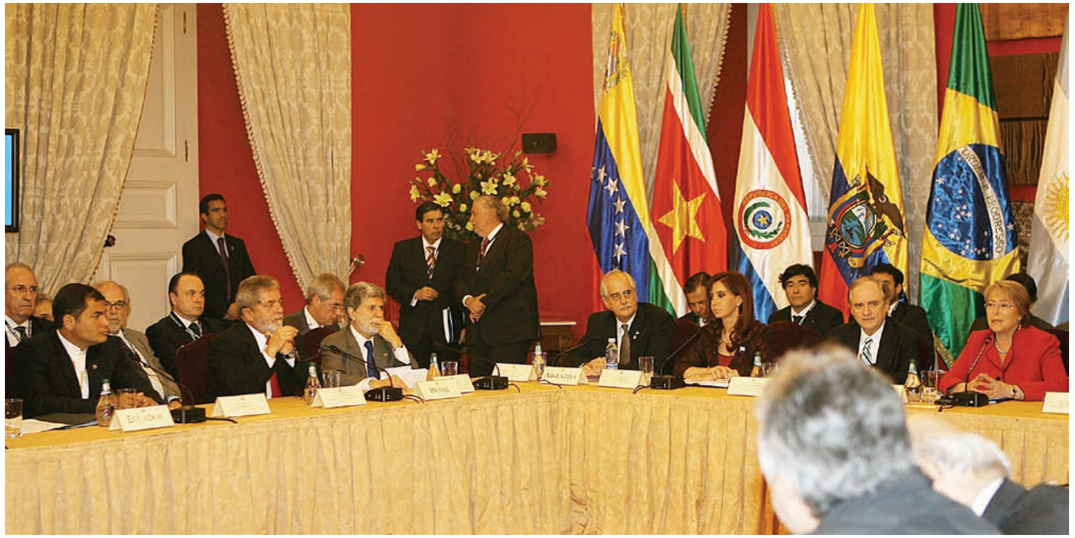
Lula e o **presidente Fernando Lugo**.

POSSE DE FERNANDO LUGO

PARAGUAI | 15 de agosto de 2008

Em Assunção, Lula participa das cerimônias de posse do presidente Fernando Armindo Lugo Méndez em clima de expectativa quanto ao entendimento político e econômico na agenda bilateral e no processo de integração da América do Sul. O presidente brasileiro vislumbra aprofundar ainda mais a parceria com o Paraguai, país que compartilha com o Brasil 1.339 quilômetros de fronteira e registra a segunda maior comunidade brasileira no exterior, estimada em 330 mil pessoas.

Lula participa da Cúpula Extraordinária da UNASUL, em Santiago, Chile.



CÚPULA EXTRAORDINÁRIA DA UNASUL

CHILE | 15 de setembro de 2008

Lula viaja a Santiago para participar da primeira reunião extraordinária de chefes de Estado da Unasul, cuja pauta envolve a crise regional provocada pelos conflitos na Bolívia. Os presidentes da América do Sul defenderam a legitimidade do governo do presidente Evo Morales e rechaçaram qualquer tentativa de golpe. Ao fim dos trabalhos, na declaração de La Moneda, a Unasul condenou o ataque da oposição boliviana às instituições públicas, defendeu o processo de diálogo e advertiu que não reconhecerá qualquer situação que implique tentativa de golpe, de ruptura da ordem constitucional ou de comprometimento da integridade territorial da Bolívia. Os líderes constituíram três comissões especiais: a primeira voltada à investigação sobre as mortes ocorridas no Departamento de Pando, a segunda responsável por promover o diálogo em mesa de negociação entre governo e oposição bolivianos e a terceira destinada a prestar apoio logístico e de recursos humanos às outras duas.

Lula cumprimenta o **secretário-geral das Nações Unidas**, **Ban Ki-Moon**, em Nova York.

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

ESTADOS UNIDOS | 23 de setembro de 2008

A 63ª Assembleia Geral acontece em um momento de alta gravidade. Para Lula, a crise financeira, processada pelos especuladores livres de regras, exige a ação determinada de governantes para combater a desordem instaurada nas finanças internacionais, que produz os efeitos mais perversos na vida cotidiana de milhões de pessoas, causando enormes prejuízos a trabalhadores e empresas produtivas. Para combater a anarquia especulativa, o líder brasileiro defende que deve partir das Nações Unidas, a mais elevada instância multilateral, o diálogo legítimo e confiável que incorra em soluções globais. Lula adverte para outras graves questões expressas na crise alimentar, que ameaça mais de um bilhão de pessoas; na crise energética; nos riscos do fracasso da Rodada de Doha para o comércio mundial; e na avassaladora degradação ambiental, origem de numerosos desastres naturais que afetam sobretudo os mais pobres.

Lula denuncia a postura daqueles que pregam a livre circulação de mercadorias e capitais e impedem a livre circulação de pessoas. Observa que não é do Sul do mundo, como propagam, mas dos países ricos a prática nefasta do nacionalismo populista. Lula afirma que o alinhamento conformista dos países do Sul aos centros tradicionais está sendo superado pelo diálogo direto, sem confrontações e ao mesmo tempo sem intermediações das grandes potências. Os países em desenvolvimento estão desenhando um mundo multipolar com o IBAS, o G-20, as cúpulas da América do Sul-África, América do Sul-Países Árabes, os BRICs, a Unasul. O momento é oportuno para a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas, para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

O Brasil tem promovido esforços para contribuir com o fortalecimento do plano multilateral, além de promover ações de solidariedade com nações mais pobres. O problema da fome continua a ser prioridade absoluta para Lula. Com fome não há democracia. Lula tem orgulho de afirmar que o Brasil está vencendo a fome e a pobreza.

BILATERAIS À ASSEMBLEIA DA ONU
EM NOVA YORK

Lula durante encontro com o **presidente do Irã**, **Mahmoud Ahmadinejad**.

Lula com as **presidentas Cristina Kirchner** e **Michelle Bachelet**.

Lula durante declaração sobre mecanismos financeiros inovadores, com o **primeiro-ministro da Espanha**, **José Luis Rodríguez Zapatero**, e a **presidenta do Chile**, **Michelle Bachelet**.

Lula cumprimenta o **presidente do Paraguai**, **Fernando Lugo**, durante reunião da Unasul.

Lula e o **presidente do Líbano**, **Michel Suleiman**.

Lula e o **presidente da Tanzânia**, **Jakata Kikwete**.

Lula e o **presidente do Paquistão**, **Asif Ali Zardari**.

Lula e o p**residente da Namíbia**, **Hifikepunye Pohamba**.

Lula cumprimenta o **primeiro-ministro dos Países Baixos**, **Jan Peter Balkenende**.

Lula recebe cumprimentos da **rainha Sofia** e do rei Juan Carlos.

PRÊMIO DON QUIJOTE DE LA MANCHA

ESPANHA | 12 e 13 outubro de 2008

Lula viaja a Toledo para receber das mãos do rei Juan Carlos I o Prêmio Internacional Don Quijote de La Mancha, em sua primeira edição, concedido pela Fundação Santillana e pela Junta da Comunidade de Castilla-La Mancha, destinado a personalidades e instituições que contribuíram para a difusão da língua espanhola. A premiação do presidente brasileiro é em reconhecimento a sua iniciativa de tornar obrigatório o ensino do espanhol nas escolas brasileiras, públicas e privadas.

O presidente do Brasil encontra-se com José Luis Rodríguez Zapatero, presidente de governo da Espanha, para discutir a agenda bilateral, em especial a cooperação em energia, além de temas regionais e internacionais, tais como a crise financeira internacional e a retomada das negociações da Rodada Doha na OMC, as relações Mercosul-União Europeia e a consolidação da Parceria Estratégica Brasil-União Europeia.

Lula, o **primeiro-ministro da Índia**, **Manmohan Singh**, e o **presidente da África do Sul**, **Kgalema Motlanthe**, na III Cúpula do Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul.

Lula e o **primeiro-ministro da Índia**, **Manmohan Singh**.

III CÚPULA DO IBAS

ÍNDIA | 15 de outubro de 2008

Em Nova Delhi, o presidente Lula, o primeiro-ministro da indiano, Manmohan Sing e o presidente sul-africano, Kgalema Motlanthe, estão reunidos na III Cúpula do Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul. A pauta é extensa, envolvendo o balanço das atividades dos 16 grupos de trabalho setoriais do IBAS e o exame do cenário internacional, com especial atenção à crise financeira e aos temas da energia e da segurança alimentar. O fórum se tornou um amplo instrumento de concertação política e de cooperação trilateral.

Foros de empresários, sob a coordenação tripartite da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e das confederações indiana e sul-africana, de acadêmicos, de mulheres e de editores que precederam esta Cúpula, resultaram na assinatura de nove instrumentos de cooperação trilateral nas áreas de meio ambiente, turismo, ciência e tecnologia, igualdade de gênero e aviação civil.

Projetos de combate à pobreza no Haiti e na Guiné-Bissau foram realizados com recursos do Fundo IBAS, que já tem aprovados planos de combate à AIDS no Burundi, de irrigação no Laos, de infraestrutura de saúde em Cabo Verde e de construção de ginásio esportivo na Palestina.

Para Lula, o IBAS é marco das relações Sul-Sul, identificado no contexto mundial como a aliança de grandes democracias do Sul, determinadas a redefinir seu lugar na comunidade de nações.

Lula na chegada à Praça dos Heróis Moçambicanos para participar da cerimônia de deposição de flores na presença de alunos de escolas públicas.

Lula e o **presidente da República de Moçambique**, **Armando Guebuza**, em Maputo.

VISITA A MOÇAMBIQUE

16 e 17 de outubro de 2008

Lula viaja a Maputo acompanhado de ministros e dirigentes da Embrapa, da Fiocruz e do SESI, além de expressiva delegação empresarial, com a finalidade de dialogar com seus congêneres moçambicanos no seminário Brasil-Moçambique, sobre novas oportunidades de negócios. Lula e o presidente Armando Guebuza assinam instrumentos de cooperação audiovisual e cinematográfica, esportiva e em educação nutricional, além da cessão recíproca de terrenos em Brasilia e em Maputo para instalação das respectivas embaixadas.

Por ocasião da visita, Lula anuncia medidas bilaterais para a instalação no país de fábrica de medicamentos, especialmente antirretrovirais, parte dos esforços empreendidos pelo presidente do Brasil no enfrentamento à AIDS. Para atender aos desafios impostos aos países africanos na área de saúde, Lula inaugura o Escritório Regional para África da Fundação Oswaldo Cruz. A presença da Fiocruz no continente permitiria mais agilidade à ação concertada na implantação de políticas públicas.

Lula discursa na cerimônia de inauguração de instalações da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em Maputo.

Lula acompanhado do **ministro das Relações Exteriores**, **Celso Amorim**, do **ministro da Saúde**, **José Gomes Temporão**, e do **presidente da Fiocruz**, **Paulo Buss**, participam da cerimônia de inauguração de instalações da Fiocruz, em Maputo.

Lula durante entrega de unidade móvel do Sesi para o governo de Moçambique.

Lula e **Nelson Mandela**, **ex-presidente da África do Sul**, durante encontro em Maputo.

NELSON MANDELA

O líder sul-africano Nelson Mandela recebe o líder brasileiro em sua residência na capital moçambicana. O Prêmio Nobel da Paz, levado ao cárcere por 27 anos por sua luta contra o apartheid, e primeiro presidente da África do Sul na redemocratização, no alto dos seus 90 anos, emociona Lula ao declarar aos jornalistas presentes estar muito honrado com a visita. Antes de retornar ao Brasil, Lula deposita flores no túmulo de Samora Machel, líder e herói da independência de Moçambique.

CÚPULA IBERO-AMERICANA

EL SALVADOR | 29 a 30 de outubro de 2008

Em São Salvador, Lula participa da XVIII Cúpula Ibero-Americana de chefes de Estado e de Governo. O tema desta reunião – Juventude e Desenvolvimento – é de grande relevância para as nações ibero-americanas. Apenas no Brasil, são mais de 50 milhões de jovens entre 15 e 29 anos. O presidente brasileiro leva aos seus homólogos a experiência do país consagrada na Política Nacional da Juventude e no projeto Segundo Tempo, importante instrumento de integração social de jovens por meio do esporte, além de dedicar-se a novas propostas de cooperação em capacitação e emprego, educação, cultura, saúde, segurança, direitos humanos e migração.

Os mandatários aprovam o Compromisso de São Salvador para a Juventude e o Desenvolvimento e adotam o Plano Ibero-Americano de Cooperação e Integração da Juventude 2009-2015, sob a coordenação da Organização Ibero-Americana da Juventude (OIJ).

Chefes de Estado e de Governo posam para a foto oficial da XVIII Cúpula Ibero-Americana de chefes de Estado e de Governo .

Lula ao lado do **presidente de Cuba**, **Raúl Castro**, durante visita oficial a Havana.

VISITA A CUBA

30 e 31 de outubro de 2008

O presidente Lula viaja ao país após a passagem dos furacões que devastaram a ilha, levando ao governo e ao povo cubanos a solidariedade do Brasil. Além da ajuda humanitária já prestada a Cuba em alimentos e medicamentos, mais trezentas toneladas de arroz e duzentas de leite em pó chegariam em navio da Marinha nos próximos dias. Em encontro oficial com o presidente Raúl Castro, é assinado o contrato entre Petrobras e CUPET para prospecção de petróleo em bloco no litoral do país, e inaugurado o Centro de Negócios da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX Brasil) na capital cubana.

Lula e o **presidente Giorgio Napolitano**, durante declaração à imprensa no Palácio Quirinal, em Roma.

Lula e o **presidente da Itália**, **Giorgio Napolitano**, na cerimônia de despedida.

VISITA DE ESTADO À ITÁLIA

8 a 12 de novembro de 2008

O presidente Giorgio Napolitano recebe o presidente Lula em Roma. Em pauta, os principais programas da cooperação bilateral, com a assinatura de novos acordos, e temas candentes do cenário regional e internacional, com destaque para a confluência das posições brasileira e italiana sobre a grave crise internacional a ser levada em novembro à reunião do G-20 financeiro em Washington. O presidente brasileiro também se dedica a ampliar e diversificar o comércio e os investimentos mútuos.

Lula também tem agendas com o presidente do Conselho de Ministros, Silvio Berlusconi, com o presidente da Câmara dos Deputados, Gianfranco Fini, e com o prefeito de Roma, Gianni Alemanno. Ainda na capital italiana, participa do Seminário Empresarial na Confederação das Indústrias Italianas (Confindustria), apresentando as oportunidades de investimentos no Brasil no âmbito do PAC. O líder brasileiro conclui sua passagem com presença no Simpósio Nova Economia, Nova Democracia, organizado pela Confederação Italiana dos Sindicatos dos Trabalhadores (CISL).

Lula e **Papa Bento XVI** durante encontro na residência papal.

VISITA AO VATICANO
AUDIÊNCIA COM SUA SANTIDADE PAPA BENTO XVI

ITÁLIA | 13 de novembro de 2008

Lula viaja ao Vaticano onde é recebido em audiência por Sua Santidade o Papa Bento XVI. Temas discutidos na visita do pontífice ao Brasil em 2005 são retomados e, na oportunidade, Lula e Bento XVI firmam o Acordo Brasil-Santa Sé, que estabelece o Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil. A política externa do governo brasileiro e da Santa Sé convergem pela necessidade de criar as condições mundiais de alcance de maior equidade política, econômica e social entre as nações e em prol dos fundamentos do direito internacional para solução dos conflitos entre os países. Tais bases sustentam os temas abordados por Lula e o Papa: a preservação da paz, a globalização solidária, o combate à fome e à pobreza, a situação dos refugiados, a implantação dos Mecanismos Financeiros Inovadores, a preservação do meio ambiente e o uso de energia renovável.

Lula cumprimenta o **primeiro-ministro da Itália**, **Silvio Berlusconi** em encontro em Roma.

Lula na foto oficial com os chefes dos países do G-20.

CÚPULA DO G-20: CRISE DOS MERCADOS FINANCEIROS E A ECONOMIA MUNDIAL

ESTADOS UNIDOS | 15 de novembro de 2008

Chefes de Estado e de Governo dos países que integram o G-20 financeiro se encontram em Washington para reunião de cúpula convocada pelo presidente dos Estados Unidos, George W. Bush. A pauta de emergência é a crise envolvendo os mercados financeiros e a economia mundial. Em mensagem coerente com as diretrizes de seu governo, Lula defende a adoção de políticas anticíclicas urgentes, que possam conter uma recessão aguda de consequências nefastas para os países em desenvolvimento. O líder brasileiro já vinha desde antes da eclosão da crise denunciando a necessidade de mudanças na estrutura de governança financeira mundial. Os países em desenvolvimento não são ouvidos pelas instituições financeiras internacionais, todavia, arcam com os efeitos nefastos produzidos pela desregulamentação dos mercados globais. Para Lula, é essencial instaurar mecanismos de regulamentação do mundo financeiro e de reativação dos setores produtivos. O presidente alerta que a crise não pode ser vista apenas como um conjunto aterrador de números e estatísticas. Antes de tudo, configura ameaça concreta à vida de milhões de pessoas, perda de empregos, queda de renda, prejuízos a aposentadorias e, sobretudo, o aniquilamento de expectativas sobre o futuro.

O Brasil, juntamente com seus parceiros dos BRICs, tem destacado papel nos trabalhos desta I Cúpula do G-20, que passa a ter crescente importância na governança econômica mundial.

Lula conversa com o **ministro da fazenda**, **Guido Mantega**, durante o evento da Cúpula do G-20 sobre Mercados Financeiros e Economia Mundial .

Lula e o **presidente George W. Bush**.

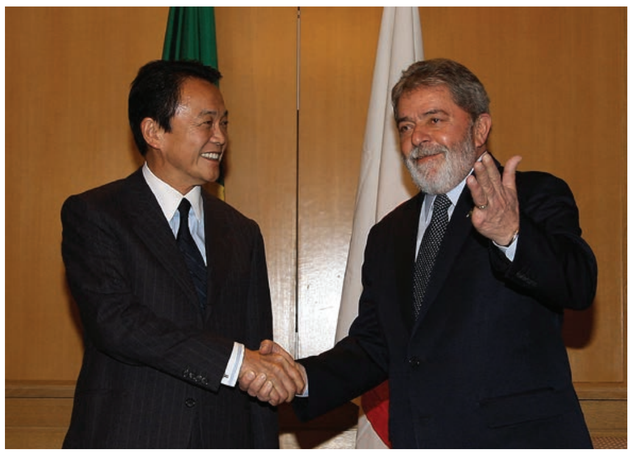
Lula com o **secretário do tesouro americano**, **Henry Paulson**.

Lula e o **presidente George W. Bush** brindam em jantar na Casa Branca com Chefes de estado e governo.

Lula no encontro com o **presidente chinês**, **Hu Jintao**, em Washington.

Lula durante encontro privado com o **primeiro-ministro da Austrália**, **Kevin Rudd**.

Lula durante encontro com o **primeiro-ministro do Reino Unido**, **Gordon Brown**.



Lula cumprimenta o **primeiro-ministro do Japão**, **Taro Aso**, em encontro em Washington.

Lula cumprimenta a **presidenta da Argentina**, **Cristina Kirchner**, durante encontro em Washington.

2009

Cresce a relevância do Brasil nos foros internacionais. As diretrizes da política externa em defesa dos interesses do país, da integração regional e de impulso ao multilateralismo, regem cada passo do presidente Lula em sua intensa atuação por uma nova ordem mundial, mais justa e democrática.

A integração regional se consagra nas visitas recíprocas entre os mandatários do Brasil e dos países da América do Sul. O diálogo bilateral avança com a criação de mecanismos de governança. Brasil e Argentina adotam encontros presidenciais a cada noventa dias. Brasil e Paraguai iniciam nova etapa de diálogo, refinando entendimentos sobre a gestão da usina hidrelétrica binacional de Itaipú. Escritórios do Banco do Brasil e do BNDES são abertos no Uruguai, e compõem a estratégia de fomento dos projetos de infraestrutura física, também uma prioridade na pauta com a Bolívia. Lula e Morales inauguram dois trechos do Corredor Rodoviário Interoceânico Brasil-Bolívia-Chile. Em diálogo profícuo com o Peru, avançam matérias de integração nas fronteiras em energia. Brasil e Guiana celebram a inauguração da Ponte sobre o rio Tacutu, ligando os dois países.

A evolução do Mercosul é constante. A adesão da Venezuela confere ao bloco dimensão continental, da Terra do Fogo ao Caribe, que passa a responder por 80% do PIB da América do Sul. O Brasil se torna membro pleno da CAF. Os termos constitutivos do Banco do Sul são firmados por sete países.

A estratégia de aproximação com países da América Central envolve forte impulso à cooperação técnica, ampliação da presença de empresas brasileiras na região e incremento do comércio bilateral, pautado nas visitas recíprocas entre Lula e os mandatários de Panamá, El Salvador, México, Honduras, Guatemala e Costa Rica. Em relação ao golpe de Estado em Honduras, o líder brasileiro atua com firmeza. Por meio de esforços diplomáticos bilaterais e multilaterais, o Brasil condena a deposição de Manuel Zelaya, presidente eleito constitucionalmente, e não reconhece a legitimidade do governo instalado pela força em Tegucigalpa, contribuindo para evitar o que poderia ser um desfecho sangrento do golpe.

>> voltar para o sumário

Lula afirmou em sua posse que não negligenciaria o diálogo com a Europa e com os Estados Unidos, e cumpre a sua palavra. Ele e Barack Obama, recém-empossado presidente norte-americano, encontram-se em Washington, no transcorrer da Cúpula das Américas, e novamente em L'Áquila, durante as cúpulas G-8 e G-5. Confirmado o bom entrosamento dos dois países e a liderança do presidente brasileiro nos principais temas da ordem internacional, Obama pede a Lula que empenhe sua influência para convencer o Irã a abandonar seu programa nuclear. Com a Europa, o presidente da República manteve diálogo constante e de alto nível com mais de uma dezena de chefes de Estado e de Governo, em agendas bilaterais e cúpulas. Em Londres, recebe o Prêmio Estadista do Ano por sua liderança mundial e o desempenho extraordinário de seu governo. Durante sua estada, é recebido pela rainha Elizabeth e pelo primeiro-ministro do Reino Unido.

Lula é o convidado de honra da Cúpula da União Africana em Sirte, e ativo coordenador regional para a América do Sul na II Cúpula América do Sul-África (ASA). O conjunto da obra faz crescer o comércio, o turismo e os investimentos entre Brasil e países do continente africano.

O tema dos biocombustíveis, levado enfaticamente por Lula ao redor do mundo, dissemina-se. Com os olhos voltados para os conflitos no Oriente Médio, o líder brasileiro recebe em menos de um mês, os presidentes do Irã, Israel e da Autoridade Nacional Palestina. Lula faz visitas inéditas a países onde jamais um dignitário brasileiro havia pisado, a exemplo da Arábia Saudita. A troca de visitas dos presidentes do Brasil e da China resulta em acordos de cooperação em atividades estratégicas: energias renováveis, petróleo, C&T. Em março de 2009, a China assume a posição de primeiro destino das exportações brasileiras. Em julho, já se consolidaria como o principal parceiro comercial do Brasil.

O ano de 2009 é de intensa agenda para o G-20, marcada por enormes desafios impostos pela crise econômica e financeira de proporções inéditas. Sob a coordenação do Reino Unido, Coreia do Sul e Brasil, a chamada Troika, o grupo encaminha respostas à altura dos riscos: eleva o poder de voto dos países em desenvolvimento, assim como o volume de recursos destinado a estes países, prioriza medidas de combate a paraísos fiscais e amplia medidas de transparência, que consolidariam a Troika como foro de líderes. Em junho acontece em Ecaterimburgo a primeira cúpula do BRIC$_S$, reunindo Brasil, Rússia, Índia e China em uma aliança política em prol do desenvolvimento econômico e de maior presença geopolítica dos quatro países nas decisões mundiais.

Protagonista da integração e das lutas globais pela democratização das instituições multilaterais, o Brasil é eleito pela décima vez para ocupar assento como membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Apenas o Japão havia alcançado tal marca. Em Copenhague, o comitê Olímpico Internacional (COI) anuncia a escolha da cidade do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016. Única economia entre as dez do mundo que não havia ainda sediado uma olimpíada, o Brasil teve reconhecido seu desempenho econômico ante a crise mundial, sendo objeto de destaque na imprensa internacional: "entre os postulantes, o Brasil é o menos atingido pela crise, com mais capacidade de absorver custos e transformá-los em geração de emprego e renda".

Em dezembro, durante a Conferência das Partes sobre a Mudança do Clima (COP 15), o Brasil apresenta proposta ambiciosa de redução de emissões de gases de efeito estufa, reforçando assim o papel de articulador entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento na agenda ambiental.

Lula durante encontro com o **presidente dos Estados Unidos**, **Barack Obama**.

VISITA AOS ESTADOS UNIDOS

14 a 16 de março de 2009

A convite de Barack Obama, Lula viaja a Washington para o primeiro encontro entre os dois presidentes, no momento de uma crise global e sistêmica, a mais grave desde 1929. A reunião de trabalho envolve temas globais, regionais e bilaterais, em especial, o da crise financeira mundial e as possibilidades de coordenar posições comuns a serem levadas à Cúpula do G-20, a realizar-se em Londres em abril próximo, além de trocar impressões sobre a próxima Cúpula das Américas, em Trinidad e Tobago também em abril.

No plano regional, Lula e Obama dialogam sobre os resultados da Cúpula das Américas, da cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos em terceiros países. Os dois mandatários examinam meios de incrementar a pauta bilateral, principalmente na cooperação econômica e comercial e no tema dos biocombustíveis. Após reunião presidencial, Lula viaja a Nova York para pronunciar-se na abertura do seminário Brasil: Parceiro Global em uma Nova Economia.

O líder brasileiro enfatiza o ciclo virtuoso da economia brasileira e as oportunidades de investimentos no Brasil, condições favoráveis para o enfrentamento da crise que nasceu da escalada da ação especulativa dos bancos e da falta de controle do sistema financeiro nos países ricos, expressas na quebra do Lehman Brothers. Não obstante a recente descoberta de petróleo na camada de pré-sal pela Petrobras, Lula defende atuação internacional para a mudança da matriz energética. Lula argumenta a Obama pelo fim dos paraísos fiscais, aliado do crime organizado internacional com a retaguarda de instituições financeiras.

Lula adverte que a crise ameaça a própria democracia e propõe a construção de novos paradigmas para a organização da produção e do trabalho, para a preservação do meio ambiente, para a predominância da cultura da paz que remeta a nova e mais democrática governança mundial e para restabelecer à política o seu papel de atividade superior. As decisões econômicas devem ser conduzidas por definições políticas transparentes e corajosas em prol do emprego e da renda, em ação nacional e soberana dos países, nas bases do Estado democrático de direito. Lula conclama os Estados Unidos a abandonarem a política de ingerência do século passado e inaugurarem um novo tempo de parcerias construtivas. Os países devem trabalhar juntos para promover a distribuição de riqueza no mundo, por uma ordem mais justa e de garantia da paz.

Lula com o **presidente Barack Obama**, na Casa Branca.

Lula durante a cúpula do movimento progressista em Viña del Mar, Chile.

Lula e chefes de Estado e de Governo posam para foto oficial.

CÚPULA DE LÍDERES PROGRESSISTAS

CHILE | 27 e 28 de março de 2009

Em Viña del Mar, a cúpula do movimento progressista se reúne pela primeira vez na América do Sul o que, para Lula, guarda um significado especial. A América do Sul vive um ciclo vigoroso de democracias populares e predominam governos progressistas na América Latina. A região está derrubando mitos e renovando esperanças nas melhores tradições humanistas, nas palavras do líder brasileiro. Ele define o desemprego, a pobreza, a migração, os desequilíbrios demográficos e ambientais como problemas que exigem respostas economicamente coerentes mas, acima de tudo, socialmente responsáveis, possível apenas com um Estado forte, indutor de políticas públicas pautadas na garantia de direitos fundamentais e do bem-estar coletivo: “Só a ação estratégica de um Estado democrático, socialmente controlado e eficiente na prestação de serviços, é capaz de realizar essa tarefa”.

Foto oficial com os chefes de Estado e de Governo, na II Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA).

II CÚPULA AMÉRICA DO SUL-PAÍSES ÁRABES (ASPA)

CATAR | 29 a 31 de março de 2009

Lula viaja a Doha para participar da II Cúpula de chefes de Estado e de Governo da ASPA, que tem o Brasil como coordenador da América do Sul. O fórum reúne 34 países sul-americanos e árabes, além da Unasul e da Liga dos Estados Árabes, e se destina ao diálogo político em cinco grandes segmentos: econômico, cultural, científico-tecnológico, ambiental e social. Criada em 2005, durante a I Cúpula realizada em Brasília, a ASPA registra resultados extraordinários. Em 2004, o comércio entre as duas regiões somava onze bilhões de dólares. Em 2008, o total alcançou mais de 25 bilhões. Para o Brasil, o saldo foi ainda mais positivo. Nos últimos quatros anos, o comércio do Brasil com os países árabes cresceu 150%, atingindo cerca de vinte bilhões de dólares apenas em 2008.

Lula durante sessão de abertura da II Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA).

Lula e o **presidente da França**, **Nicolas Sarkozy**, em Paris.

Lula e o **presidente Nicolas Sarkozy**.

VISITA À FRANÇA

1º de abril de 2009

O presidente Lula se reúne com o presidente Nicolas Sarkozy em Paris, em visita de trabalho determinada aos preparativos da Cúpula do G-20 Financeiro, a realizar-se ainda no mês de abril em Londres. Além dos temas cruciais envolvendo o programa da cúpula, os dois presidentes discutem os principais temas da agenda bilateral e mundial, com destaque para as diversas dimensões da governança das instituições internacionais.

Lula durante primeira sessão de trabalho dos chefes de Estado e de Governo do G-20 Financeiro.

Lula cumprimenta o **primeiro-ministro do Reino Unido**, **Gordon Brown**.

CÚPULA DO G-20 FINANCEIRO

INGLATERRA | 3 de abril de 2009

Em Londres, Lula participa da Cúpula de Líderes do G-20 sobre Estabilidade, Crescimento e Emprego, convocada em decorrência do agravamento da crise econômica e financeira internacional que, em princípio, afetou os países desenvolvidos que a gestaram, mas nesse momento estende suas consequências nefastas aos países emergentes e em desenvolvimento, impondo restrições às correntes de comércio e ao financiamento externo. Os líderes discutem mecanismos de retomada do crescimento econômico, o combate ao protecionismo, a nova regulamentação do sistema financeiro, aporte de recursos para o FMI, o Banco Mundial e outras instituições financeiras internacionais de forma a qualificá-las a prestar auxílio aos países em desenvolvimento e à reforma da governança econômica global. Parte da programação oficial de atividades, o almoço de líderes se tornaria um momento célebre no qual Obama afirma aos presentes que Lula "é o cara" e o "político mais popular do mundo".

Chefes de Estado e de Governo posam para a foto oficial do G-20 Financeiro, em Londres.
Foto de John Stillwell, Getty Images.

Lula durante encontro com o **presidente Barack Obama**, em **Trinidad e Tobago**.

Cerimônia de abertura da V Cúpula das Américas.

Lula participa da V Cúpula das Américas.

5ª CÚPULA DAS AMÉRICAS

TRINIDAD E TOBAGO | 17 a 19 de abril de 2009

Lula participa em Port of Spain da V Cúpula das Américas. Os temas centrais das sessões plenárias envolvem a promoção da prosperidade humana, segurança energética e sustentabilidade ambiental. O presidente brasileiro se pronuncia em discurso enaltecendo as decisões no âmbito do G-20, que representaram um passo inicial para a democratização do FMI e do Banco Mundial, além da injeção de recursos para empréstimos livres de condicionalidades aos países mais pobres. O Brasil, que durante vinte anos foi devedor do FMI, empenha-se em dar a sua contribuição e decide por emprestar recursos ao fundo, contudo, exclusivamente para essa finalidade.

No plano interno, o governo brasileiro vem adotando medidas de efeito positivo, como a política de desoneração do setor automobilístico, responsável por 24,5% do PIB industrial, estendida também ao setor de alimentos. Novos aportes de financiamento estão abertos para as grandes e pequenas empresas. Renovado impulso à economia e à geração de emprego e renda foi dado com o lançamento em março do Minha Casa, Minha Vida, programa habitacional que prevê a construção de um milhão de casas, para proporcionar acesso à moradia própria e, ao mesmo tempo, reativar o setor de construção civil no país.

Por meio de eleições democráticas e participativas, a América Latina e o Caribe vêm demonstrando que crescimento com distribuição de renda é imprescindível ao desenvolvimento. A região refuta fórmulas rígidas, pensamento único e imposições unilaterais. SICA, Caricom e Unasul, assim como o Mercosul, traduzem uma nova concepção de integração, a partir do diálogo político e da cooperação para o desenvolvimento. As políticas se guiam por respeito à diversidade e correção das assimetrias que prejudicam os países mais pobres. O presidente alerta: todo o esforço de integração estará incompleto enquanto perdurar a exclusão de Cuba, que impõe enormes restrições ao povo cubano. O fim do bloqueio dos Estados Unidos é urgente e passo fundamental para inaugurar um novo tempo de diálogo. Não há mais lugar para que conflitos do passado determinem o presente de milhões de pessoas.

Lula durante a V Cúpula das Américas.

Lula e a **presidente da Argentina**, **Cristina Kirchner**, durante declaração conjunta à imprensa.

VISITA À ARGENTINA

22 e 23 de abril de 2009

Lula e Cristina Kirchner passam em revista a extensa agenda bilateral e avaliam o estado da arte do Mecanismo de Integração e Coordenação Bilateral Brasil-Argentina, mecanismo inovador existente apenas com o governo argentino, envolvendo mais de vinte projetos de cooperação em infraestrutura, defesa, nuclear, espacial, saúde, transportes e ciência e tecnologia. Os presentes tratam ainda dos temas prioritários da pauta regional e mundial, com ênfase nas perspectivas da integração sul-americana, os resultados da Cúpula das Américas, da Cúpula do G-20 e o impacto da crise financeira na região.

Lula durante visita oficial a Riade, na Arábia Saudita.

VISITA À ARÁBIA SAUDITA

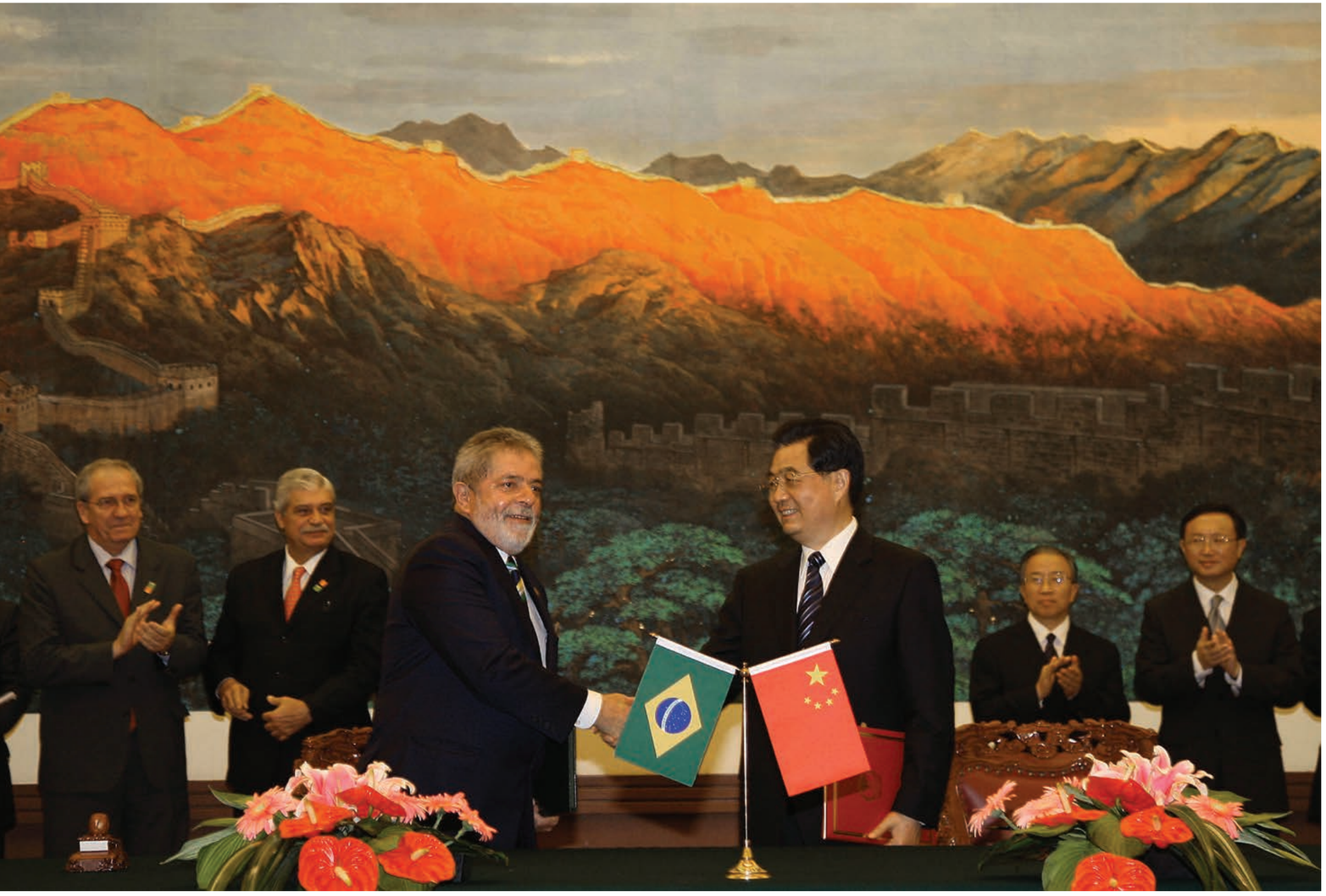
16 e 17 de maio de 2009

Na primeira visita de um chefe de Estado brasileiro à Arábia Saudita, Lula e sua comitiva de ministros viajam a Riade, acompanhados de delegação empresarial de cerca de setenta pessoas, para extensa agenda justificada pelo excelente desempenho das relações bilaterais. Desde 2002, as trocas comerciais entre os dois países cresceram mais de quatro vezes, alcançando 5,47 bilhões de dólares em 2008, ano no qual a Arábia Saudita foi o maior parceiro comercial do Brasil no Oriente Médio.

O presidente brasileiro é recebido pelo rei Abdullah Bin Abdulaziz Al Saud. Ambos participam da cerimônia de assinatura de atos nas áreas cultural, educacional, diplomática, bem como um memorando que estabelece um Mecanismo de Consultas Políticas. Lula é ainda homenageado em jantar oferecido pelo rei. Com vistas a dar impulso aos fluxos comerciais e de investimentos, Lula recebe o secretário-geral do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), de caráter regional que mantém negociações com o Mercosul para consolidação de acordo de livre comércio. O presidente do Brasil se reúne com a Autoridade Saudita de Investimentos (SAGIA) e empresários sauditas e brasileiros, além de presidir almoço com a Câmara de Comércio e Indústria de Riade.

Lula na chegada ao jantar oferecido pelo **Rei Abdullah bin Abdul Aziz Al Saud**.

Visita oficial a Riade, na Arábia Saudita.



Lula e o Presidente da China, Hu Jintao, durante cerimônia de acordo do Plano de Ação 2010-2014.

Lula e o **Presidente da China**, **Hu Jintao**.

VISITA DE ESTADO À REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

18 a 20 de maio de 2009

Lula é recebido em Pequim pelo presidente Hu Jintao. A agenda inclui ampla programação empresarial. Em seminário, são apresentados ao presidente brasileiro os resultados das reuniões empresarias setoriais de bens de capital e agronegócio de Shenzen, e de serviços financeiros, investimentos e turismo de Xangai. Lula inaugura ainda o Centro de Estudos Brasileiros na Academia de Ciências Sociais da China.

Momento bastante aguardado pela delegação brasileira é a visita do presidente do Brasil às instalações da Academia Chinesa de Tecnologia Espacial, realizadora do mais bem sucedido programa de cooperação Sul-Sul de alta tecnologia, envolvendo os projetos do Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS).

Por fim, Lula e Ju Hintao anunciam as diretrizes do Plano de Ação 2010-2014, que concebe perspectivas de longo prazo para as relações entre Brasil e China. O plano seria aprovado no transcorrer da II Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Coordenação.

Lula durante visita ao Grande Palácio do Povo, em Pequim.

Lula na cerimônia de inauguração do Centro de Estudos Brasileiros.

Lula e o **presidente da China**, **Hu Jintao**, passam em revista as tropas durante cerimônia oficial.

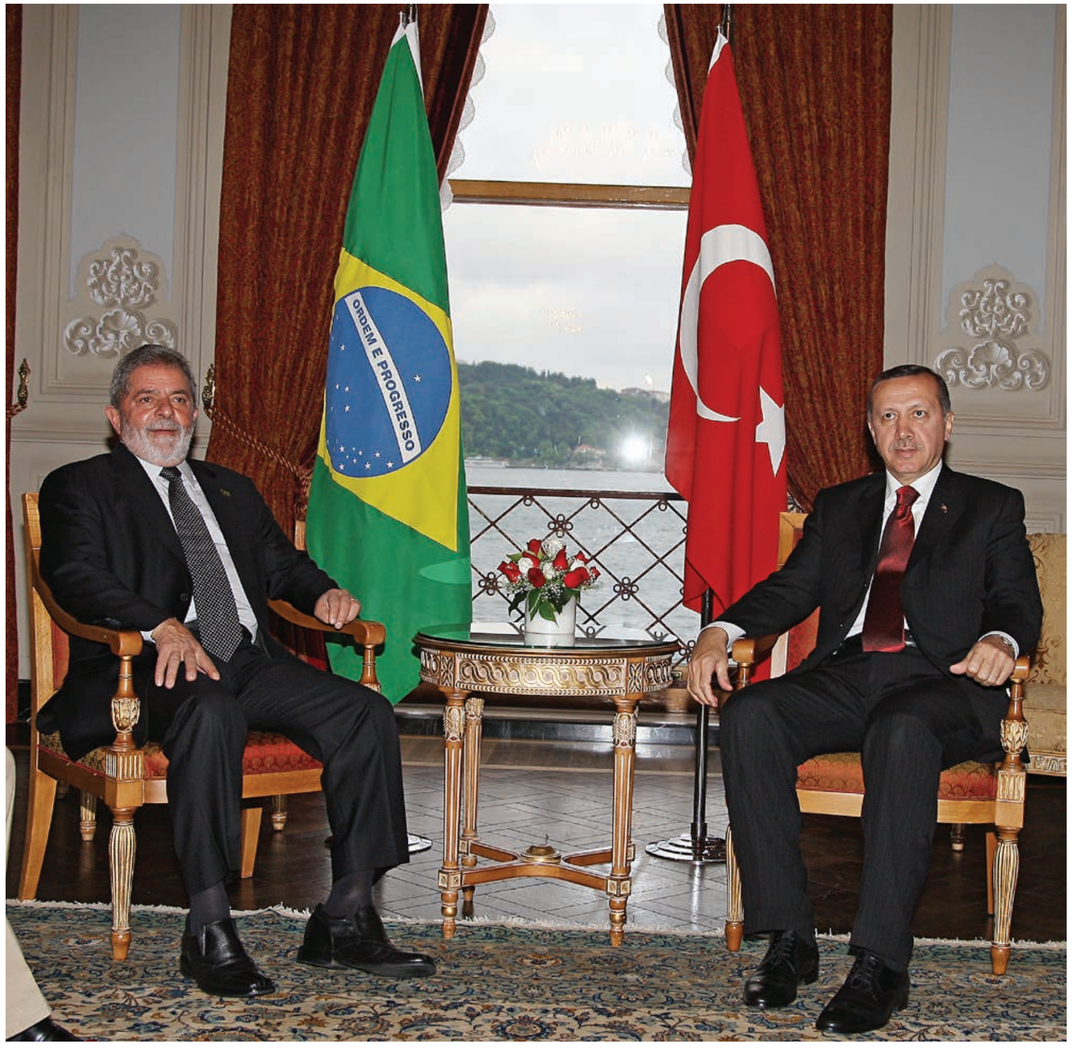
Lula e o **presidente da Turquia**, **Abdullah Gül**, durante cerimônia oficial de chegada.

VISITA À TURQUIA

20 a 22 de maio de 2009

A convite do presidente Abdullah Gül, Lula realiza visita à Turquia , a primeira de um presidente brasileiro, acompanhado de dezenas de empresários dos setores de energia, turismo, infraestrutura, defesa, aviação, alimentos, máquinas e equipamentos entre outros. Em Istambul, avista-se com o primeiro-ministro Recep Tayyip Erdogan e participa de seminário empresarial. Em Ancara, é recebido pelo presidente Gül. Os resultados do comércio bilateral são excelentes. Entre 2003 e 2008, a corrente comercial passou de 395,2 milhões de dólares para 1,15 bilhão, um crescimento de mais de 190%. As parcerias em curso são promissoras. A Petrobras e sua congênere turca, a TPAO, atuam na prospecção de petróleo e gás natural no Mar Negro, realizando importantes investimentos.

Lula durante encontro com o **primeiro-ministro da Turquia**, **Recep Tayyip Edorgan**.



Lula durante almoço em restaurante popular na Guatemala.
À esquerda, o **ministro Patrus Ananias**.

Lula e o **presidente da Guatemala, Álvaro Colom**.

VISITA À GUATEMALA

1 e 2 de junho de 2009

Lula tem encontro de trabalho com o presidente Álvaro Colom, na Cidade da Guatemala, para tratar de temas da agenda bilateral e regional. A Guatemala tem programas sociais referenciados nas experiências brasileiras, especialmente em segurança alimentar e educação. Por ocasião da visita, os presidentes assinam acordos de cooperação para a criação de novas políticas de inspiração brasileira: o centro de formação profissional, baseado nas práticas institucionais e educacionais do Serviço Nacional de Aprendizado Industrial (SENAI), e o Cozinha Brasil-Guatemala, projeto de transferência de metodologia em educação alimentar. Os presidentes estabelecem diálogo sobre cooperação técnica em biocombustíveis e oportunidades no plano regional entre eles, o Mercosul e o Sistema de Integração Centro-Americana (SICA).

Lula durante almoço com populares em restaurante comunitário na Guatemala.

Lula ao lado do **presidente da Costa Rica**, **Oscar Arias**, na chegada ao país.

VISITA À COSTA RICA

3 de junho de 2009

Durante a visita a San José, os presidentes Lula e Óscar Arias examinam a intensa agenda de cooperação entre os dois países nas mais diversas áreas, com destaque para a produção de bio-combustíveis e em matérias de direitos humanos. Novo acordo é assinado pelos presidentes no transcorrer da visita envolvendo tratamento de águas no país centro-americano. O mandatário brasileiro renova a importância de aproximação entre Mercosul e a SICA, que passaria a ser presidida em poucos dias pela Costa Rica. A corrente comercial entre os dois países cresceu de forma significativa nos últimos anos, passando de pouco de mais de 260 milhões de dólares em 2003 para mais de 814 milhões em 2008.

Lula durante cerimônia oficial de chegada à Costa Rica.

I CÚPULA DOS BRICs

RÚSSIA | 16 de junho de 2009

Em Ecaterimburgo, acontece a primeira cúpula dos BRICs, grupo que reúne Brasil, Rússia, Índia e China em aliança política em prol do desenvolvimento econômico e maior presença geopolítica nas decisões mundiais. Em 2011, a África do Sul seria incorporada aos quatro grandes países emergentes e em desenvolvimento, consolidando a sigla em BRICs ou os Cinco Grandes.

Na reunião de estreia da Cúpula estão os presidentes Lula, Hu Jintao e Dmitri Medvedev e o primeiro-ministro Manmohan Singh. Os chefes de Estado e de Governo se dedicam à análise das perspectivas de cooperação entre os países-membros, de mecanismos de institucionalização do grupo, da crise da economia mundial, além de outros temas centrais para o desenvolvimento global.

Os resultados extraordinários do crescimento dos quatro países oferecem a dimensão econômica e política do grupo. Eles responderam juntos pela expansão de 65% do PIB mundial entre 2003 e 2007. No ano de 2008, as quatro economias foram responsáveis por 14,3% do PIB mundial: 9,15 trilhões de dólares. O elevado grau de complementariedade entre os quatro países potencializou a corrente de comércio entre eles. Para o Brasil, entre 2003 e 2008, o aumento foi expressivo. Com a Rússia, passou de dois bilhões de dólares para oito bilhões. Com a Índia, de um bilhão de dólares para 4,7 bilhões. Com a China, de 6,7 bilhões de dólares para 36,5 bilhões. O comércio do Brasil com os três países juntos cresceu 500%, passando de 9,8 bilhões de dólares para 49 bilhões.

Em declaração conjunta, os líderes destacam que os países pobres foram severamente afetados pela crise financeira. Assim, afirmam a importância do G-20 para o seu enfrentamento e elencam mudanças estruturantes do sistema global: a necessidade de reforma das instituições financeiras internacionais a serem regidas por princípios legais e democráticos transparentes; o apoio ao sistema multilateral de comércio, restringindo o protecionismo; o empenho por novas fontes de energia, como a renovável; opção por soluções pacíficas aos conflitos internacionais; condenação do terrorismo; e a promoção de ampla reforma da ONU, entre outras.

Lula durante reunião plenária da I Cúpula dos BRICs.

Lula e o **presidente do Cazaquistão**, **Nursultan Nazarbayev**, durante visita oficial.

Lula e o **presidente do Cazaquistão**, **Nursultan Nazarbayev**.

VISITA AO CAZAQUISTÃO

17 de junho de 2009

O presidente Lula retribui a visita do presidente cazaque Nursultan Nazarbayev ao Brasil em 2007 e desembarca em Astana para se encontrar com Nazarbayev e com o primeiro-ministro Karim Massimov, nessa que é a primeira visita de um chefe de Estado brasileiro ao país. Lula se faz acompanhar de ministros e de delegação empresarial com representantes dos setores de construção civil, mineração, alimentação, aviação civil, bancário e esportivo. Há destaque para diálogo de cooperação em energia, sempre com vistas a incrementar o comércio bilateral.

Lula discursa na XIII Cúpula de chefes de Estado e de Governo da União Africana (UA).

Lula durante cerimônia de abertura da XIII Cúpula de chefes de Estado e de Governo da União Africana (UA).

XIII CÚPULA DA UNIÃO AFRICANA

LÍBIA | 30 de junho e 1 de julho de 2009

Lula é convidado de honra da XIII Cúpula de chefes de Estado e de Governo da União Africana (UA), na cidade de Sirte, em reconhecimento aos esforços empreendidos pelo presidente em prol do fortalecimento das relações do país com o continente africano. Desde 2002, o comércio entre Brasil e África cresceu cinco vezes, totalizando 26 bilhões de dólares. Empresas de construção civil e de energia atuam na África, que conta no momento com 34 embaixadas e dois consultados e com alguns dos principais projetos de cooperação Sul-Sul concebidos pelo Brasil, tais como o escritório da Embrapa em Gana, o escritório da Fiocruz e a fábrica de medicamentos antirretrovirais em Moçambique, os centros de formação profissional nos países de língua portuguesa e a fazenda-modelo de produção de algodão no Mali, esta última, experiência de destaque que, por ocasião da cúpula, integra o novo instrumento de cooperação técnica entre o Brasil e a União Africana. Além do projeto da fazenda-modelo, que também beneficiará agricultores de Benin, Burkina Faso e Chade, são firmados compromissos com a ações de desenvolvimento social e de capacitação de pequenos agricultores e técnicas de comercialização.

Lula na cerimônia de entrega do Prêmio Félix Houphouët-Boigny pela Busca da Paz.

PRÊMIO FÉLIX HOUPHOUËT-BOIGNY

FRANÇA | 7 de julho de 2009

Em Paris, Lula se reúne com o presidente Nicolas Sarkozy para passar em revista o andamento da Parceria Estratégica Brasil-França e analisar temas da agenda internacional. No mesmo dia, o presidente brasileiro participa, na Organização das Nações Unidas para a Ciência, Educação e Cultura (Unesco), de solenidade em que é agraciado com o Prêmio Félix Houphouët-Boigny pela Busca da Paz, em reconhecimento por sua atuação destacada em favor da paz, do diálogo, da democracia, da justiça social, da igualdade dos direitos, pela erradicação da pobreza e proteção dos direitos das minorias.

Lula discursa na cerimônia de entrega do Prêmio Félix Houphouët-Boigny pela Busca da Paz.

Chefes de Estado e de Governo posam para a foto oficial em L'Aquila, Itália.

Líderes do G-5 posam para a foto oficial.

CÚPULA DE L'ÁQUILA - G-8, G-5 E EGITO

ITÁLIA | 8 a 10 de julho de 2009

Lula participa da reunião de Cúpula do G-8 e do G-5, na cidade de L'Aquila. A intensa agenda multilateral reflete o êxito da política externa do governo brasileiro em elevar a participação do país nos principais foros de governança e coordenação internacionais, a exemplo do protagonismo do Brasil no G-20 financeiro e da criação do grupo dos BRICs. A pauta do encontro do G-8 – Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Reino Unido e Rússia – com o G-5 – Brasil, África do Sul, China, Índia e México – envolve a crise econômica e financeira internacional, governança global, segurança alimentar e mudança de clima. O presidente do Brasil se reúne previamente com os líderes do G-5 para articular posição unificada.

Em seguida, Lula participa, junto aos chefes de Estado e de Governo do G-8, do G-5 e do Egito, da Sessão Plenária sobre Desenvolvimento e de almoço de trabalho com a presença de altos representantes do FMI, do Banco Mundial, da OCDE e da Agência Internacional de Energia, reunidos para exame de "fontes futuras de crescimento no período pós-crise".

Duas sessões especiais integram a agenda. A dedicada ao comércio internacional envolve Lula e chefes de Governo da Austrália, Indonésia e Coreia do Sul com a presença do diretor-geral da OMC. O primeiro-ministro da Dinamarca se integra ao debate no Foro de Grandes Economias sobre Energia e Clima. Da sessão destinada ao tema da segurança alimentar, participam os mandatários do G-5, do G-8, de países africanos e eurasiáticos e de altos representantes de organismos das Nações Unidas e de instituições financeiras internacionais.

No plano bilateral, o presidente do Brasil dedica-se ao diálogo com líderes da Alemanha, Itália, Japão, México e Suécia, entre outros. Menção especial recai sobre o encontro com o presidente dos Estados Unidos: Barack Obama pede a Lula que empenhe sua influência para convencer o Irã a abandonar seu programa nuclear, um reconhecimento notável da liderança do brasileiro no cenário internacional.

Lula e o **presidente dos Estados Unidos**, **Barack Obama**, durante encontro em L'Aquila, Itália.

Lula participa de reunião de líderes do G-5, em L'Aquila.

Lula durante sessão plenária com líderes mundiais em L'Aquila, Itália.

Lula e o **presidente do México**, **Felipe Calderón**.

Lula e a **chanceler da Alemanha**, **Angela Merkel**.

Lula e o **primeiro-ministro do Japão**, **Taro Aso**.

CÚPULA DO MERCOSUL

PARAGUAI | 24 e 25 de julho de 2009

Em Assunção, Lula participa da 37ª reunião da Cúpula do Mercosul. Os presidentes estão determinados a avançar na pauta prioritária do bloco, com destaque para a consolidação da União Aduaneira, com a extinção da dupla cobrança da Tarifa Externa Comum; do Sistema de Pagamentos em Moedas Locais; a regulamentação dos fundos de Garantias às Micro, Pequenas e Médias Empresas e da Agricultura Familiar; e o fortalecimento do FOCEM.

O Conselho do Mercado Comum debateria previamente propostas do Parlamento do Mercosul (Parlasul), envolvendo critérios para representação cidadã no bloco. Em encontro ampliado do Conselho com ministros dos Estados associados ao Mercosul, são passadas em revista medidas de resposta à pandemia de influenza A (H1N1) e de cooperação social complementar em temas sanitários.

A cúpula é palco de um fato de grande relevância para as relações de cooperação internacional. Os presidentes Lula e Fernando Lugo afirmam à disposição de avançar na agenda bilateral e assinam a Declaração Conjunta de Assunção, instrumento determinante para encerrar o contencioso entre Brasil e Paraguai a respeito dos temas da usina binacional de Itaipú. Mais uma vez o presidente do Brasil atua sobre os pilares de sua política externa, de integração regional com crescimento, superando gradualmente as assimetrias entre os países sul-americanos.

Lula com chefes de Estado na Cúpula do Mercosul.

Lula durante foto oficial com chefes de Estado e de Governo da Unasul.

3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA UNIÃO DE NAÇÕES SUL-AMERICANAS (UNASUL) POSSE DE RAFAEL CORREA

EQUADOR | 9 e 10 de agosto de 2009

Lula vai a Quito para participar da terceira Reunião Ordinária do Conselho de Chefes de Estado e de Governo da Unasul e da cerimônia de posse de Rafael Correa, eleito para exercer seu segundo mandato como presidente do Equador. Nesta cúpula , o Chile deixa a presidência *pro tempore* do bloco que integra os doze Estados da América do Sul e assume o posto o país anfitrião. Além disso, o encontro é marcado pela criação de quatro novos conselhos ministeriais da entidade – Infraestrutura e Planejamento; Desenvolvimento Social; Combate ao Narcotráfico; e Educação, Cultura, Tecnologia e Inovação – totalizando sete, já que os três existentes – Saúde, Energia e Defesa – já estavam em pleno funcionamento. Atendendo à sugestão do presidente Lula, o Conselho de Saúde se reúne na véspera da cúpula para coordenar ações de combate à gripe A.

Por fim, além da extensa pauta em curso, os líderes discutem a crise econômica e financeira mundial e os desafios da Unasul.

Lula e a **presidente da Argentina**, **Cristina Kirchner**, durante reunião da Unasul.

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA UNIÃO DAS NAÇÕES SUL-AMERICANAS (UNASUL)

ARGENTINA | 27 e 28 de agosto de 2009

Lula e os chefes de Estado e de Governo da Unasul participam de reunião extraordinária em San Carlos de Bariloche, convocada desde a terceira reunião ordinária realizada em Quito, com vistas a aprofundar o diálogo sobre as implicações da presença de pessoal militar e civil estrangeiro em bases militares colombianas. O fato exige o debate qualificado no mais alto nível sobre os riscos à estabilidade e à segurança regionais e perigos envolvendo tráfico de armas e atividades de grupos ilegais armados. Três eixos principais regem a pauta dos líderes sul-americanos: maior transparência e institucionalização do diálogo para assuntos de defesa e segurança na América do Sul; ajustar garantias aos acordos que envolvam a presença de pessoal militar estrangeiro a fim de não comprometer a segurança e a soberania dos países da região; e instaurar medidas de construção de confiança.

64ª ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

ESTADOS UNIDOS | 21 a 24 de setembro de 2009

Por ocasião da Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York, o presidente Lula cumpre agenda de trabalho com altas autoridades mundiais. Antes de pronunciar seu discurso na abertura do debate geral da 64ª Assembleia, Lula recebe o prêmio Woodrow Wilson for Public Service, concedido pelo Woodrow Wilson Internacional Center of Scholars e participa de jantar com Ban Ki-moon, secretário-geral da ONU. Esta sessão está dedicada aos temas da mudança de clima, do desarmamento e da crise econômica e financeira internacional. O presidente do Brasil segue em busca de soluções para a superação da pobreza, a resolução pacífica de conflitos e a reforma da ONU, em especial do seu Conselho de Segurança.

Lula e o **presidente do Governo da Espanha, José Luis Rodríguez Zapatero**, em Nova York.

Lula durante encontro com o **presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad**, em Nova York.

Lula e o **presidente do Banco Africano de Desenvolvimento, Donald Kaberuka**.

Lula e o **presidente da Ucrânia, Viktor Yushchenko, em Nova York**.

Encontro com o **Primeiro-Ministro da Nova Zelândia**, **John Key**.

Lula durante **encontro com representantes sindicais**, em Pittsburgh - EUA.

Encontro com o **primeiro-ministro da Nova Zelândia**, **John Key**.

Lula e o **presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Luis Alberto Moreno**, durante encontro em Nova York.

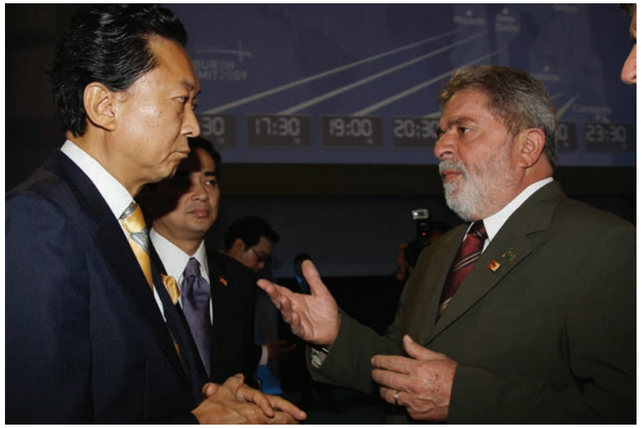
Lula, o **presidente dos Estados Unidos**, **Barack Obama**, o **primeiro-ministro dos Países Baixos**, **Jan Peter Balkenende**, e a **chanceler alemã**, **Angela Merkel**, reunidos durante a Cúpula do G-20 Financeiro, em Pittsburgh.

CÚPULA DE PITTSBURGH - G-20 FINANCEIRO

ESTADOS UNIDOS | 24 a 25 de setembro de 2009

Em Pittsburgh, Lula participa da Cúpula de Líderes do G-20, a terceira reunião de chefes de Estado e de Governo do G-20 desde o advento da crise financeira e econômica internacional em 2008. O momento coincide com sinais de recuperação econômica especialmente nas grandes economias emergentes, confirmando a eficácia das medidas de estímulo propostas pelos países emergentes no G-20. Os líderes pretendem marcar a Cúpula de Pittsburgh como a de oportunidade de assentar o modelo de crescimento para o futuro que leve a uma economia mundial mais justa e equilibrada, assim como o de reintroduzir medidas de regulação do sistema financeiro e de reforma das instituições financeiras internacionais, tal como o FMI e o Banco Mundial. O Brasil reivindica maior representação e poder de voto dos países emergentes e em desenvolvimento nos processos decisórios, fazendo jus a seu peso crescente na economia global.

Lula conversa com a **chanceler da Alemanha, Angela Merkel**, durante encontro dos chefes de Estado e de Governo do G-20 Financeiro, em Pittsburgh.



Lula conversa com o **primeiro-ministro do Japão, Yukio Hatoyama**, durante encontro dos chefes de Estado e de Governo do G-20 Financeiro, em Pittsburgh.

Lula cumprimenta o **presidente da China**, **Hu Jintao**, durante sessão de fotos com chefes de Estado e de Governo do G-20 Financeiro, em Pittsburgh.

Foto oficial com chefes de Estado e de Governo do G-20 Financeiro, em Pittsburgh.

Foto oficial da II Cúpula América do Sul e África (ASA), em Isla Margarita, Venezuela.

II CÚPULA AMÉRICA DO SUL E ÁFRICA (ASA)

VENEZUELA | 26 e 27 de setembro de 2009

Lula viaja a Isla Margarita para participar da segunda reunião de chefes de Estado e de governo da ASA, espaço de diálogo político de cooperação bi-regional que reúne os 12 países sul-americanos e os 53 africanos, além da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) e da União Africana (UA). Brasil e Nigéria exercem a coordenação regional e a Venezuela, a secretaria *pro tempore*. Oito grupos de trabalho, sempre co-presididos por um país africano e outro sul-americano, dedicam-se a diversas áreas de cooperação, e trazem à Cúpula seus planos setoriais de ação a serem homologados pelos líderes.

O intercâmbio comercial entre a América do Sul e África tem crescido continuamente, passando de 6,3 bilhões de dólares em 2002 para 36,3 bilhões em 2009, o que corresponde a 470% de aumento. Desde a realização da primeira cúpula em 2006 até o final de 2008, o aumento das exportações dos países sul-americanos para a África foi de mais 50%. Brasil, Argentina e Venezuela são os principais exportadores aos países africanos e Brasil, Chile e Uruguai, os principais importadores dos produtos africanos na América do Sul.

Lula participa da II Cúpula América do Sul e África (ASA), em Isla Margarita, Venezuela.

Lula e o **primeiro-ministro Hermann Von Rompuy**, em visita à Bélgica.

Lula discursa durante sessão de encerramento do seminário "Brasil e Bélgica: Novas Fronteiras Tecnológicas".

VISITA À BÉLGICA

4 e 5 de outubro de 2009

Atendendo a convite do rei Alberto II, Lula viaja a Bruxelas para visita ao país. O rei oferece a Lula almoço em sua homenagem, após profícuo encontro de trabalho com o primeiro-ministro Herman Van Rompuy, em que juntos avaliaram as relações bilaterais e regionais, além de temas da agenda internacional de interesse comum. O presidente brasileiro é também recebido no Parlamento Federal pelos presidentes do Senado e da Câmara de Representantes e com a presença de membros do Grupo Parlamentar Brasil-Bélgica.

A expressiva delegação empresarial que acompanha o presidente brasileiro se faz presente com ele e com empresários belgas nos seminários Brasil e Bélgica: Novas Fronteiras Tecnológicas e Portos e Hidrovias: Oportunidades de Investimentos no Brasil. A visita resulta a assinatura de acordos nos mais diversos setores, com destaque para cooperação entre a Agência Espacial Brasileira e o Centro Espacial de Liège, e entre a CAPES/MEC e a Wallonie-Bruxelles Internacional, assim como o de logística portuária.

Lula com o presidente da **Câmara dos Representantes**, **Patrick Dewael** e o presidente do **Senado da Bélgica**, **Armand de Decker**.

Lula cumprimenta o **primeiro-ministro da Bélgica**, **Hermann von Rompuy**.

Lula durante visita ao Parlamento Federal da Bélgica.

Lula, o **primeiro-ministro da Bélgica**, **Hermann von Rompuy**, e **Sérgio Mamberti** durante assinatura de acordos.

Lula durante visita ao Parlamento Federal da Bélgica.

Lula discursa no encerramento da III Cúpula Brasil-União Europeia.

Encerramento da III Cúpula Brasil-União Europeia.

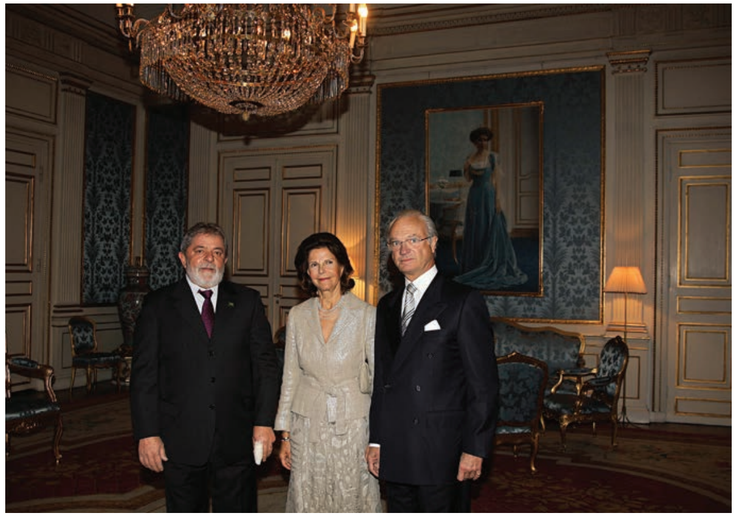
III CÚPULA BRASIL-UNIÃO EUROPEIA VISITA À SUÉCIA

6 de outubro de 2009

Em visita à Suécia, Lula é homenageado em jantar oferecido pelo rei Carl Gustaf e mantém encontro com o primeiro-ministro Fredrik Reinfeldt, momento no qual é firmado o Plano de Ação de Parceria Estratégica Brasil-Suécia, instrumento de diálogo político e de cooperação em foros multilaterais. No âmbito bilateral, a ênfase recai sobre as áreas econômica e comercial, de bioenergia, de defesa, de meio ambiente, de ciência e tecnologia e inovação, de educação e cultural, assim como importantes instrumentos, a exemplo da Consulta Política de Alto Nível e de Cooperação em Alta Tecnologia Industrial Inovadora.

Estocolmo também é palco da terceira edição da Cúpula Brasil-União Europeia, marco de uma nova dimensão das relações econômicas entre os países. Os resultados econômicos são consistentes: entre 2003 e 2008, o intercâmbio comercial entre Brasil e Suécia ampliou-se de 881 milhões para 2,28 bilhões de dólares. No mesmo período, as trocas comerciais entre Brasil e União Europeia passaram de 28,5 bilhões de dólares para 75,9 bilhões. Este incremento extraordinário é, para Lula, a melhor resposta à crise internacional gerada pela instabilidade dos mercados financeiros: a geração de empregos e renda. O presidente ressalta à disposição do Brasil de contribuir para os esforços europeus de incorporar os biocombustíveis em sua matriz energética. Brasil e Suécia assumem os desafios de consolidar fontes alternativas de energia, com destaque para a cooperação em bioenergia, acordo que ora entra em vigor, elevando a Suécia a principal mercado europeu para o etanol brasileiro.

I Mesa Redonda Brasil-União Europeia, em Estocolmo.



Lula durante jantar oferecido pelo **Rei da Suécia**, **Carl Gustaf**, e pela **Rainha Silvia**.

Lula, o **primeiro-ministro da Suécia**, **Fredrik Reinfeldt**, e o **presidente da Comissão Europeia**, **Durão Barroso**, durante entrevista coletiva.

Lula, o **primeiro-ministro da Suécia**, **Fredrik Reinfeldt**, e o **presidente da Comissão Europeia**, **Durão Barroso**, em Estocolmo.

Lula recebe o Prêmio Chatham House.

VISITA AO REINO UNIDO

4 a 5 de novembro de 2009

Em Londres, a rainha Elizabeth II recebe Lula no Palácio de Buckingham. O encontro é parte da agenda de visita de dois dias do presidente do Brasil ao Reino Unido, uma passagem tão rápida como produtiva. Lula se encontra com o primeiro-ministro Gordon Brown, participa da cerimônia de inauguração do escritório do BNDES na cidade e da abertura do seminário sobre oportunidades de investimentos no Brasil. Encerrando a viagem, o líder brasileiro recebe o Prêmio Chatham House por sua contribuição às relações internacionais, assim como sua atuação no combate à fome e às desigualdades no Brasil e na América Latina. Lula dedica a honraria ao povo brasileiro, "principal protagonista da grande transformação" ocorrida no país. O prêmio foi entregue durante jantar oferecido ao líder brasileiro na Banqueting House, espaço de cerimônias da Whitehall, sede do governo britânico. Nas palavras de Lorde Robertson, presidente da Chatham House, a razão fundamental para premiar Lula foi a de "encontrar a fórmula para explorar com eficácia e equidade o enorme potencial que o Brasil sempre teve". E concluiu: "Durante muito tempo, ao mesmo tempo em que admirávamos o Brasil, nos frustrávamos ao ver que os líderes anteriores ao senhor nunca desperdiçavam a oportunidade de desperdiçar a oportunidade".

Lula recebe o prêmio Chatham House durante cerimônia em Londres.

Lula cumprimenta a **Rainha Elizabeth II**
durante encontro no Palácio de Buckingham.

Lula e o **primeiro-ministro britânico**, **Gordon Brown**, em Londres.

Lula e **Gordon Brown** durante encontro em Londres.

Lula inaugura escritório do BNDES em Londres, com o ministro da fazenda, Guido Mantega, e com o presidente do BNDES, Luciano Coutinho.

Lula e o **presidente da França**, **Nicolas Sarkosy**, despedem-se na partida de Paris.

Lula durante encontro com o **presidente francês**, **Nicolas Sarkozy**, em Paris.

VISITA À FRANÇA

14 de novembro de 2009

Lula e o presidente Nicolas Sarkozy se encontram em Paris com o objetivo de extrair posição comum do governo do Brasil e da França sobre o tema da mudança do clima. Ao fim do encontro, divulgam documento pelo qual reiteram que esse é um dos desafios mais prementes que exige resposta global imediata, pautada por princípios de justiça e equidade, plenamente compatível com o crescimento econômico sustentável e a luta contra a pobreza. Brasil e França seguem engajados em trabalhar juntos para levar entendimentos comuns para a próxima 15ª Conferência das Partes na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), em Copenhague, no mês de dezembro. Os dois países estão comprometidos a cooperar para fortalecer o regime internacional de mudança de clima configurado na UNFCCC e no Protocolo de Quioto. Lula e Sarkozy concordam que é necessário estabelecer uma organização internacional dedicada ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável, iniciativa que deve ser impulsionada em Copenhague para ser implementada durante a Conferência Rio+20, no Rio de Janeiro em 2012.

Lula posa para foto oficial durante XIX Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, em Portugal.

XIX CIMEIRA IBERO-AMERICANA

PORTUGAL | 29 e 30 de novembro de 2009

Em Estoril, Lula participa da XIX Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo sob a presidência *pro tempore* de Portugal. O tema central – Inovação e Conhecimento – é base para os debates em torno do lançamento do Programa IberoAmérica Inova, voltado para a cooperação em investigação aplicada e inovação tecnológica entre empresas, com foco em micro e médias empresas. A secretaria do programa é assumida pela FINEP, Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil.

Lula e o **presidente da Ucrânia, Viktor Yushchenko**, na chegada ao Palácio Gorodetsky.

Lula e o **presidente da Ucrânia**, **Viktor Yushchenko**, na chegada ao Palácio Gorodetsky.

VISITA À UCRÂNIA

1 e 2 de dezembro de 2009

Lula visita a Ucrânia em um momento virtuoso das relações bilaterais. Entre 2003 e 2008, o intercâmbio comercial cresceu mais de 350%, atingindo o recorde de mais de um bilhão de dólares no último ano. A agenda em Kiev inclui reuniões com o presidente Viktor Yushchenko e autoridades ucranianas com ênfase na cooperação em usos pacíficos do espaço exterior e temas relevantes da agenda internacional. O encontro empresarial Brasil-Ucrânia: Novas Fronteiras de Negócios incrementa o comércio bilateral com a participação do presidente e de mais de cinquenta empresários brasileiros e 150 ucranianos. Os dois países estão empenhados em realizar o primeiro voo do Cyclone-4, veículo de lançamento de satélites que partirá do Centro de Lançamento de Alcântara.

Lula e o **presidente da Ucrânia, Viktor Yushchenko**, depositam flores no monumento em memória às vítimas do Holodomor – Grande Fome de 1932-1933 na Ucrânia.

Lula e o **presidente da Ucrânia, Viktor Yushchenko**, visitam monumento em memória às vítimas do Holodomor – Grande Fome de 1932-1933 na Ucrânia.

Lula discursa no encontro empresarial Brasil-Ucrania:
Novas Fronteiras de Negócios.

Lula durante encontro com a **primeira-ministra da Ucrânia, Yulia Tymoshenko**.

Lula durante encontro de trabalho com a **chanceler da Alemanha**, **Angela Merkel**, em Berlim.

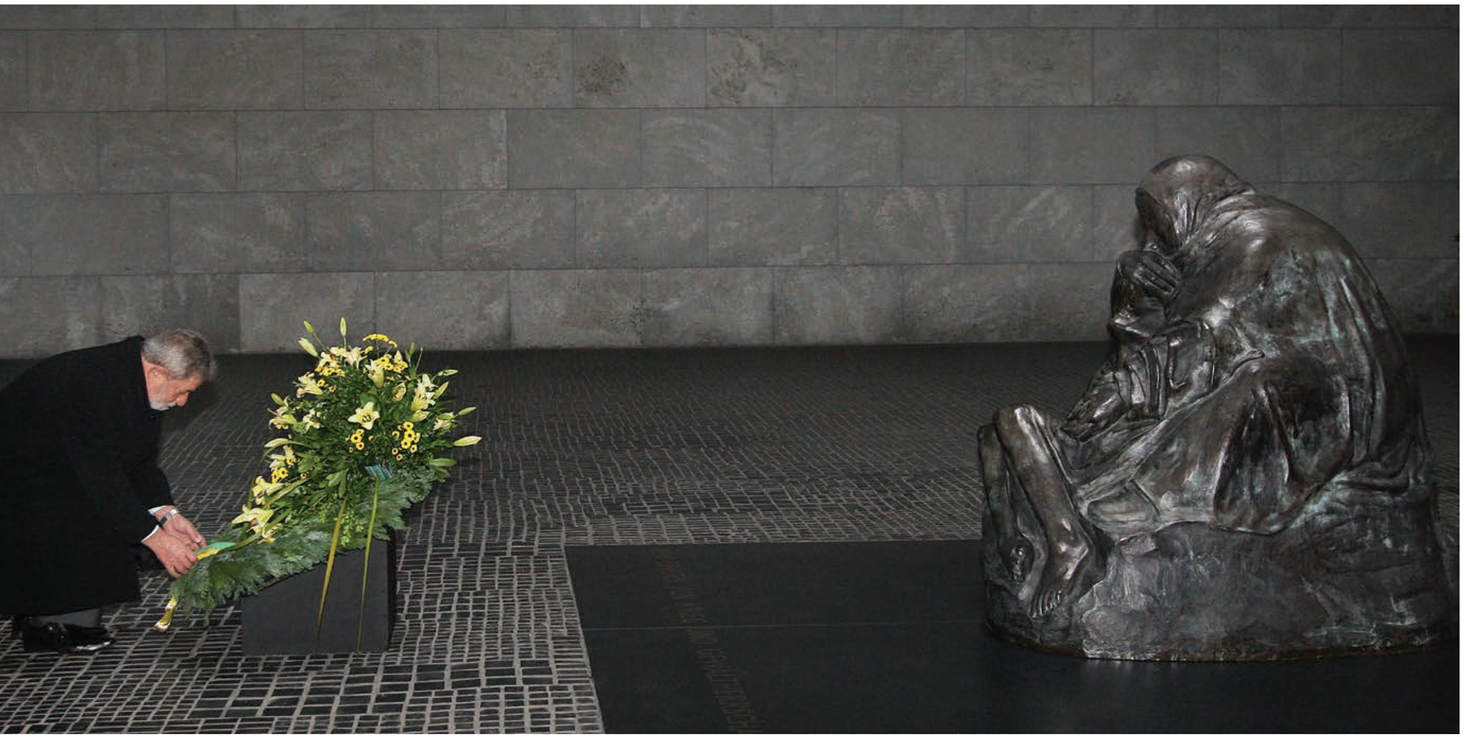
VISITA DE ESTADO À ALEMANHA

3 e 4 de dezembro de 2009

A visita de Estado de Lula ao país marca o ciclo alvissareiro da relação bilateral. Nos primeiros quatros meses de 2009, a Alemanha foi o maior investidor direto no Brasil, alcançando a cifra de cerca de dois bilhões de dólares. O intercâmbio comercial entre os dois países cresceu mais de 180% entre 2003 e 2008, batendo o recorde no último ano de 20,9 bilhões de dólares.

Em Berlim, Lula é recebido pelo presidente Horst Köhler e mantém encontro de trabalho com a chanceler Angela Merkel, agenda dedicada à cooperação econômico-comercial e tecnológica, tema estruturante da Parceria Estratégica Brasil-Alemanha. Os líderes também avaliam o cenário regional e internacional, com destaque para cooperação em foros multilaterais e de mudança de clima.

Em Hamburgo, Lula é recebido pelo governador Ole von Beust e faz pronunciamento no Fórum Empresarial Brasil-Alemanha sobre Comércio e Investimentos. É expressiva a presença de empresários dos dois países que integram as discussões envolvendo projetos de infraestrutura do PAC, com ênfase na realização no Brasil, em 2014, da Copa do Mundo, e, em 2016, das Olimpíadas no Rio de Janeiro.



Lula na cerimônia de deposição floral no Monumento,
em Memória das Vítimas da Guerra e do Despotismo.

Lula e o **presidente da Alemanhã**, **Horst Köhler**,
cumprimentam populares, em Berlim.

Lula faz pronunciamento no Fórum Empresarial
Brasil-Alemanha sobre Comércio e Investimentos.

Lula em encontro com o **presidente do Uruguai**, **José Mujica**, em Montevidéu.

Lula durante a 38ª Reunião do Conselho do Mercado Comum (CMC), em Montevidéu.

CONSELHO DO MERCADO COMUM (CMC) E CÚPULA DO MERCOSUL

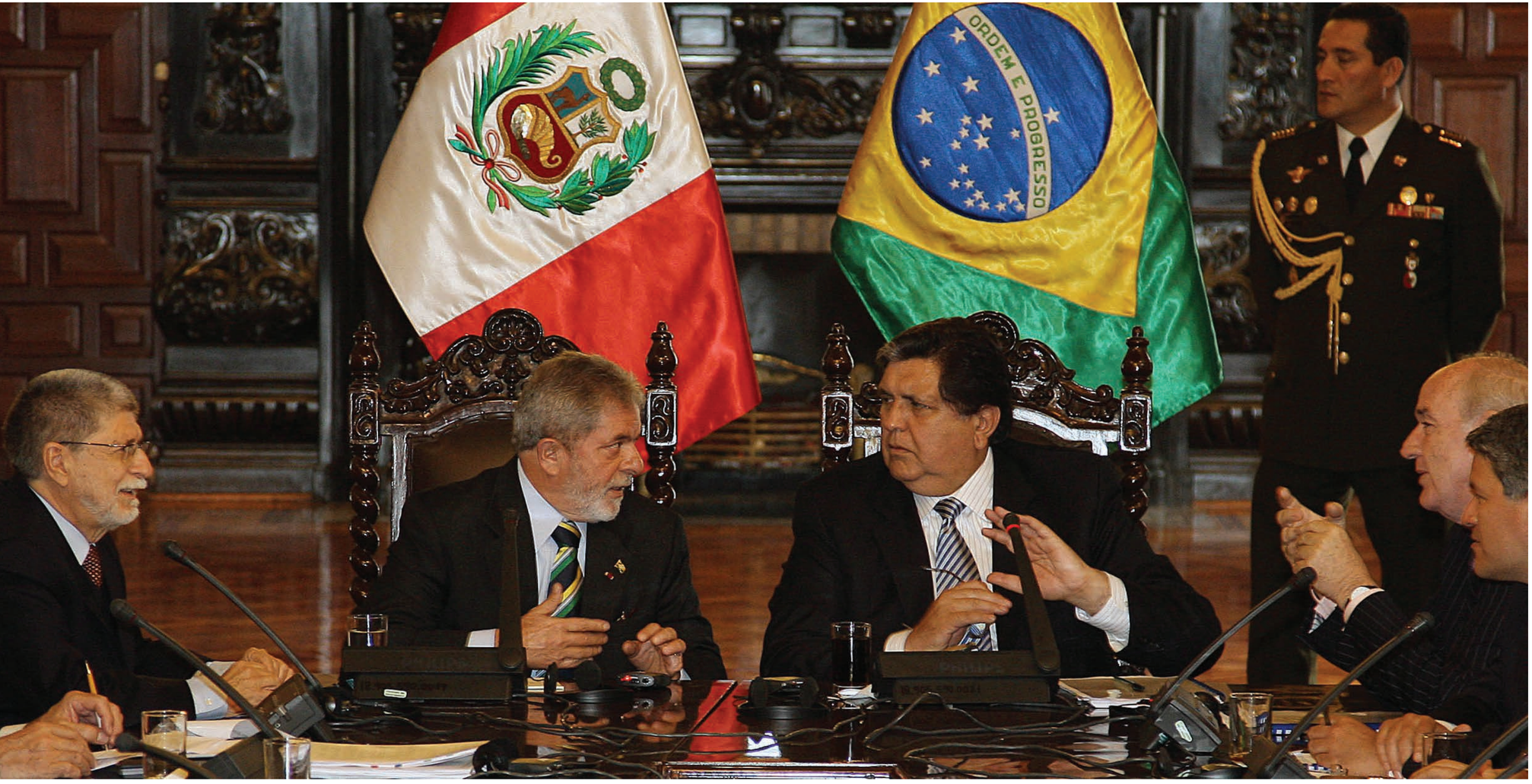
URUGUAI | 7 e 8 de dezembro de 2009

A 38ª Reunião do Conselho do Mercado Comum (CMC) e a Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados levam Lula novamente a Montevidéu. Os líderes tem por foco três temas cruciais para consolidar os avanços da integração sul-americana: avaliar o andamento dos projetos financiados pelo FOCEM, importante mecanismo de equacionamento das assimetrias econômicas do bloco; ampliar o Sistema de Pagamento em Moedas Locais (SML), importante mecanismo de solução de entraves ao comércio regional; e concluir a VII Rodada de Liberalização do comércio de serviços entre os Estados-Partes. Os mandatários também discutem a adoção de critérios para representação cidadã no Parlamento do Mercosul, com indicativos para instituir a proporcionalidade nas bancadas de cada país, de forma a atender a futura eleição democrática dos integrantes do Parlamento por meio do voto direto, universal e secreto.

Lula e **José Mujica**, **presidente eleito do Uruguai**, durante a 38ª Reunião do Conselho do Mercado Comum (CMC), em Montevidéu.

Lula durante foto oficial com chefes de Estado do Mercosul e convidados especiais, no Uruguai.

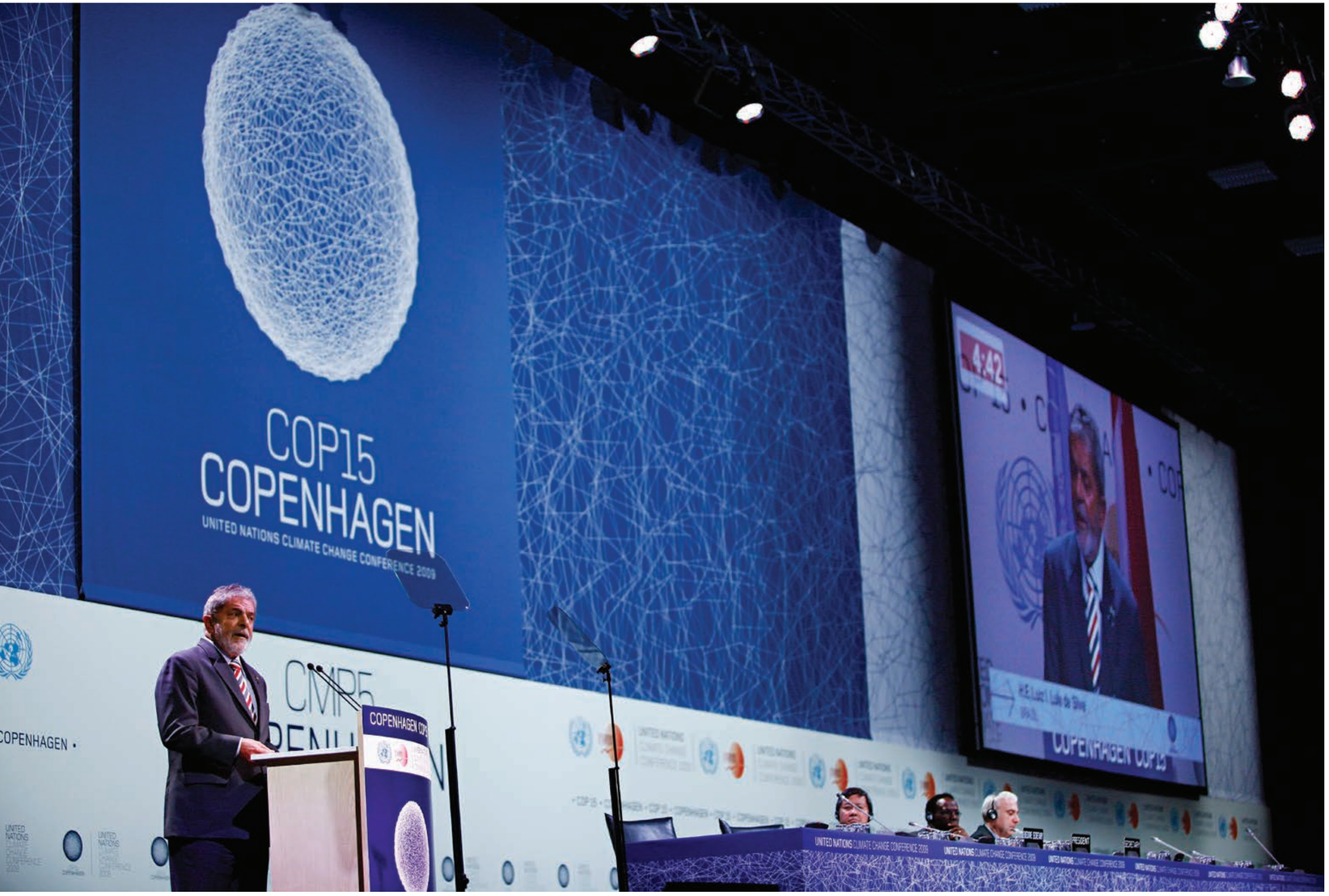
Lula e o **presidente do Peru, Alan García,** com integrantes do Conselho Empresarial Brasil-Peru.



VISITA AO PERU

10 e 11 de dezembro de 2009

Lula atende ao convite do presidente Alan García e desembarca em Lima para visita, no ensejo das atividades da Semana do Brasil no Peru. A corrente comercial entre os dois países cresceu significativamente, passando de 724 milhões de dólares em 2003, para 3,3 bilhões em 2008. O encontro de trabalho dos líderes permite ampliar a cooperação em temas de integração de fronteira, viária e energética, educacional, técnica e comercial. Juntos, Lula e García inauguram o projeto de implantação do Liceu Brasileiro-Peruano, participam da assinatura do Estatuto do Conselho Empresarial Brasil-Peru e encerram seminário empresarial que contou com a presença de 350 empresários brasileiros e peruanos.



Lula discursa na COP-15, em Copenhague.

15ª CONFERÊNCIA DAS PARTES DA CONVENÇÃO-QUADRO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MUDANÇA DE CLIMA (COP-15)

DINAMARCA | 15 a 18 de dezembro de 2009

A COP-15 leva a Copenhague a pauta da mudança de clima, nas palavras de Lula, um dos problemas mais graves que enfrenta a humanidade. Para ele, é fundamental controlar o aquecimento global para assegurar a proteção do meio ambiente com crescimento econômico e a superação da inaceitável exclusão social. O presidente brasileiro clama pelo esforço coletivo em definir compromissos urgentes, pois os efeitos da mudança de clima já afetam os países mais pobres. Lula defende ações concretas e justas, amparadas por recursos financeiros e tecnológicos, que reflitam a participação de cada país no aumento da temperatura ao longo dos últimos séculos. As medidas devem respeitar o princípio de responsabilidades comuns, porém diferenciadas. Aos países desenvolvidos, cabe assumir metas ambiciosas de redução de emissões de gases de efeito estufa à altura de suas responsabilidades históricas, no dizer de Lula.

A meta de redução de 50% das emissões globais até 2050, comparativamente ao ano de 1990, segundo Lula, contribui, mas é necessário estabelecer metas a curto e médio prazos. No Painel Intergovernamental para a Mudança de Clima (IPCC), o presidente afirma a necessária redução entre 25% a 40% até 2020. A postura do Brasil é ambiciosa e foi aprovada pelo Congresso brasileiro a partir de projeto de lei do Executivo, contendo ações mitigadoras de combate ao desmatamento, na agricultura, energia e siderurgia. As medidas aprovadas irão reduzir as emissões entre 36,1% a 38,9%, a um custo de 16 bilhões de dólares anuais. "É um compromisso que assumimos com a nação brasileira e com o mundo", enfatiza o presidente brasileiro.

Lula discursa na COP-15, em Copenhague.

Lula, ao lado do **presidente Obama**, participa de reunião com chefes de Estado da China, Índia e África do Sul.

Reunião da COP-15, em Copenhague.

Lula, o **presidente do Irã**, **Mahmoud Ahmadinejad**, o **presidente da Bolívia**, **Evo Morales**, e o **presidente da Venezuela**, **Hugo Chávez**, na COP-15.

Lula e o **primeiro-ministro da Espanha**, **José Luis Rodríguez Zapatero**, na COP-15.

Lula e **Manmohan Singh**, **primeiro-ministro** da Índia, na COP-15.

Lula e o **primeiro-ministro do Reino Unido**, **Gordon Brown**. COP-15.

Lula e **Angela Merkel**, **chanceler da Alemanha**. COP-15.

Lula e o **primeiro-ministro da Dinamarca**, **Lars Lokke Rasmussen**. COP-15.

Lula e o **primeiro-ministro da Autoridade Nacional Palestina**, **Salam Fayyad**. COP-15.

Lula e o **primeiro-ministro da China**, **Wen Jiabao**. COP-15.

Lula e o **presidente do Suriname**, **Ronald Venetiaan**. COP-15.

2010

O Brasil é protagonista na cena internacional. Lula se despede da presidência da República, após dois mandatos dedicados à inserção soberana, altiva, ativa e universalista do país no mundo, ao conferir um legado inédito. A integração da América do Sul, a diversificação da balança comercial e a democratização das instâncias internacionais de decisão permanecem no centro da atuação externa do presidente. Pela primeira vez, do comércio total do Brasil, a América do Sul participa com 16,4%, ultrapassando os Estados Unidos.

A região retoma o crescimento, condição que permite fazer frente à crise econômica de 2008/2009. O Mercosul é cada vez mais uma realidade bem-sucedida. O FOCEM, proposta de Lula, constitui uma carteira sólida de projetos estruturantes, especialmente de integração da infraestrutura física dos países-membros.

A Unasul é impulso das novas iniciativas. Na IV Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, reitera seu compromisso com a democracia e estabelece severas sanções a países em caso de ruptura da ordem democrática.

Lula é um aliado dedicado das nações africanas no combate à fome e a doenças e pelo desenvolvimento da região. Incansável promotor da paz e do desenvolvimento, Lula visita países nos quais nunca antes um chefe de Estado brasileiro havia pisado: Israel, os Territórios Palestinos Ocupados, Jordânia e Catar. Com o mesmo ineditismo, o presidente recebe no Brasil os mandatários do Catar, da Síria e do Líbano. Vale destaque para a entrada em vigor do Acordo de Livre Comércio Mercosul-Israel. A China se consolida como o principal parceiro comercial do Brasil no mundo. Em um gesto político de alto nível, Lula visita o Irã e ajuda na busca de solução para o dossiê nuclear do país persa.

Os presidentes da Índia, Brasil e África do Sul, articulados no IBAS, e do Brasil, Rússia, Índia e China, no BRICs, atuam com destaque sobre os principais temas globais. Ambos os foros realizam suas cúpulas em Brasília em 2010, ao mesmo tempo em que o Brasil assume a coordenação sul-americana das Cúpulas América do Sul-Países Árabes (ASPA) e América do Sul-África (ASA). O intercâmbio econômico, comercial e cultural com a Europa manteve-se intenso. Lula esteve com mais de duas dezenas de chefes de Estado e de Governo europeus em 2010.

Na Organização das Nações Unidas, o Brasil se destaca por sua atuação firme pela não-proliferação de armas nucleares, além de ocupar pela décima vez assento não permanente no Conselho de Segurança. Ao final de 2010, poucos eram os temas da agenda internacional em que o Brasil não figurava de forma destacada e construtiva. O Brasil é ator respeitado no mundo.

>> voltar para o sumário

Lula participa da II Cúpula da América Latina e do Caribe (CALC).

II CÚPULA DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE (CALC) E XXI CÚPULA DO GRUPO DO RIO (G-RIO)

MÉXICO | 21 a 23 de fevereiro de 2010

Em Cancún, Lula participa da II Cúpula da América Latina e do Caribe (CALC) e da XXI Cúpula do Grupo do Rio (G-Rio). O objetivo da agenda conjunta das cúpulas é o de iniciar o diálogo de convergência dos dois foros, que levará à formação da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenos (CELAC). A pauta dos trabalhos envolve quatro temas prioritários: nova institucionalização; desafios e oportunidades em um ambiente econômico incerto; integração regional; e medidas de solidariedade à reconstrução e desenvolvimento do Haiti. A CELAC se tornaria realidade. A primeira reunião de cúpula ocorreria em 2011.

Ao fim dos trabalhos das cúpulas, Lula mantém reunião bilateral com o presidente do México, Felipe Calderón, com ênfase em comércio e investimentos, temas regionais e possibilidades de cooperação na ajuda humanitária e reconstrução do Haiti. Lula e Calderón recebem empresários dos dois países que estiveram reunidos no Foro Estratégico Empresarial Brasil-México. Os líderes assistem na ocasião a assinatura de contrato para empreendimento petroquímico entre a Braskem e a empresa mexicana IDESA.

Lula discursa durante a II Cúpula da América Latina e do Caribe (CALC).

Lula e Fidel Castro.

VISITA A CUBA

23 a 25 de fevereiro de 2010

Em visita a Havana, Lula mantém reunião de trabalho com Raúl Castro, presidente de Cuba, a respeito dos principais tópicos da agenda bilateral e regional. O programa presidencial inclui ainda visita às obras do Porto de Mariel, moderno terminal de contêineres em ponto estratégico para a integração sul-americana, que conta com financiamento do BNDES para a exportação de bens e serviços de engenharia nacionais utilizados na construção do porto, gerando mais de 156 mil empregos brasileiros diretos e indiretos. A agenda de trabalho dos presidentes se encerra com a assinatura de novos atos de cooperação nas áreas de saúde, agricultura e tecnologia da informação. Antes de iniciar seu retorno ao Brasil, Lula encontra Fidel Castro, amigo que fez questão de rever, antes de concluir seu mandato presidencial.

Lula e Raúl Castro.

VISITA AO HAITI

HAITI | 25 de fevereiro de 2010

Em Porto Príncipe, Lula se solidariza com o povo haitiano, reafirma o compromisso do Brasil com a reconstrução do país após o terromoto que devastou a capital. O presidente também presta homenagem a todos os brasileiros que perderam a vida, um testemunho de solidariedade pela paz no Haiti: dezoito jovens militares e entre os civis, Zilda Arns, a fundadora da Pastoral da Criança, e Luiz Carlos da Costa, representante adjunto da ONU. Ao presidente René Préval, Lula reafirma seu apoio e à disposição do seu governo de realizar tudo o que estiver ao alcance do Brasil para que o Haiti possa superar os graves danos humanos e materiais causados pela tragédia e reitera sua convicção de que o país sairá mais forte dessa catástrofe, "porque um povo que já fez a luta que fez o povo do Haiti, este país que foi o primeiro país do continente a conquistar a sua independência, não vai se curvar diante de mais um revés, diante de mais uma adversidade."

Lula e o **presidente do Haiti, René Préval**, sobrevoam de helicóptero a cidade de Porto Príncipe.

Lula discursa durante encontro com empresários salvadorenhos, acompanhado do **presidente de El Salvador, Maurício Funes**.

VISITA A EL SALVADOR

26 de fevereiro de 2010

Lula se encontra com o presidente Mauricio Funes em San Salvador, para agenda de trabalho. Na primeira atividade conjunta, Lula e Funes participam de reunião com empresários brasileiros e salvadorenhos. No plano bilateral, os presidentes revisitam temas de cooperação comercial em biocombustíveis, além de analisar possibilidades de financiamento ao país para aquisição de ônibus brasileiros, no contexto do processo de impulso ao comércio, exportação e internacionalização das empresas brasileiras. No plano regional, os mandatários examinam a situação do Haiti e os resultados da recente Cúpula da América Latina e do Caribe.

Cerimônia de posse do **presidente eleito José Pepe Mujica**.

POSSE DE PEPE MUJICA

URUGUAI | 1 de março de 2010

Em Montevidéu, Lula participa da cerimônia de posse de José Alberto Mujica Cordano, presidente eleito do Uruguai. A presença do presidente brasileiro revela a prioridade conferida por seu governo à cooperação entre Brasil e Uruguai, inclusive nas instâncias regionais e multilaterais, em especial, no Mercosul, na Unasul e nas Nações Unidas. A corrente comercial entre os dois países alcançou valor expressivo em 2009, na ordem de 2,6 bilhões de dólares. O mês de janeiro de 2010 foi ainda mais promissor: o comércio bilateral cresceu mais de 30% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 184,4 milhões de dólares.

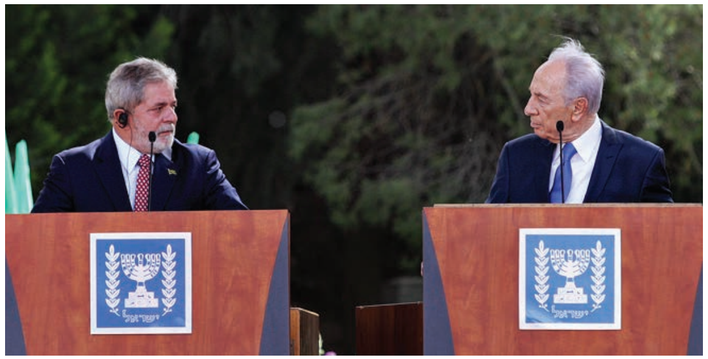
Lula e a **presidente Michelle Bachelet**
durante encontro em Santiago, Chile.

VISITA AO CHILE

1º de março de 2010

Depois de sua passagem por Montevidéu, Lula segue para Santiago para avistar-se com a presidente do Chile, Michelle Bachelet, levando a solidariedade do Brasil e pronto para discutir ações de apoio após o forte terremoto de 27 de fevereiro que atingiu o país. "Vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para sermos solidários ao Chile, como estamos sendo solidários ao Haiti", afirma Lula. A cooperação do Brasil envolveria o atendimento às vítimas do terremoto por meio do envio de profissionais de saúde, hospitais de campanha e estruturas para montagem de pontes móveis.

VIAGEM AO ORIENTE MÉDIO



Lula e o **presidente do Estado de Israel**, Shimon Peres, durante visita oficial a Israel.

VISITA A ISRAEL

15 e 16 de março de 2010

É a primeira visita de um presidente brasileiro a Israel, assim como seria à Palestina e à Jordânia. Lula retribui as visitas dos mandatários ao Brasil e reafirma a política de aproximação do seu governo com países do Oriente Médio. Lula quer aprofundar as relações bilaterais, comerciais e de de cooperação e, ao mesmo tempo, contribuir no processo de paz na região por meio do diálogo, com ênfase na retomada de negociações entre Israel e Palestina.

Em Jerusalém, o programa do presidente brasileiro é intenso. Lula é recebido pelo presidente Shimon Peres, além de reunir-se com o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu. No Parlamento, mantém encontro com seu presidente, o deputado Reuven Rivlin, e pronuncia discurso em sessão plenária especial. A líder da oposição, deputada Tzipi Livni, é recebida por Lula em audiência. Avista-se com representantes da sociedade civil israelense e palestina.

Junto a setenta empresários brasileiros, o presidente participa do seminário empresarial Brasil-Israel, oportunidade promissora para incrementar ainda mais o intercâmbio que, entre 2002 e 2008, passou de 440 milhões de dólares para 1,6 bilhão. É grande a expectativa de crescimento da corrente comercial. Em abril, começa a vigorar o Acordo de Livre-Comércio entre o Mercosul e Israel, o primeiro do bloco com um país em território extrarregional.

Visita ao Museu do Holocausto (Yad Vashem), em Jerusalém.

Visita ao Museu do Holocausto (Yad Vashem), em Jerusalém.

Lula e o **presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas**, durante declaração à imprensa em Ramallah.

Lula e o **presidente Mahmoud Abbas**.

VISITA A PALESTINA

16 a 17 de março de 2010

Em visita aos territórios ocupados, Lula se encontra em Belém com Mahmoud Abbas, presidente da Autoridade Nacional Palestina, e com Salam Fayyad, primeiro-ministro palestino. As audiências resultam em novos acordos de cooperação técnica, educacional e cultural e atos abarcando as áreas de saúde, esportes e turismo. Ainda na cidade, o presidente e sua comitiva visitam a Basílica da Natividade.

Lula segue viagem para Ramallah, onde inaugura a Rua Brasil e encerra sua passagem depositando oferenda floral no mausoléu de Yasser Arafat.

Lula e a **prefeita Janet Mikhail** durante inauguração da Rua Brasil, em Ramallah, Cisjordânia.

Lula, dona Marisa e o **primeiro-ministro da Autoridade Palestina, Salam Fayyad**, durante inauguração da Rua Brasil, em Ramallah, Cisjordânia.

Lula e o **rei da Jordânia, Abdullah II**, durante cerimônia oficial de chegada a Amã.

Lula e o **rei da Jordânia, Abdullah II**, durante cerimônia oficial de chegada a Amã.

VISITA À JORDÂNIA

17 a 18 de março de 2010

Em Amã, última etapa da viagem presidencial aos três países do Médio Oriente, Lula é recebido em encontro privado com o rei Abdullah II e é por ele homenageado em jantar. Em reunião com o primeiro-ministro Samir Rifai, Lula celebra a ascensão do intercâmbio comercial entre os dois países, que saltou de 28 milhões de dólares em 2002 para 318 milhões em 2008, além de novas oportunidades de cooperação. Antes de retornar ao Brasil, o presidente visita o presidente do Senado, Taher Mari.

Lula discursa no encontro empresarial Brasil-Jordânia.

Lula conversa com o **primeiro-ministro da Jordânia, Samir Rifai**, durante reunião.

Lula durante encontro com o **príncipe Hassan ibn Talal**, em Amã.

Lula e o **rei da Jordânia**, **Abdullah II**,
na cerimônia oficial de chegada a Amã.

Chefes de Estado e de Governo posam para a foto oficial da Cúpula de Segurança Nuclear em Washington, Estados Unidos.

CÚPULA DE SEGURANÇA NUCLEAR

ESTADOS UNIDOS | 12 a 13 de abril de 2010

Lula participa da Cúpula de Segurança Nuclear, iniciativa do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, que reúne em Washington líderes de 43 países e quatro organizações internacionais ligadas ao tema. Em contribuição à pauta do evento, delineada para discutir a cooperação internacional na área de proteção física de material e instalações nucleares e de combate ao terrorismo nuclear, o Brasil leva os fundamentos de sólida legislação nacional, reconhecidamente uma das principais convenções internacionais sobre o tema.

Para o líder brasileiro, a segurança nuclear é essencial para o uso da energia nuclear para fins pacíficos, não apenas para garantir a proteção física de materiais, instalações e equipamentos e o uso exclusivamente pacífico da tecnologia nuclear, como também para a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento de suas aplicações em benefício da humanidade. Lula alerta para os riscos de, a pretexto da preocupação legítima com o terrorismo nuclear, causar prejuízos ao direito legítimo de cada Estado de desenvolver o uso da energia nuclear para finalidades pacíficas.

Ressalta, ainda, que o Brasil é parte de todas as convenções da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), para ele, única instituição multilateral de escopo universal com competência e experiência para definir as diretrizes que devem ser observadas plenamente por todos os Estados-membros.

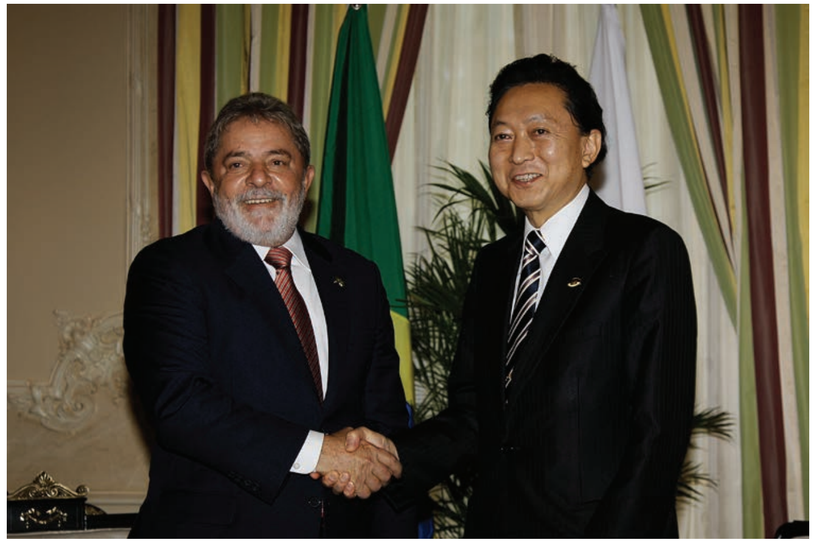
Para o presidente do Brasil, entretanto, a maior eficácia de redução de risco será alcançada com a eliminação total e irreversível de todos os arsenais nucleares. O desarmamento nuclear e a não-proliferação são os elementos essenciais de qualquer estratégia efetiva de segurança. Em um contexto mais amplo, o tratamento às questões da paz e da segurança internacionais exige a reforma da governança global, prioritariamente do Conselho de Segurança da ONU, ainda alicerçado por estrutura e regras de 1945. É crucial um conselho mais representativo e assim mais legítimo.

Encontro com o **primeiro-ministro do Canadá**, **Stephen Harper**.

Lula e o **primeiro-ministro da Itália**, **Silvio Berlusconi**.

Lula e o **presidente da Argentina**, **Néstor Kirchner** e a **primeira-dama**, **Cristina Kirchner**.

Lula cumprimenta o **primeiro-ministro do Japão**, **Yukio Hatoyama**, durante encontro em Washington.



Lula e o **primeiro-ministro da Turquia**, **Recep Tayyip Erdogan**.

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DA UNASUL

ARGENTINA | 4 de maio de 2010

Lula está em Buenos Aires para participar de reunião extraordinária da União de Nações Sul-Americanas (Unasul). Os chefes de Estado e de Governo discutem o apoio ao Chile e ao Haiti, países recente e seriamente atingidos por terremotos; a situação de Honduras; a eleição do secretário-geral da Unasul; o diálogo Unasul-Estados Unidos; e possibilidades de solução de controvérsias em matéria de investimentos. O presidente do Brasil parabeniza Rafael Correa, presidente do Equador, país no exercício da presidência *pro tempore* da entidade, por arregimentar os Estados-membros em torno da solidariedade ao Haiti e no diálogo a respeito da crise econômica. Para o líder brasileiro, a Unasul é peça central da integração da América do Sul e da América Latina. Nesse sentido, Lula vê a indicação de Néstor Kirchner para secretário-geral como a consolidação de mais uma etapa de fortalecimento da instituição.

Chefes de Estado e Governo durante a reunião extraordinária da União de Nações Sul-Americanas (Unasul).

VISITA AO URUGUAI

4 de maio de 2010

Depois de participarem da Cúpula Extraordinária da Unasul, Lula e Pepe Mujica chegam a Montevidéu para reunião de trabalho, na qual passam em revista a extensa agenda bilateral, com destaque para tópicos relacionados a consolidação da Comissão Bilateral de Planejamento Estratégico e Integração Produtiva, criada em março último em Brasília. À margem da visita de Lula à capital uruguaia, acontece o Encontro de Empresários e do Setor Público sobre infraestrutura e Desenvolvimento, dedicado a grandes projetos.

A crise financeira internacional não afetou a corrente de comércio entre os dois países. Nos primeiros três meses de 2010, o volume de negócios cresceu cerca de 30% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Lula e **José Pepe Mujica**, **presidente do Uruguai**, cumprimentam-se.

Lula durante cerimônia oficial de chegada a Moscou, Rússia.

Lula e o **presidente da Rússia**, **Dmitri Medvedev**, cumprimentam-se durante cerimônia de assinatura de atos, em Moscou.

VISITA À RÚSSIA

13 a 14 de maio de 2010

A presença de Lula em Moscou atende ao convite do presidente da Federação Russa e retribui a visita de Dimitri Medvedev ao Brasil, dois anos antes. O momento é de grandes expectativas comerciais entre os dois países. Perspectivas de avanços nas relações bilaterais se firmam nos resultados da reunião entre os presidentes Lula e Medvedev e com o primeiro-ministro Vladimir Putin. O diálogo envolveu a cooperação econômica, comercial, espacial e científico-tecnológica, temas multilaterais de interesse comum, tais como a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas e das instituições financeiras internacionais. Na presença da delegação brasileira de empresários e de representantes do empresariado russo, Lula faz pronunciamento no Fórum Empresarial Brasil-Rússia, com ênfase nos resultados da corrente de comércio que saltou de 1,68 bilhão de dólares em 2002 para 4,3 bilhões em 2009, ainda assim desempenho retraído pelos efeitos da crise financeira internacional em relação ao recorde de oito bilhões de dólares de 2008. O crescimento do comércio bilateral no primeiro trimestre do ano corrente, na ordem de mais de 63%, é elemento-chave do otimismo do presidente brasileiro, que pretende atingir a meta de dez bilhões de dólares na balança comercial em 2010, identificando novas parcerias e estimulando investimentos recíprocos em setores estratégicos como energia, infraestrutura, espaço aéreo e defesa.

Lula durante Fórum Empresarial Brasil-Rússia .

Lula durante encontro com o então **primeiro-ministro da Rússia, Vladimir Putin**, em Moscou.

Lula e o presidente da Rússia, Dmitri Medvedev, durante encontro em Moscou.

Lula na cerimônia oficial de chegada
a Doha/Catar, no Palácio Amiri Diwan.

VISITA AO CATAR

14 e 15 de maio de 2010

A agenda do presidente Lula em Doha se reveste de grande importância para as relações bilaterais entre os dois países. O intercâmbio comercial entre Brasil e Catar apresentou crescimento de mais de onze vezes entre 2003 e 2008, passando de 37 milhões de dólares para 439 milhões, só interrompido pela crise financeira global. O encontro entre o presidente brasileiro e o emir, Xeque Hamad Bin Khalifa Al Thani, proporciona a assinatura de novos acordos de cooperação nas áreas de cultura, esportes e turismo. Antes de iniciar sua viagem de volta, o líder brasileiro profere discurso no encerramento do Seminário Empresarial Brasil-Catar e é homenageado com almoço no Palácio Real.

Lula assiste à partida final
da Copa do Emir, disputada pelos
clubes Al-Rayyan e Umm-Salal.

Ministros assinam declaração conjunta com os mandatários da Turquia e do Brasil, na qual reafirmam o compromisso com o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP).

VISITA AO IRÃ

15 a 17 de maio de 2010

A visita de Lula a Teerã, a primeira de um chefe de Estado brasileiro ao Irã, é uma retribuição à visita do presidente Mahmoud Almadinejad ao Brasil em 2009. O novo encontro dos presidentes vem renovar o empenho de Lula em aprofundar as relações bilaterais, ampliar os fluxos de comércio e de investimento e diversificar a pauta de cooperação em áreas como turismo, esportes, energias renováveis e agricultura. Os mandatários estabelecem novos acordos em indústria e comércio e examinam temas prioritários da agenda internacional, particularmente os que envolvem o Oriente Médio. Lula não se furta de tratar do programa nuclear iraniano.

Antes de participar da cerimônia de abertura da 14ª Reunião de Cúpula de Chefes de Estado do G-15, o líder brasileiro se reúne com Aiatolá Ali Khamenei, o líder supremo do país. Encerrando seu programa de viagem, Lula faz pronunciamento no encontro empresarial Brasil-Irã, ressaltando a cifra do comércio bilateral que mais que duplicou, passando de quinhentos milhões de dólares em 2002, para 1,23 bilhão em 2009, com significativo superávit para o Brasil. O Irã é um dos maiores destinos das exportações brasileiras de alimentos e ocupa no momento a posição de segundo maior parceiro comercial do Brasil no Oriente Médio, sendo superado apenas pela Arábia Saudita.

Em 17 de maio de 2010, no dia do encerramento da visita do presidente Lula ao país, o governo do Irã firma declaração conjunta com os mandatários da Turquia e do Brasil, na qual reafirmam o compromisso com o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP), ao mesmo tempo que recordam o direito de todos os Estados-Parte, inclusive o da República Islâmica do Irã, de desenvolver pesquisa, produção e uso de energia nuclear para fins pacíficos. Um passo extraordinário alcançado pela política diplomática do Brasil que o presidente brasileiro tão bem traduz: "A Declaração de Teerã… estabelece as condições para o diálogo como caminho mais eficiente para superar divergências e construir a confiança em torno de um objetivo exclusivamente pacífico do programa nuclear iraniano".

Apesar das dificuldades políticas enfrentadas em torno do tema da não-proliferação no sistema internacional, a Declaração de Teerã é saudada por personalidades e imprensa internacionais como o acordo que abriria caminho para as negociações posteriores.

Lula, **o presidente do Irã**, **Mahmoud Ahmadinejad**, e o **primeiro-ministro da Turquia**, **Recep Erdogan**, durante anúncio do acordo nuclear entre Irã, Turquia e Brasil.

Lula durante encontro com o **Líder Supremo do Irã, Aiatolá Ali Khamenei,** acompanhado do **presidente Mahmoud Ahmadinejad**.

Ministros assinam declaração conjunta com os mandatários da Turquia e do Brasil, na qual reafirmam o compromisso com o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP).

Lula exibe quadro feito em sua homenagem.

Chefes de Estado e Governo posam para a foto oficial da VI Cúpula América Latina e Caribe-União Europeia (ALC-UE), em Madri.

VI CÚPULA AMÉRICA LATINA, CARIBE E UNIÃO EUROPEIA (ALC-UE)

ESPANHA | 17 a 19 de maio de 2010

Lula participa, em Madri, da VI Cúpula América Latina e Caribe-União Europeia (ALC-UE), voltada para o debate de temas de interesse das duas regiões e o exame de assuntos da agenda global. Sessenta países se fazem representar por chefes de Estado e de Governo para discutir o tema Rumo a uma Nova Etapa de Associação Birregional: Inovação e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável e a Inclusão Social.

Sobre o cenário internacional, o diálogo acontece em torno da crise financeira internacional e da mudança do clima, bem como a situação do Haiti, apresentada por seu presidente René Préval.

Além do lançamento do Plano de Ação de Madri de cooperação em áreas fundamentais para o desenvolvimento, é lançada a Iniciativa Conjunta ALC-UE para a Pesquisa e Inovação. Da Cúpula Mercosul-União Europeia, que acontece à margem da ALC-UE, vem o anúncio do relançamento das negociações para conclusão de Acordo de Associação entre os dois blocos.

PRÊMIO CAMÕES DE LITERATURA

PORTUGAL | 19 de maio de 2010

Em Lisboa, o presidente Lula participa da cerimônia de entrega do Prêmio Camões de Literatura, referência internacional de consagração do conjunto da obra de autores de língua portuguesa que tenham contribuído para a riqueza do patrimônio literário e cultural de nossa língua comum. Na presença de Cavaco Silva e José Sócrates, presidente e primeiro-ministro de Portugal respectivamente, e demais autoridades, o escritor de Cabo Verde, Arménio Vieira, recebe o prêmio das mãos do presidente Lula. Nas palavras do líder brasileiro, Vieira "é autor de uma obra inovadora que muito diz sobre as lutas e os sonhos de nossos povos. Arménio Vieira é um artesão da liberdade. Cantou os valores comuns que uniram nossos povos ao longo da história na luta anticolonial, a busca da paz, da justiça e do desenvolvimento, mas também enalteceu a liberdade do homem". E conclui: "Como você, Arménio, sonhamos e trabalhamos para que os quatros continentes em que viceja a língua portuguesa estejam, um dia, à medida dos nossos sonhos de liberdade".

Lula, ladeado pelo **presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva**, entrega o Prêmio Camões ao escritor **Arménio Vieira**.

Lula, a presidente da Argentina, Cristina Kirchner, José Pepe Mujica, Evo Morales, Fernando Lugo, Rafael Correa e Sebastián Piñera participam das comemorações do Bicentenário da Revolução de Maio de 1810,, em Buenos Aires.

Lula ao lado da presidente da Argentina, Cristina Kirchner e de Néstor Kirchner nas comemorações do Bicentenário da Revolução de Maio de 1810, em Buenos Aires.

GALERIA DE PRÓCERES LATINO-AMERICANOS

ARGENTINA | 25 de maio de 2010

Lula viaja a Buenos Aires, a convite da presidenta Cristina Kirchner, para participar das comemorações do Bicentenário da Revolução de Maio de 1810, que marcou o processo de emancipação da Argentina do colonizador espanhol, com a formação da Primeira Junta de Governo. O fim do domínio espanhol, todavia, somente viria a se concretizar em 9 de julho de 1816.

Da série de eventos, destaca-se a presença do presidente brasileiro no desfile cívico-militar, do qual participa o pelotão de regimento histórico do Exército brasileiro, e na inauguração da Galeria de Patriotas Latino-americanos na Casa Rosada, onde estão homenageados líderes destacados, a exemplo de José de San Martín (Argentina), Joaquim José da Silva Xavier (Brasil), Simón Bolívar (Venezuela), Bartolina Sisa (Bolívia), José Martí (Cuba), Emiliano Zapata (México), José Artigas (Uruguai), Solano López (Paraguai), Farabundo Martí (El Salvador), Árbens Guzmán (Guatemala), Francisco Morazán (Honduras), Bernardo O'Higgins (Chile), Antonio Nariño (Colômbia), Manuela Sáenz (Equador), Tupac Amaru II (Perú), Alexandre Pétion (Haiti), Omar Torrijos (Panamá) e Juan Rafael Mora Porras (Costa Rica).

VIAGEM À ÁFRICA

Lula em foto oficial com participantes da primeira Cúpula Brasil-Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

CÚPULA BRASIL-COMUNIDADE ECONÔMICA DOS ESTADOS DA ÁFRICA OCIDENTAL (CEDEAO)

CABO VERDE | 2 e 3 de julho de 2010

É na Ilha do Sal que tem início a última viagem do mandato do presidente Lula ao continente africano, nesse momento para se reunir com presidente de Cabo Verde, Pedro Pires, e participar da primeira Cúpula Brasil-Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), organismo criado em 1975 e que integra quinze países: Benin, Burkina Faso, Cabo Verde, Côte d'Ivoire, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Guiné-Conacri, Libéria, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo. Ao final do segundo mandato, Lula visitaria 29 países do continente, em suas palavras, cultivando intensa relação com vários líderes africanos. Para Lula, o século XXI testemunhará o renascimento africano, livre do ranço do colonialismo e de novas formas de dominação, e determinada a traçar o seu próprio destino.

Aos chefes de Estado e de Governo reunidos na CEDEAO, Lula destaca que os países do continente vêm assumindo compromissos que a cada dia reforçam a democracia e plantam as sementes do desenvolvimento, com os olhos voltados para a transparência, fortalecimento institucional, proteção aos direitos humanos e para as prioridades em educação e saúde. O presidente do Brasil reconhece o papel da União Africana na vanguarda das iniciativas, principalmente pela paz e segurança, buscando apaziguar tensões de toda ordem que impediram os avanços por tanto tempo. Lula afirma que o Brasil é parceiro da África nessa empreitada.

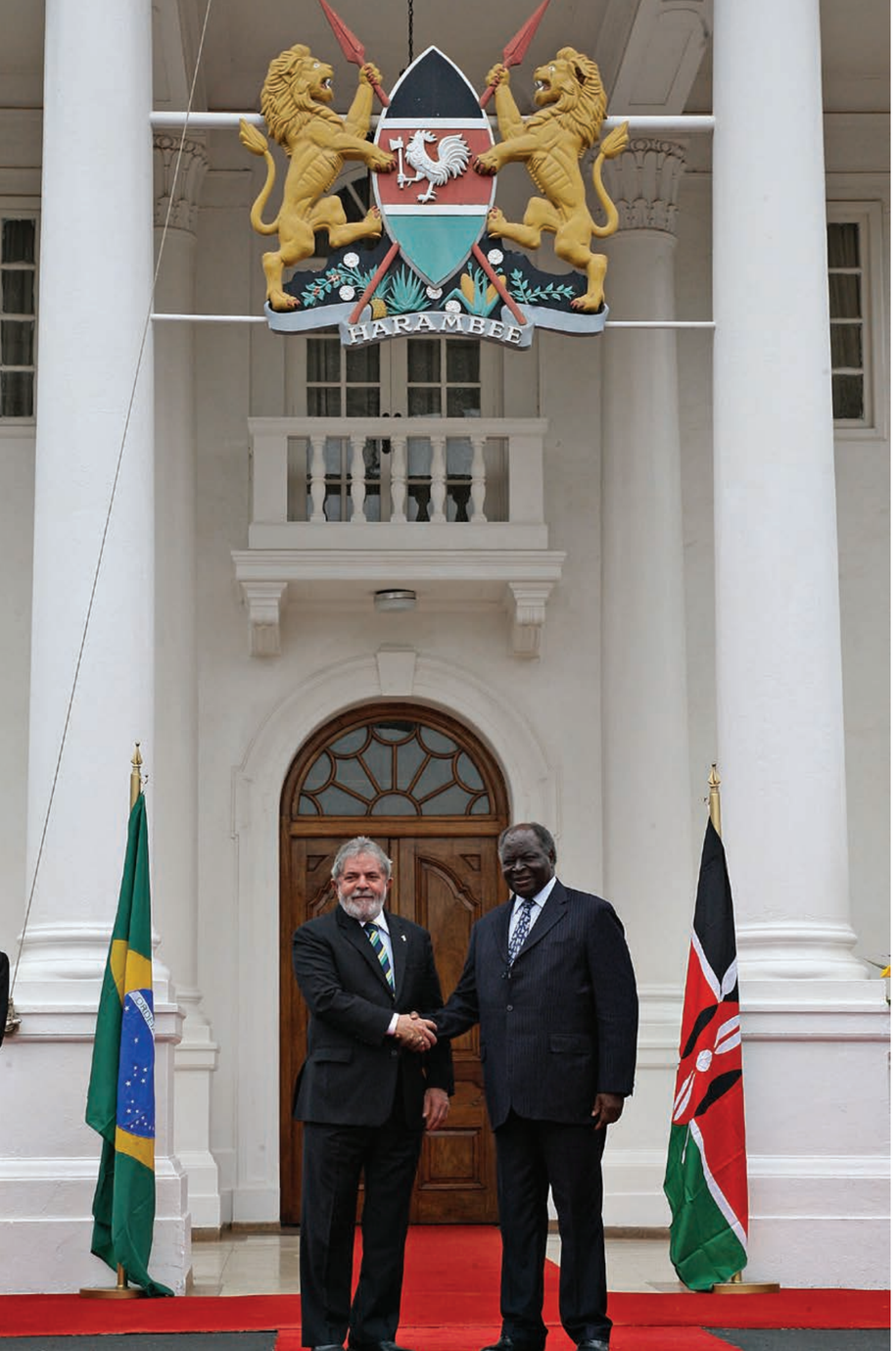
Lula e o presidente Pedro Pires, em encontro bilateral, tratam das oportunidades comerciais e de cooperação a partir da promissora conclusão das negociações envolvendo a dívida de Cabo Verde com o Brasil. O comércio entre os dois países tem apresentado dinamismo ímpar, registando crescimento de mais de quatro vezes em cinco anos. Dos 8,9 milhões de dólares em 2003, atingiu 39 milhões em 2008, em intenso fluxo com os estados de Ceará e Pernambuco.

Os presidentes Lula e **Obiang Nguema Mbasogo, da Guiné Equatorial**, na chegada a Malabo.

VISITA DE ESTADO À GUINÉ EQUATORIAL

4 e 5 de julho de 2010

Em Malabo, Lula mantém encontro com o presidente Obiang Nguema Mbasogo para tratar das possibilidades comerciais nos setores de gás e petróleo, construção civil, máquinas e equipamentos agrícolas, defesa e aeronaves. A delegação empresarial que acompanha o presidente, nesta que é a primeira visita de um chefe de Estado brasileiro ao país, tem em vista as oportunidades de elevar o fluxo de comércio entre os dois países, que atingiu em 2009 cerca de 303 milhões de dólares. Os presidentes encerram a visita firmando atos de cooperação, com destaque para a criação da Comissão Mista Brasil-Guiné Equatorial, integrando ao diálogo setores governamentais e empresariais.



Lula e o **presidente Mwai Kibaki** durante visita oficial ao Quênia.

VISITA AO QUÊNIA

6 de julho de 2010

Lula está em Nairóbi para esta que é também a primeira visita de um mandatário brasileiro ao Quênia para tratar com o presidente Mwai Kibaki sobre temas da agenda bilateral e assinar novos acordos de cooperação em energia, educação, diplomacia, comércio e investimentos. No encerramento do Seminário Empresarial Brasil-Quênia, com a presença de lideranças empresarias dos dois países, Lula destaca os excelentes resultados da corrente comercial entre os dois países, um aumento de mais de seis vezes entre 2002 e 2009. O líder do Brasil renova os esforços de promover a Cooperação Sul-Sul e discorre sobre perspectivas promissoras, tal como a experiência brasileira na produção de etanol, açúcar, biocombustível ou de biodiesel, que podem ser implantadas em solo queniano a partir da palma africana.

Lula discursa durante
Seminário Empresarial
Brasil-Quênia.

Lula e o **presidente Mwai Kibaki**
durante visita oficial ao Quênia.

Lula e o **presidente Jakaya Mrisho Kikwete** durante visita oficial à Tanzânia.

VISITA À TANZÂNIA

7 de julho de 2010

A visita oficial de Lula a Dar es Salaam, coroa de êxito o novo ciclo das relações bilaterais entre os dois países. O primeiro passo foi dado com a reabertura da embaixada do Brasil na cidade em 2005, e com a abertura da embaixada da Tanzânia em Brasília em 2007. As exportações brasileiras para a Tanzânia cresceram quase sete vezes desde 2003, atingindo a cifra recorde de 31,3 milhões de dólares em 2009. Apenas entre 2008 e 2009, o incremento foi de 67%. Em encontro empresarial, a missão brasileira se avista com representantes do setor privado do país, com destaque para a questão dos biocombustíveis. Os presidentes Lula e Jakaya Mrisho Kikwete assinam atos de cooperação na área diplomática, no combate ao desflorestamento e de programa de mistura de etanol à gasolina, proposta da Petrobras ao governo da Tanzânia. O líder brasileiro é o convidado de honra da 14ª edição da Feira Internacional de Comércio de Dar es Salaam.

Lula durante cerimônia de chegada à Tanzânia.

Lula na cerimônia de chegada à Lusaca.

Lula e o **presidente da Zâmbia**, **Rupiah Bwezani Banda**, durante cerimônia de condecoração.

VISITA À ZÂMBIA

7 e 8 de julho de 2010

A visita oficial do presidente do Brasil a Lusaca envolve reunião com o presidente Rupiah Bwezani Banda e participação em encontro inédito entre empresários brasileiros e zambianos. As relações diplomáticas entre dois países datam de 1970, com a instalação da embaixada do Brasil na capital que foi fechada em 1996 para ser reaberta em 2007. A Zâmbia fixou sua embaixada em Brasília em 2006, a única do país na América Latina. Logo em 2008, foi possível celebrar a primeira Reunião da Comissão Mista bilateral, viabilizando novo impulso à cooperação nas áreas de saúde, segurança alimentar, educação, biocombustível e esporte. O Acordo de Cooperação Técnica iniciou sua vigência em 2010. No encontro de Lula e Rupiah Banda, por sua vez, novos atos bilaterais foram assinados: de combate à AIDS/HIV, de ensino profissionalizante, entre outros temas relevantes.

VISITA À ÁFRICA DO SUL

8 e 9 de julho de 2010

A visita do presidente Lula à Africa do Sul tem início com uma rodada de diálogo com o presidente Jacob Zuma. Em Pretória, os mandatários celebram a exitosa parceria entre os dois países, tanto no plano bilateral, como na atuação multilateral. Lula destaca o saldo positivo do comércio bilateral, que se multiplicou desde 2002, perfazendo mais de dois bilhões de dólares em 2010. A meta é elevar ainda mais o intercâmbio. A delegação empresarial brasileira debate em seminário com empresários sul-africanos, novas oportunidades de comércio entre empresas dos dois lados do Atlântico.

Do encontro entre Lula e Zuma, são promissoras as perspectivas abertas com o Plano de Ação da Parceria Estratégica que os presidentes acabam de firmar, trazendo novos enfoques em ciência e tecnologia, tais como pesquisas em biotecnologia, astronomia, nanotecnologia, tecnologia da informação e TV digital.

No plano multilateral, Lula enfatiza a importância do acordo entre o Mercosul e a União Aduaneira da África Austral (SACU) para os bons resultados bilaterais e para a parceria estratégica de primeira linha consagrada no Fórum Índia-Brasil-África do Sul, confirmando o compromisso com as relações Sul-Sul e com uma nova ordem internacional mais pacífica e democrática. Para Lula, o IBAS é a face mais visível dessa nova ordem.

Lula e o **presidente da África do Sul**, **Jacob Zuma**, em Pretória.

Lula e o **presidente da África do Sul**, **Jacob Zuma**, em Pretória.

Lula e o **presidente do Uruguai**, **José Pepe Mujica**, durante cerimônia de descerramento de placas na fronteira entre Brasil e Uruguai.

LULA E PEPE MUJICA
ENCONTRO DE FRONTEIRAS BRASIL-URUGUAI

30 de julho de 2010

Os presidentes Lula e Pepe Mujica se encontram na fronteira, entre as cidades de Santana do Livramento, no Brasil, e Rivera, no Uruguai. Além dos temas prioritários da agenda bilateral, tratam detidamente dos projetos essenciais para o desenvolvimento da região fronteiriça, tais como o de interconexão elétrica, a ligação entre as malhas ferroviárias, a construção de uma segunda ponte sobre o Rio Jaguarão e a implantação da Hidrovia Uruguai-Brasil na lagoa Mirim, objeto de acordo ora assinado pelos mandatários, assim como atos de cooperação em matérias de integração produtiva, ciência e tecnologia e pesca e aquicultura.

Lula e o **presidente do Paraguai**, **Fernando Lugo**, na cerimônia de início das obras de construção de linha de transmissão e de subestação conversora de Itaipu Binacional, em Villa Hayes.

INÍCIO DAS OBRAS DE LINHA DE TRANSMISSÃO DE ITAIPU

PARAGUAI | 30 de julho de 2010

Lula atende a convite do presidente Fernando Lugo e viaja até Villa Hayes, nas imediações de Assunção, para participar da cerimônia de início das obras de construção de linha de transmissão e de subestação conversora que serão interligadas à Itaipu Binacional. O empreendimento pertence à carteira de financiamento FOCEM. No ensejo, Lula e Lugo celebram os excelentes resultados do comércio bilateral neste primeiro semestre do ano, com crescimento de 62% em relação ao mesmo período de 2009.

Lula e Chefes de Estado durante a 39ª Reunião do Conselho do Mercado Comum (CMC).

CÚPULA DO MERCOSUL

ARGENTINA | 2 e 3 agosto de 2010

Em San Juan, Lula participa da 39ª Reunião do Conselho do Mercado Comum (CMC) e da Cúpula de Presidentes dos Estados-Partes do Mercosul e Estados Associados. A pauta inclui a eliminação da dupla cobrança da Tarifa Externa Comum, a conclusão do Código Aduaneiro, o Parlamento do Mercosul, as negociações de acordo de livre comércio com o Egito e a concessão de preferências tarifárias ao Haiti. Novos projetos para financiamento do FOCEM serão aprovados durante a cúpula. Vale destacar a construção de estrada entre Concepción e Puerto Vallemi, no Paraguai; a implantação de linhas de transmissão elétrica na Argentina, no Paraguai e no Uruguai; e a instalação da Biblioteca da Universidade Federal da Integração Latino-Americana e do Instituto Mercosul de Estudos Avançados. Acordo de grande importância para a integração da infraestrutura regional é assinado entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Trata-se da implementação do Sistema Aquífero Guarani, que vinha sendo negociado desde 2004.

Lula em reunião com o **presidente Hugo Chávez** e ministros, na Venezuela.

Lula, o **presidente da Venezuela, Hugo Chávez**, durante Cúpula América do Sul-África (ASA).

CÚPULA AMÉRICA DO SUL-ÁFRICA (ASA)

VENEZUELA | 6 de agosto de 2010

A presença de Lula em Caracas atende a dois objetivos. Na esfera bilateral, os presidentes se reúnem para avaliar os resultados da agenda de cooperação no marco dos encontros presidenciais trimestrais, mecanismo instituído pelos dois países e vigente desde 2007. Na cerimônia de assinatura de atos, Lula enfatiza que ao se aproximar o final do seu mandato, ele quer se despedir do presidente Chávez, celebrando os 28 acordos firmados entre os dois líderes. Os efeitos positivos da cooperação entre Brasil e Venezuela estão expressos no intercâmbio comercial. Considerando apenas o primeiro semestre de 2010, as trocas alcançaram 2,2 bilhões de dólares, um crescimento de 21% em relação ao mesmo período do ano anterior. O superávit é para o Brasil, que exportou para a Venezuela 1,7 bilhão de dólares.

Criada em 2006, por proposta do então presidente da Nigéria, Olesegun Obasanjo, e imediatamente apoiada por Lula, a ASA é oportunidade histórica de unir as duas regiões em fórum solidário e de parcerias estratégicas de cooperação. O mecanismo agrega 66 países, sendo 12 sul-americanos e 54 africanos. Lula afirma que "a relação Sul-Sul é o que pode garantir que a gente possa se desenvolver, e um dia ver os povos dos nossos países terem as mesmas condições de vida dos países ricos".

Lula, o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, e Néstor Kirchner participam da Cúpula América do Sul-África (ASA).

Lula na cerimônia de posse do **presidente da Colômbia**, **Juan Manuel Santos Calderón**.

Lula durante cerimônia de cumprimentos ao **presidente da Colômbia**, **Juan Manuel Santos Calderón**.

POSSE DE MANUEL SANTOS

COLÔMBIA | 6 e 7 de agosto de 2010

O presidente Lula marca presença nas cerimônias de posse do presidente eleito da Colômbia, Juan Manuel Santos Calderón, e em jantar oferecido a autoridades estrangeiras pelo presidente Álvaro Uribe, que conclui seu mandato. Mais uma vez, Lula confirma a prioridade do seu governo em aprofundar as relações com os países da América do Sul em geral, e com a Colômbia, em especial, que passa nesse momento por grave crise com a Venezuela, culminando com o rompimento das relações diplomáticas. Ante os riscos que o conflito impõe à paz e a segurança de toda a América Latina, à democracia e ao desenvolvimento da região, o líder brasileiro, assumindo o compromisso de mediação, esteve um dia antes com Chávez, determinado a promover a superação do conflito por meio do diálogo. Em 10 de agosto, os presidentes Hugo Chávez e o recém-empossado Juan Manuel Santos se encontram em Santa Marta e restabelecem as relações diplomáticas, conferindo à Unasul o papel de acompanhar os desdobramentos. Em 1º de setembro, atendendo a convite de Lula, o presidente colombiano realiza visita ao Brasil, a primeira de Santos ao exterior. Na pauta, o exame da agenda bilateral de cooperação, a integração sul-americana e a assinatura de atos para novas parcerias em agricultura, biocombustíveis, desenvolvimento fronteiriço e na indústria de defesa.

Lula durante encontro com o **presidente de Moçambique**, **Armando Guebuza**, no Palácio da Ponta Vermelha.

FÁBRICA DE ANTIRRETROVIRAIS E OUTROS MEDICAMENTOS

MOÇAMBIQUE | 8 a 10 de novembro de 2010

Em Maputo, junto ao presidente Armando Guebuza, o presidente Lula participa da inauguração da primeira fase do projeto da fábrica de antirretrovirais e outros medicamentos. O projeto foi concebido por Lula em 2003, que entendeu a produção de medicamentos no país como meio de agregar à política de saúde pública instrumento eficaz de combate ao HIV/AIDS. Lula e Guebuza ampliam o escopo da cooperação em saúde com a assinatura de novos acordos. A agenda da visita presidencial se encerra com palestra de Lula no pólo da Universidade Aberta do Brasil, mais um empreendimento da cooperação brasileira.

Lula discursa durante jantar oferecido pelo **presidente de Moçambique**, **Armando Guebuza**.

Lula posa para foto oficial da Cúpula do G-20 com chefes de Estado e de Governo, em Seul.

CÚPULA DO G-20

COREIA DO SUL | 11 e 12 de novembro de 2010

Lula viaja a Seul para uma intensa agenda de trabalho e é recebido no hotel por muitos brasileiros residentes no país. Entre aqueles que conseguiram aproximar-se do presidente está Fabio Schneider, de 9 anos, que se emocionou ao receber os autógrafos de Lula e Dilma. Fabio, que mora com a família na Coreia, afirmou: "Quero ser presidente da República para melhorar o Brasil", emocionando também o líder brasileiro que está concluindo seu segundo mandato. Lula e a presidenta eleita, Dilma Rousseff, são recebidos pelo presidente sul-coreano, Lee Myung-Bak, no palácio presidencial.

A reunião dos líderes do G-20 acontece em meio a fortes tensões provocadas pela crise internacional gestada pela desregulamentação dos mercados financeiros nos países desenvolvidos e a falta de atuação coordenada dos países do grupo, que acirra o protecionismo e a guerra cambial. Ao ser questionado pela imprensa se vinha disposto a brigar, Lula declara: "Vim negociar. Não tenho mais idade para brigar". Para Lula, "dialogar é melhor do que brigar". E muito haveria de dialogar nas cinco reuniões plenárias previstas. O tempo das refeições está dedicado a encontro com líderes mundiais, entre eles Barack Obama, Nicolas Sarkozy e Angela Merkel. O líder brasileiro argumenta aos líderes mundiais que, por tratar-se de moeda internacional, decisões que envolvam o dólar devem ser debatidas no âmbito multilateral do G-20, e discutidas com os países afetados por medidas internas, especialmente aqueles de economias menores.

Lula e o presidente da **Coreia do Sul**, **Lee Myung-bak**.

Lula e a **presidente eleita do Brasil**, **Dilma Rousseff**, na chegada ao Museu Nacional da Coreia para um jantar de trabalho junto aos chefes de Estado e de Governo do G-20.

Lula cumprimenta o **presidente da França**, **Nicolas Sarkozy**, em encontro de trabalho durante a Cúpula do G-20, em Seul.

Lula e o **presidente dos Estados Unidos**, **Barack Obama**, em encontro de trabalho durante a Cúpula do G-20, em Seul.

Lula discursa na abertura da IV Reunião Ordinária do Conselho de Chefes de Estado e de Governo da Unasul.

IV CÚPULA DA UNASUL

GUIANA | 25 e 26 de novembro de 2010

Lula viaja à Guiana para participar de IV Reunião Ordinária do Conselho de Chefes de Estado e de Governo da Unasul. A pauta da Cúpula de Georgetown tem por foco a adoção de um Protocolo Adicional sobre Compromisso Democrático, atendendo à decisão tomada na Cúpula Extraordinária de Buenos Aires, e a sucessão do ex-presidente argentino Néstor Kirchner na secretaria-geral da organização. Nesta edição, o Equador transfere à Guiana a presidência de turno. À margem da reunião, o presidente Lula é condecorado pelo presidente Bharrat Jagdeo com a mais alta insígnia da Guiana, a Ordem de Excelência.

Lula posa para foto oficial com chefes de Estado e de Governo participantes da Reunião Ordinária do Conselho de Chefes de Estado e de Governo da Unasul.

Lula discursa na abertura da Reunião Ordinária do Conselho de Chefes de Estado e de Governo da Unasul.

Lula participa da XX Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, em Mar del Plata.

XX CÚPULA IBERO-AMERICANA

ARGENTINA | 3 e 4 de dezembro de 2010

Lula participa, em Mar del Plata, da XX Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo. Sob a presidência *pro tempore* da Argentina, mandatários de 22 países debatem a "Educação para Inclusão Social", tema central desta edição. As discussões resultam em propostas para erradicar o analfabetismo e aprimorar a educação na comunidade ibero-americana, detalhadas no documento Metas Educativas 2021: a Educação que Queremos para a Geração dos Bicentenários. O Plano de Ação estabelece a meta de promover investimentos da ordem de cem bilhões de dólares até 2021 e o compromisso de fortalecer programas existentes, assim como implantar programas emergenciais para eliminar totalmente o analfabetismo nos países ibero-americanos até 2015.

A conferência resultou ainda na apresentação de projeto de salvaguarda da democracia, que em seu escopo prevê a aplicação de sanções a países que sofrerem golpes de Estado.

Ao final dos trabalhos, os líderes dos países da América Latina, da Espanha, de Portugal e de Andorra prestam homenagem a Lula por sua atuação incansável e pelos avanços alcançados em defesa da democracia e do desenvolvimento social e econômico no Brasil e na integração da América do Sul e da América Latina. Ao se pronunciar, a presidenta da Argentina, Cristina Kirchner, destacou que não iria se despedir de Lula: "Um militante nunca deixa a política, principalmente quando, durante sua passagem pela presidência, é motor de transformações e projetos nunca antes levandos adiante".

Emocionado e falando de improviso em seu último discurso internacional do mandato, o líder brasileiro declarou: "Eu sou um político latino-americano, não vou deixar a política. Vou ter mais tempo para viajar, quero discutir política e os partidos".

“Eu sou um político latino-americano, não vou deixar a política. Vou ter mais tempo para viajar, quero discutir política e os partidos”.

Lula encerra seu segundo mandato em 2010 e inaugura um novo ciclo de atuação internacional. Ao revisitar diversos países da América Latina desde 2011, mantém-se dedicado ao tema da integração regional. É recebido por presidentes e ex-presidentes da Argentina, Paraguai, Uruguai, Peru, Chile, Equador, Colômbia, Bolívia, Venezuela, México, Cuba, Costa Rica, Nicarágua, Panamá, El Salvador e República Dominicana. Participa de múltiplas atividades com autoridades regionais, empresários e lideranças de movimentos sociais e de dezenas de reuniões com altos dirigentes de organismos multilaterais, tais como OEA, Mercosul, Unasul, Celac, Cepal, BID, FAO e CAF, para tratar de tópicos relacionados à integração latino-americana.

Na Europa, o ex-presidente cumpre agenda na Itália, Alemanha, Suíça, Bélgica, Espanha. É recepcionado por chefes de Estado e de Governo, autoridades regionais, lideranças partidárias e sindicais, deputados do Parlamento Europeu, dirigentes da Comissão Europeia, cientistas, intelectuais e artistas. Na França, é agraciado com o título de cidadão honorário da cidade de Paris. Instituições acadêmicas da Suíça, França, Argentina, Espanha e Bolívia conferem títulos de doutor honoris causa ao líder brasileiro.

Fiel ao seu legado e respaldado por 87% de aprovação nacional ao deixar o cargo, o ex-presidente propõe amplo debate internacional sobre temas relevantes e urgentes da atualidade: o flagelo mundial da pandemia; alternativas de geração de emprego e renda ante as novas tecnologias, que conduzem à precarização, ao desemprego em massa e à pobreza; a preservação do meio ambiente indissociável da luta contra as desigualdades; um comércio internacional livre das assimetrias que, por décadas, afetaram negativamente os países em desenvolvimento; e a defesa intrangisente da democracia e dos direitos humanos, entre outros.

Para enfrentar o momento de grave crise global, de razão econômica, política, social, ambiental e sanitária, Lula reafirma a necessidade de reconstruir as instituições internacionais sobre novas bases. Com o papa Francisco, no Vaticano, conversa sobre a urgência de forjar um mundo mais justo e fraterno.

A jornada do ex-presidente é intrinsicamente ligada à vontade política que edificou seu governo, por um país soberano, mais justo e democrático. Um país que resgate seu notável potencial que o levou a ser protagonista no cenário mundial. A determinação de Lula inspira um novo tempo de reconstrução e de avanços do Brasil no mundo.

ISBN: 978-65-997483-1-8

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O Brasil no mundo [livro eletrônico] : 8 anos de governo Lula / fotos de Ricardo Stuckert. -- 1. ed. -- São Paulo, SP : Instituto Lula, 2022.
PDF

ISBN 978-65-997483-1-8

1. Brasil - Política e governo 2. Brasil - Relações internacionais 3. Fotografias 4. Geopolítica 5. Presidentes - Brasil 6. Silva, Luís Inácio Lula da, 1945- I. Stuckert, Ricardo.

22-121745 CDD-778.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Política e governo : Relações internacionais : Fotografias 778.9

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Copyright © Instituto Lula, 2022
Todos os direitos reservados.

Instituto Lula